Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes. . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — N.° 9942 • • RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 26 DE DEZEMBRO DE 1911

Jornal independente, politico, litterario e noticioso.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Oscar de Carvalho Azevedo, superintendente da empreza do "PAIZ", a cargo de quem estão a administração e a parte commercial do jornal.

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

As assignaturas mensaes só as aceitamos para o Districto Federal.
São nossos agentes:
Alberto & Rodrigues, em S. Paulo;
Ataliba Campos, em Juiz de Fóra;
Giacomo Aluotto & Irmão, em Bello Horizonte;
Armando B. da Cunha, em S. João d'El-Rei;
José de Paiva Magalhães, em Santos;
Freitas & C., em Manáos;
J. Agostinho Bezerra, em Pernambuco;
Pintos & C., Pelotas e Porto Alegre;
Aredio de Souza, em Uberaba;
J. Cardoso Rocha, em Coritiba.
José Camillo da Costa, em Carmo da Escaramuça.

Convidamos os nossos agentes em atrazo a mandar entregar-nos as importancias que têm em seu poder, com a maior brevidade.

DOIS DEDOS DE PROSA

Ha tempos, tendo eu lido por acaso um jornal do Rio Grande do Norte, o *Mossorense*, topei nelle com uma noticia que me interessou vivamente: a da fundação, naquelle Estado, de uma Liga de Ensino, em cujo programma figurava como principal escopo uma perfeita educação feminina, completada por meio de escolas maternaes e caseiras.

Não me lembro positivamente dos termos em que essa noticia era redigida; lembro-me de que alvoroçou a minha curiosidade a ponto de, sem conhecer pessoalmente ninguem da redacção daquelle jornal, escrever-lhe eu immediatamente uma cartinha, pedindo a fineza de conseguir para mim um desses programmas. Respondeu-me o Sr. João Escossia, redactor da folha, pacientando-me com a affirmação de que transmittira o meu pedido aos fundadores da liga, resposta agora confirmada pelo recebimento desse mesmo programma e dos estatutos dessa associação, juntos a uma interessantissima conferencia do Dr. H. Castriciano sobre *A educação da mulher no Brazil.*

Escrevi estas linhas preliminares como testemunho a esses senhores de agradecimento pessoal. Espero que não tardará o dia em que toda a collectividade brazileira tenha de apresentar tambem os seus agradecimentos á Liga de Ensino do Rio Grande do Norte pelo valor da sua iniciativa e os effeitos do seu exemplo.

Por felicidade, essa instituição conta com o apoio moral do actual presidente do Estado, Dr. Alberto Maranhão, e essa sympathia ha de auxilial-a a vencer os seus primeiros passos, que, como todos os primeiros passos, serão naturalmente desconfiados e timidos, se é que o meio em que elles se ensaiam não é já bastante progressista para os animar.

Sente-se que o Dr. H. Castriciano escreveu a sua conferencia movido pelo interesse patriotico de melhorar a situação da nossa sociedade, onde ainda é quasi nulla a influencia da mulher, e depois de ter visitado alguns paizes da Europa, cuja expressão de alegria simples e de actividade o impressionou. Indagando na Suissa das causas desse visivel bem estar social, chegou á conclusão de que elle era em grande parte devido á intelligencia esclarecida e ao trabalho bem disciplinado das suas mulheres, porque, espirito observador, não se contentando com a superficialidade das apparencias, procurou em trabalhos economicos a chave desse segredo, encontrando-a nesta affirmação:

"A felicidade tão lembrada do povo suisso está na educação das mulheres".

Empolgado pelo assumpto, começa a visitar as escolas de aperfeiçoamento e de educação domestica, de onde sae sempre bem impressionado e surprehendido pelos methodos de trabalho que ellas diffundem. Acostumado no Brazil, onde a mulher, segundo a phrase de Francisco Belisario, que elle cita, raras vezes é auxiliar e sempre onus, o conferente admira com sinceridade essa pequena Republica, que fez instinctivamente de cada casa uma pequena officina, e instituiu uma fabrica em cada lar. Cita, então, a esculptura em madeira, a renda e a relojoaria, que são trabalhos domesticos realizados na Suissa por conta dos grandes vendedores, sob a vigilancia das donas de casas particulares.

E, a proposito dessa esculptura, lembra-me ter visto, ha annos, umas pequenas estatuetas de madeira branca, feitas na Bahia, reproduzindo typos bahianos populares: a quitandeira, o peixeiro, etc. Esses pequenos *bibelots* tinham sido levados para bordo do vapor onde eu estava, por um passageiro em transito, que os havia comprado no cáes e os carregava para a Europa como lembrança do paiz. As figurinhas eram bem feitas, tanto que andaram com agrado de mão em mão. Nunca mais vi, nem ouvi falar de semelhante industria artistica. Teria ella, porventura, sido exercida por um individuo só, que tivesse levado para o tumulo a faculdade de reproduzir em miniatura os typos pittorescos da sua terra?

E ahi estava uma coisa a explorar, e a aperfeiçoar, como verdadeira industria artistica, muito curiosa e digna de occupar os labores de lares pobres. Fecho o parenthesis para voltar á conferencia do Dr. Castriciano, onde não ha pagina em que não fulgure um conceito verdadeiro e perfeitamente bem exposto, quer com referencia á nossa imperfeita cultura domestica, quer á boa organização da vida no lar de certos paizes europeus. Foi visitando a Escola Ménagére de Friburgo que o escriptor sentiu bem o encanto, o bem estar da casa suissa.

Da saleta de entrada á bibliotheca, ás salas de jantar e de costura, ás differentes aulas, ao laboratorio de chimica e de physica, á *pomponiére*, ás secções de lavagem e de engommado, á copa, á cozinha, ao gallinheiro, ao jardim, ao pomar, elle via a seu lado a chapa alvadia de um avental de mulher incansavel, e que, por muito instruida, lhe dava com suprema nitidez todas as explicações que elle lhe ia pedindo. E entre essas explicações, a de que todas as discipulas da escola que estavam percorrendo, pertenciam ás principaes familias do cantão.

Em Friburgo o ensino domestico é obrigatorio. Todas as moças, seja qual for a sua posição social, acabado o curso do collegio, começam a frequentar as aulas praticas das escolas de *ménage*, onde comparecem um ou dois dias por semana durante dois annos.

Nesses estabelecimentos ha, além das classes destinadas á instrucção das donas de casa, outras para o ensino de pequenas industrias e para as varias competencias das criadas, cozinheiras, lavadeiras, arrumadeiras, etc. Qualquer trabalho é feito, assim, com perfeição e segurança, o que forçosamente deve dar á familia uma enorme tranquilidade.

E' devido á cooperação bem organizada do trabalho feminino que a pequena Belgica é hoje considerada como grande paiz industrial. Como na Suissa, as suas escolas profissionaes são muito frequentadas. A conferencia, que me inspira estas linhas, diz ser de 19.312 o numero das senhoras belgas matriculadas nas escolas domesticas do seu paiz.

Felicitando o Rio Grande do Norte por ter tomado a iniciativa de fundar tão uteis estabelecimentos em o nosso paiz, passo a copiar o programma, que acabo de ler, das suas futuras escolas domesticas. Isso será mais eloquente do que tudo o que eu pudesse dizer:

Educação moral, comprehendendo: *a)* moral individual: deveres pessoaes. Sensibilidade e vontade. O trabalho;

b) moral domestica: deveres para com a familia, os criados e os animaes;

c) moral social: justiça, caridade; iniciação experimental nos deveres para com os desvalidos; collaboração nas obras de educação popular de beneficencia, de assistencia publica e privada. A Patria, o Estado, o cidadão.

Educação intellectual — Linguas portugueza, franceza ou ingleza. Arithmetica, algebra, geometria, geographia, chorographia e historia do Brazil. Noções de physica, chimica e historia natural.

Educação physica — Gymnastica pedagogica, visando principalmente combater a preguiça e corrigir a deformação do thorax. Sports, natação.

Educação esthetica — Desenho ornamental; decoração de salas, quartos e cozinha. Decoração vegetal das janelas, das varandas e dos aposentos. Confecção de *bouquets*. Esthetica da *toilette*. Musica e canto.

Educação technica, profissional e social: I — Contabilidade domestica: despezas diarias, contas correntes, facturas, orçamento mensal. Vantagens da mutualidade. A caixa economica. II — Costuras: roupas de crianças e modas. III — Agricultura: noções de botanica. O solo; differentes adubos. A horta, o jardim, o pomar; plantação, replantação, enxertia, mergulhia. Plantas medicinaes do Brazil. IV — Avicultura: incubação e criação das aves domesticas. Molestias e parasitas. As melhores raças. V — A cozinha (parte theorica): condições de uma boa alimentação, valor nutritivo da carne de diversos animaes, peixes, ovos, legumes, cereaes e fructos. Preparação dos alimentos de accordo com as estações, a idade, a saude e as profissões; o leite—sua composição. Condimentos: vinho, cerveja, chocolate, café, chá, matte. Falsificações. Perigos do alcoolismo e da superalimentação. Transmissão alimentar de certos parasitas. Cozinha vegetariana: sua influencia sobre a solução do problema economico da alimentação diaria. VI—Cozinha (parte pratica): Instalação e asseio. Utensilios. Meios de preparar e conservar carne, peixe, aves, etc. Cozinha simples e cozinha fina. Preparação e conservação de queijos, creme, manteiga. Fabrico de pão, doces, pasteis, bolas. Regimens dieteticos. VII—Hygiene individual: a pelle, a respiração, a circulação. Hygiene intellectual. Relação entre a hygiene pessoal e collectiva. Hygiene familiar: a casa. Ar, luz e agua. Desinfecção habitual e no caso de molestias contagiosas. VIII—Medicina pratica e de urgencia: o quarto do doente, o leito e accessorios. Antisepsia e asepsia. Primeiros cuidados em caso de envenenamento; fracturas, hemorrhagias, queimaduras. Medicamentos topicos. Observações dos doentes: temperatura, pulso, etc. Precaução nas doenças contagiosas. Prophylaxia da tuberculose. Pharmacia domestica. IX—Puericultura: cuidados aos recem-nascidos; Peso; Temperatura. Alimentação. O berço. Os vestidos. Vaccinação. Dentição. Hygiene da pelle, da bocca, do nariz, da garganta, dos olhos, dos ouvidos. Cuidados em casos de accidentes. O choro, a palavra, o andar. O nervosismo das crianças. Psychologia experimental applicada á educação infantil. Prejuizos em relação á saude e hygiene das crianças.

Annexos á escola domestica, haverá um jardim de infancia e uma escola de criadas, composta de tres classes: cozinheiras, copeiras e criadas de quarto e de meninas."

Com a divulgação deste programma, creio prestar um serviço a todos que se interessam pela causa do progresso material e moral do Brazil; e a cujas mãos elle ainda não tivesse chegado.

Julia Lopes de Almeida.

Actualidades.

SOUZA LAGE

Bem vindo !

SITUAÇÃO SINGULAR

Assevera-se já, e parece que com bons fundamentos, a intenção de se difficultar em alguns Estados a necessaria representação das minorias. Nada nos causa espanto já na maneira de comprehender e executar o programma governamental, que causou a todos os espiritos conservadores do paiz a mais agradavel impressão e dispoz mesmo benevolamente a seu respeito a grande massa dos prevenidos contra a presidencia do marechal.

O chefe da Nação mostrou a necessidade de se respeitar o direito das opposições, cuja força era contrariada pelas fraudes eleitoraes, pela exclusão systematica de certos nomes no alistamento, pela compressão desenfreada exercida contra os que desejavam, em relativa dependencia, suffragar candidatos illustres alheios á chapa official. Ao mesmo tempo accentuou com franqueza altamente patriotica o máo caminho em que iam as finanças nacionaes, desequilibradas por um *deficit* formidavel, recommendando aos legisladores a mais rigorosa economia, o restabelecimento do regimen de saldos, como base dos esforços para a conversão do meio circulante em um futuro mais ou menos proximo. Estas duas promessas satisfizeram plenamente a opinião publica. Não pensaram, porém, os que deram os seus applausos calorosos a essas palavras de bom senso e de zelo pelos interesses politicos e financeiros das instituições republicanas na possibilidade dos amigos do presidente negarem a sua solidariedade a tão alevantados propositos. E', entretanto, o que se está vendo.

Referimo-nos hontem, com o calor que essa deploravel attitude reclamava, á disposição da maioria em invalidar pelo seu voto o criterio da commissão de finanças, opposto ao augmento desordenado de despezas. E' preciso não ter da gravidade da nossa situação financeira, aggravada pelos erros do intervencionismo, a mais leve idéa para se insufflar a corrente de desperdicios, que espuma ha annos nas nossas leis orçamentarias. E afigura-se-nos uma prova de desrespeito aos designios tão justamente louvados do presidente essa teimosia em manter a mesma pratica esbanjadora, depois de divulgada a somma enorme das nossas responsabilidades, que, á falta de um paradeiro energico, póde levar-nos a uma nova e vergonhosa crise, condemnação formal da capacidade dos estadistas republicanos.

D'aqui não ha fugir. Não é por palavras que os regimens politicos provam a sua excellencia, mas pela efficacia da sua acção. Temos em principio a fórma de governo que convem ao nosso sentimento democratico, ás nossas aspirações de liberdade, de progresso e de justiça. Na pratica, porém, esse apparelho politico, para merecer a confiança popular, deve proporcionar á Nação bem estar economico, garantias permanentes de paz, o exercicio amplo, sem sombras, da sua soberania, o augmento do seu credito financeiro e institucional, o respeito dos povos cultos aos seus attestados continuos de intelligencia, de ordem e de trabalho, elementos que, conjuntos, reflectem o grão da nossa civilização. Foi tudo isto que se quiz alcançar e tornar effectivo na evolução dos nossos destinos historicos com a proclamação da Republica.

O Brazil não póde expor-se a uma segunda moratoria. A leviandade com que vamos abusando do credito, a febre que nos accommetteu de levar a cabo, em curto tempo, os mais custosos melhoramentos materiaes, a imprudencia com que aggravamos a nossa situação deficitaria, rejeitando, á face dos nossos credores, o programma governamental que fazia a apologia da moderação das despezas e solicitava a constituição dos saldos orçamentarios, ha de nos comprometter nos mercados de dinheiro, provocar a retracção dos capitaes e arrastar-nos ás mais graves difficuldades, para attendermos ás exigencias da nossa divida, grandemente augmentada. Por isso, entendemos que perseverar nesse rumo equivale a pôr em duvida a seriedade das affirmações presidenciaes e a abalar fortemente o prestigio do actual governo, que tinha essa alta funcção reparadora a cumprir, sob o aspecto financeiro e sob o aspecto eleitoral.

Podem os que se intitulam amigos do governo pensar de modo opposto, mas nós, que, de facto, só desejamos o bom exito da administração do marechal, por termos militado com infatigavel ardor pela victoria da sua candidatura, havemos de ir sempre apregoando estas idéas, por dedicação á Republica, cuja sorte não póde ser immolada sem protesto a baixas emulações partidarias e ás extravagancias do voto de uma maioria francamente desperdiçadora.

Com relação ao proximo pleito eleitoral, não nos cumpre senão censurar a intolerancia facciosa dos que querem negar ás minorias a representação a que têm direito por exigencia constitucional e pela importancia numerica das suas forças, comprovada com eloquencia nas urnas. Os directores da politica nacional devem empenhar os maiores esforços para evitar esse descalabro moral. Ha na opposição nomes que valem não só pela superioridade da sua intelligencia, pelo lustre que dão ao Congresso, como pelos elementos de suffragio de que dispõem, e que toda a gente sabe que são bem vastos e bem fieis. A sua volta seria um titulo de honra para os governos que presidem á eleição, assegurando-lhe a sua inteira liberdade.

Mas, pretende-se mais—ha quem queira impedir que numerosos partidarios do marechal, só pelo facto de serem adversarios de governos estadoaes, obtenham nas urnas a consagração do seu valor. Esperamos que isto não se realize. O presidente da Republica tem o direito de exigir dos seus amigos que se esforcem pela realização das suas promessas e pela efficacia do seu programma, que foi tão bem recebido e tão sinceramente festejado.

O tempo.

O dia de Natal amanheceu sombrio, para ao começo da tarde cairem uns chuviscos arreliantes, impertinentes.

Depois, o céo limpou-se de nuvens, brilhando o sol em uma ardencia estival. Quasi á noite, porém, desenhou-se, sobre a capital, o prenuncio de uma tempestade, que foi, felizmente, passageira.

A temperatura oscillou entre 23,7 gráos, observados ás 8 e 40 da manhã, e 26 gráos, registrados ás 11 e 55 da manhã.

EDIÇÃO DE HOJE: 12 PAGINAS.

Conferenciou hontem com o Sr. presidente da Republica o deputado Fonseca Hermes, *leader* da maioria da Camara.

O Sr. presidente da Republica esteve hontem pela manhã no palacio do Catete, onde estudou varios papeis urgentes.

O Sr. presidente da Republica tem recebido estes dias grande numero de cartões de boas festas.

A requerimento do Sr. Francisco Glycerio, entrou hontem em 2ª discussão no Senado o orçamento do ministerio da guerra para o exercicio futuro.

Foram apresentadas as seguintes emendas:

"Ao art. 1 n. 3—Supremo Tribunal Militar—Augmentada de réis 20:500$ para pagamento dos vencimentos a que têm direito os juizes togados, *ex-vi* do decreto n. 149, de 18 de julho de 1893, combinado com o de n. 8.525, de 18 de janeiro de 1911—*Azeredo.*"

"Ao art. 1 n. 14—Supprima-se—*V. Monteiro.*"

Oonde convier:

"Art. Fica equiparado ao do Rio Grande do Sul o Arsenal de Guerra de Matto Grosso, e autorizado o governo a fazer as operações de credito necessarias a essa medida—*Azeredo.*"

O Sr. Azeredo occupou hontem a tribuna do Senado na hora do expediente.

S. Ex. começou declarando que não pretendia tomar a palavra para tratar de assumpto de ordem puramente pessoal, principalmente agora que o Senado está empenhado na elaboração dos orçamentos, mas o faz simplesmente devido á impertinencia de uma folha paulista.

Assim, a titulo de explicação pessoal, pronunciará algumas palavras.

Acredita que nenhum dos seus collegas ignora que o orador nada tem que ver com as publicações dos jornaes que foram de sua exclusiva propriedade: a *Tribuna*, o *Malho*, o *Tico-Tico, Leitura para todos* e *Illustração Brazileira.*

Transformou essa propriedade em uma sociedade anonyma, não se reservando nenhum logar na sua directoria.

Não sendo director nem redactor da *Tribuna*, nenhuma responsabilidade directa póde ter no que aquella folha publica.

Passa a referir-se a um artigo publicado na ultima sexta-feira, sobre a actual situação politica de S. Paulo e declara que não concorda absolutamente com as considerações de ordem pessoal com que termina aquella publicação. Como homem politico, entretanto, declara-se de accordo com a primeira parte, isto é, contrario em absoluto a qualquer manifestação de intervenção em S. Paulo ou em outro qualquer Estado. Está de absoluto accordo neste particular com o presidente da Republica, cujo procedimento applaude, de condemnar qualquer intervenção neste ou naquelle Estado.

Repete que não tem responsabilidade nas palavras da *Tribuna*, que tem redactor politico que é o Dr. Felisbello Freire, cujo merito enaltece, sendo a sociedade anonyma presidida pelo Dr. Villela dos Santos, advogado de nota.

Não tem responsabilidade nas considerações publicadas agora, como tambem não a teve nas que foram externadas por aquella folha durante a campanha presidencial.

Passa a tratar do que disse o *São Paulo*, orgão da imprensa paulista, quando affirmou que o orador mudou de pensamento elogiando hontem o Dr. Rodolpho Miranda e combatendo-o hoje.

Não o fez hontem como não o faria hoje, porque a isso o impediam as relações pessoaes que mantem com S. Ex.

Os conceitos então externados pela *Tribuna* sobre o ex-ministro da agricultura não tiveram a responsabilidade do orador, embora pudesse tel-os esposado.

Nessa occasião estava o orador prohibido por seus medicos até de ler jornaes.

Considera injusto o redactor do *S. Paulo*, pretendendo attribuir-lhe incoherencias que não teve e que, entretanto, podia ter, como qualquer outro membro desta casa, pois a politica obriga muitas vezes a modificar a opinião sobre assumptos que não offendam os principios. Estes, sim, é que o orador defende e por elles está prompto até o sacrificio, podendo o presidente do Senado, como chefe de seu partido, contar com o orador para tudo quanto fôr questões de ordem republicana e principios republicanos, contra os quaes não podem contar nem mesmo os seus amigos mais intimos.

OS ORÇAMENTOS

A Camara votou hontem as emendas do Senado aos orçamentos da marinha, do exterior e da fazenda, aceitando todas as que se referem aos dois primeiros e rejeitando apenas quatro das muitas que o Senado apresentou ao orçamento da fazenda.

As quatro rejeitadas augmentavam as quotas das alfandegas da Parnahyba, Paranaguá e Corumbá, providenciando tambem sobre a delegacia do Thesouro em Santa Catharina, e navios atracados no cáes do porto do Rio de Janeiro.

Hontem mesmo foram as emendas devolvidas ao Senado.

Foram igualmente votadas as duas emendas restantes do orçamento do interior.

Hoje deverá a Camara votar as redacções finaes dos orçamentos da receita e do interior e discutir os orçamentos da agricultura e da viação.

João Lage

SEU REGRESSO AO RIO DE JANEIRO

O regresso de João de Souza Lage, o prezado director desta folha, ao Rio de Janeiro, teve o alto valor de pôr em evidencia o apreço e a estima reaes de que se soube fazer cercar em vinte annos de vida neste paiz, com quem se identificou tanto quanto os mais reconhecidos filhos. Elle não regressou como um triumphador politico ou um heroe militar, a quem são tributadas todas as homenagens que derivam do prestigio que encerram ou das glorias que representam; não era um dominador nem um expoente tampouco de uma situação poderosa; por isso mesmo, as demonstrações de affecto e de consideração recebidas por elle, não de um determinado sector da vida social, mas pela representação de toda ella, em classes e actividades differentes, deve ter sido, além de lisonjeira, bastante confortadora.

Essas homenagens revertem, de resto, sobre o jornalismo nacional. Foi ao jornalista que se endereçaram, na sua maior parte; já ao escriptor que soube reflectir o sentimento e a cultura de uma sociedade e tão bem a traduziu na palavra escripta, quanto se assimilou ao seu feito e á sua pratica; já ao commentador vigoroso, ao polemista seguro, que no seu jornal traduziu e valorizou as aspirações de uma ampla corrente de opinião e de cujo pensar se devem esperar a mesma analyse necessaria e o mesmo vibrante devotamento, com que até hoje, separando amigos, do dever, defendeu os interesses da collectividade, nos sus mais prementes transes.

Somos insuspeitos para falar desse modo, porque sabemos bem o quanto a sua visão dos factos sabe e tem sabido orientar a lucta de imprensa, no sentido dos exactos interesses da vida nacional, com o criterio opportuno e seguro de quem conhece os homens e a logica dos acontecimentos. Se, entretanto, pudessemos ser suspeitados, ahi estaria, nas figuras que lhe manifestaram hontem a satisfação do seu regresso, uma significativa confirmação destas palavras. Voltando de uma demorada excursão ao velho mundo, elle teve da vida social brazileira a mais desvanecedora expressão de estima e de confiança.

O interesse ancioso, a perquirição constante, por intermedio desta redacção, da hora da sua chegada e desembarque, é de tudo isso um testemunho insuspeitavel; a permanencia longas horas no cáes, de uma multidão de amigos, entre os quaes se revelavam figuras de accentuação politica e social, falam mais alto do que o fariam as nossas palavras.

Tudo isso nos desvanece como jornalistas. "O Paiz" tem, dessa consideração, uma parte que lhe reverte, e que, com satisfação, guardamos. Como compensação deixamos aqui, ainda uma vez, as manifestações de affectuoso apreço e de desvanecida estima ao presado companheiro e chefe, que soube fazer dentro desta folha um amigo em cada um dos que aqui trabalham e combatem.

A chegada

Desde 4 horas da tarde, muitas pessoas aguardavam no cáes Pharoux á chegada do "Aragon", a cujo bordo vinha o nosso director, em companhia de sua Exma. senhora e do Sr. Alfredo Matson e Exma. senhora.

Muitas dellas, logo após, tomaram logar nas diversas lanchas postas á sua disposição por esta folha, pelo Sr. ministro da fazenda e pelo Gremio Republicano Portuguez, indo ao encontro do vapor, que entrou no porto ás 5 1|2 horas da tarde.

A's 7 horas, uma commissão subiu ás escadas do "Aragon" e abraçou em nome de todos, muito effusivamente, o nosso director, apresentando cumprimentos ás pessoas de sua excellentissima familia.

A's 7 1|2 horas da noite, desembarcou o nosso director no cáes Pharoux, em companhia de seus amigos, recebendo ahi muitos abraços e saudações do elevado numero de pessoas que o esperavam e á sua digna familia, e cujos nomes mencionamos a seguir.

Em carros e automoveis seguiram, depois, todos para o edificio desta folha, que apresentava suas fachadas da Avenida e da rua Sete de Setembro illuminadas, bem como embandeirada a séde do Gremio Republicano Portuguez.

Penetrando, successivamente, nas diversas salas de trabalho, da redacção, da revisão e das officinas e machinas, o nosso director abraçou e cumprimentou pessoalmente todos os que trabalham nesta casa, demorando-se por alguns minutos em conversa com todo o pessoal que elabora diariamente a folha.

Seguindo depois para a sua residencia, á rua Voluntarios da Patria numero 75, o nosso director João Lage foi ahi cumprimentado por outros amigos e familias de nossa alta sociedade, recebendo igualmente innumeros telegrammas, cartas e cartões, de boas vindas.

A's 9 horas, realizou-se um jantar intimo em sua residencia.

Durante a noite ainda recebeu o nosso director multas visitas pessoaes

No mar

Nas seis lanchas, repletas de pessoas que foram a bordo cumprimentar o nosso director, notamos a presença das seguintes, entre outras: commendador J. Ferreira Sampaio, Dr. João Maximiano de Figueiredo, Morales de los Rios e filha, Adenales de los Rios Filho, André Brum, Meira Lima, Arturo Bilbão, Dr. Arlindo Gomes, Dr. J. Eloli, Sylvestre de Campos, maestro Carlos de Carvalho, Elmano Vilobas, secretario da legação do Uruguay; Léo de Sá Ozorio, José Salles, Alvaro Gomes da Silva, Izidoro Lopes, Irineu Sampaio, Dr. Xavier da Silveira, Moura Rolim, Dr. Alberto Torres, Mme. Sowen, Julio Rolim, José Fabricio de Oliveira, senador Francisco Sá, Pompilio Dias, Guilherme Seabra, Jarbas de Carvalho, Alfredo Neves, José de Sá Ozorio, Alfredo Seabra, Carlos Bittencourt, Manoel Monteiro, Ignacio dos Santos, Fausto Caldeira, coronel Alvaro Salles, official de gabinete do Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, representando S. Ex.; Dr. Lourenço Baeta Neves, Dr. Eduardo Ramos, Dr. Curvello de Mendonça, Lindolpho Azevedo, Ranulpho Cunha, Miguel Saraiva, José Mattoso Maia Forte, Julião Machado e senhora, João Barbosa, F. Gomes da Silva, Carlos Ferreira de Araujo, Dr. Amaral França, Augusto Machado, Abner Mourão, Luiz de Castro Miranda, Antonio da Silva Pereira, Luiz Pastorino, Dr. Belisario Augusto Soares de Souza, Belisario de Souza Junior, Abel de Almeida, Licinio Fróes, Antonio Encarnação, Alipio Cordeiro, Jonathas de Carvalho, Antonio Maria de Castro, Pedro Paulo de Albuquerque Lima, Daniel Blater, Gumercindo Castro, P. Lacombe, Claudio Caballero, Alfredo Rodrigues, João Martins, José Teixeira de Souza, Wenceslão Arantes, A. Almeida, Edmundo Coelho, Carlos Alvarenga, Nilo Fortes, Dr. Joaquim Salles, José Salles, Paulo Kunhardt, João Barifouzi, Orosmano Soledade, Manoel Magalhães, Antonio de Paiva, Manoel Schmidt, Raul Cerqueira, Lauro Cayres Pinto, Frederico de Mattos, Fabiano Villela e Juan Guatta.

No caes

No cáes Pharoux aguardavam o nosso director, entre outras muitas, as seguintes pessoas: senador Quintino Bocayuva, Dr. Godofredo Cunha, Dr. Francisco Herboso, ministro do Chile e senhora; senhorita Raquel Edwards Herboso, marechal Pires Ferreira, senhora e senhorita Bahiana; coronel Rodolpho Abreu, Sr. Ovalle Del Castillo, secretario do Chile; coronel Cruz Sobrinho, pelo Sr. ministro do interior; Drs. Paula Pessoa e S. Pinto, pelo Sr. chefe de policia Dr. Belisario Soares de Souza, Belisario Junior, coronel Alfredo Braga, deputado Dunshee de Abranches e senhora, Leonardo Torrens, Dr. Barros de Figueiredo, 1° tenente Floriano Gomes da Cruz, Dr. Miguel Caimon du Pin e Almeida e senhora, Dr. José de Oliveira Machado, representando os senadores Pinheiro Machado e Antonio Azeredo; Victor Silveira, director da "Gazeta da Tarde"; Alvaro Paes, Paulo Silveira, tenente Leopoldo Nery da Fonseca, Victor Marques, capitão Julio Andréa, Eduardo C. da Cruz, pela redacção da "Imprensa", e representantes de outros jornaes desta capital; Dr. Lycurgo, delegado do 14° districto policial, commendador Moniz, José Land, deputado fluminense; Dr. Santos Tavares, secretario da legação de Portugal; Souza Belfort, vice-consul em exercicio desse paiz; pelo Gremio Republicano Portuguez: presidente J. A. Prestes, thesoureiro José Robalo, Guedes Villarinho, Albino Valladas, e muitos outros socios, cujos nomes não conseguimos tomar; general Alfredo Vicente Martins, irmã Paula, João Volardi, Miguel da Silva, José Soares, Arthur Ferreira, Frederico Vieira, Aprigio Damasceno, Arthur Wanderley, Raul Cerqueira, Norberto Carlos da Silva, Eugenio Ribeiro, Tito Livio, Polycarpo Rocha, Ascendino Christo, Tertuliano Gonçalves, Aldemar Tavora, João Portas, Joaquim Botelho, Alfredo Barnes, Antonio Costa, Cassio Marella, João Luiz Palhares, Miguel Saraiva, Plinio dos Santos, José Caetano de Faria, Eduardo Mendonça, Antonio Martins, Domingos Meigago, Julio Marinho, Jorge Gomez, Antonio Tavares, João Pacifico, Luiz Miranda, Geraldo Sommer, Lauro Azevedo, Garcia de Almeida, Santos Pereira, Manoel Pereira da Cunha, Raymundo Camara, Aristides M. Lopes, Lincoln Tolentino, Guilherme A. Faria, Eloy Moreira, João Limeira e Dionyzio Manso.

Telegrammas e cartões

Ao nosso prezado amigo e director desta folha e á sua Exma. familia, foram dirigidos os seguintes telegrammas, cartas e cartões, dando-lhes as boas vindas pelo seu regresso:

Alcindo Guanabara, Dr. Enéas Martins, Antonio e Arthur Lemos, familia Manoel Bernardez, Dr. Honorio Coimbra, Daniel Blatter, A. Amzalak, Eduardo Salamonde, Dr. Manoel Vilaboim, Franco Vaz, irmã Paula, Alexandre Ferreira de Oliveira, barão de Ibirocahy, almirante J. J. Proença, Antonio Cid Loureiro, Eduardo Victorino, Bittencourt Rodrigues, Alvarenga Fonseca, Heloisa e Abdon Milanez, Octavio Milanez, Theophilo de Albuquerque, Arthur Barbosa, Matheus de Albuquerque, ... marães e senhora, ... redacção ...

molestia em pessoa de sua familia, fez-se representar pelo nosso companheiro José Mattoso Maia Forte.

Por motivo de molestia, não compareceu ao desembarque o nosso companheiro Sr. Oscar de Carvalho Azevedo, superintendente desta folha, que dirigiu ao Sr. João Lage uma affectuosa carta de boas vindas.

O nosso prezado collega "O Universo", estampando em sua primeira pagina um retrato de João Lage, sublinhou-o com as seguintes palavras, que pedimos venia para transcrever:

"Depois de uma longa e demorada excursão pelos paizes da Europa, chega hoje ao porto do Rio de Janeiro o nosso illustre confrade João Lage.

No jornalismo carioca é o director do "Paiz" uma figura de real destaque e grande popularidade.

Mourejando desde o verdor da idade nos nossos jornaes, pareceu, durante muito tempo, que se queria deixar absorver pela parte administrativa do jornal.

Os leitores, estranhos á nossa profissão, não poderão julgar a somma de energia de actividade e, mesmo de intelligencia que exige isso que se chama "administração de um jornal". E' ella o nervo, o sangue da folha, e folha que tem um bom gerente, é diario feito.

Entretanto, na vida de publicidade, de notoriedade do jornalismo, as suas figuras não são bem conhecidas, e, ás vezes, até pouco estimadas do publico, se dellas têm noticias.

João Lage, foi, durante muito tempo, administrador, e parecia querer ficar nisso, quando, certo dia, e de repente, começou a escrever.

Estão todos lembrados do successo das * * *, as famosas tres estrellinhas do "Paiz".

As taes tres estrellinhas precediam os artigos que não tinham assignatura alguma, mas o publico soube logo que eram do Lage.

Foi por occasião da candidatura do Sr. David Campista á presidencia da Republica.

Aos politicos a coisa pareceu de uma feitura insolente e ao povo tambem.

Lage, então, surgiu de ponto armado em branco, jornalista feito, senhor de uma poderosa dialectica que estava sempre a cair a fundo sobre o adversario.

Se a feitura do candidato á presidencia, que elle combatia, surgiu aos olhos de todo como por demais subita, a jornalistica de Lage se affirmou assim subitamente.

D'ahi em diante a sua carreira foi de um brilho inexcedivel.

Não abusou do seu triumpho e continuou a ser o cavalheiro de sempre e o coração que todos têm noticia.

Generoso como um fidalgo, não ha necessitado que o procure, a quem elle nã sirva ou attenda de qualquer maneira.

Não é nossa intenção fazer-lhe a biographia, mas não podemos deixar de registrar nesta noticia que João Lage é um homem feito pelos seus proprios esforços, independente de titulos, e padrinhos, tendo, desde a adolescencia, trabalhado muito ,para poder viver e fazer-se.

A situação de destaque que ora goza, elle a deve ás suas qualidades de caracter e de intelligencia, unicamente a ellas.

Como jornalista, embora ardente e apaixonado, é tolerante e respeitador das opiniões alheias, do que tem dado sobejas provas.

Durante a sua administração o "Paiz", modificou-se completa e inteiramente.

Mudou-se da velha rua do Ouvidor para a Avenida Central, occupando um magnifico palacio, e empregando na sua impressão o material mais moderno e mais aperfeiçoado.

As secções foram reformadas e a collaboração foi ampliada, de modo a fazer do popular quotidiano carioca um dos jornaes mais bem informados do Brazil inteiro.

Taes foram as grandes e pequenas reformas que elle trouxe para o jornal, que o "Paiz" é hoje, quasi, por assim dizer, um novo diario.

A par de todos os progressos da jornalistica, conhecedor de todos os segredos do "metier", outra coisa não era de esperar que acontecesse, estando nas suas mãos a estimada folha da propaganda republicana.

João Lage é um temperamento jornalistico que se vem firmando em todas as sub-divisões de officio, e nós, que muito prezamos a profissão, não poderiamos deixar de consignar um enthusiasmo á sua chegada, á nossa amada cidade, apresentando-lhe as boas vindas da pragmatica e enviando-lhe tambem, os nossos maiores desejos de prosperidade pessoal e da folha que tão bem dirige."

O nosso director recebeu hontem o seguinte officio da Associação Geral de Auxilios Mutuos da Estrada de Ferro Central do Brazil:

"Secretaria, em 7 de dezembro de 1911. Exmo. Sr. João Lage — Tenho a elevada honra em communicar á V. Ex., em nome da directoria desta associação, que em sessão de assembléa geral, de 30 de julho de 1911, foi conferido a V Ex. o titulo de associado honorario, em reconhecimento dos inestimaveis serviços prestados por V. Ex. ao pessoal da Estrada de Ferro Central do Brazil, por occasião da approvação das medidas constantes da lei n. 2.356.

Opportunamente, conforme resolução da directoria, deverá realizar-se a entrega do referido titulo, esperando a directoria que V. Ex. não deixará de honral-a com o seu comparecimento. Saudações — Carlos Frederico de Oliveira, 1º secretario."

Da carta que, do nosso correspondente em Portugal, hontem recebêmos, destacamos os seguintes periodos:

"Lisboa, 10—12—11 — O directorio do Partido Republicano Portuguez, na sua reunião de terça-feira, resolveu cumprimentar o Sr. João de Souza Lage, director do jornal "O Paiz", Rio de Janeiro, que tanto [illegible] a Republica Portu-

O CANAL DE PANAMÁ

O seguinte é o extracto de um artigo preparado pelo director geral da União Pan-Americana John Barrett, em resposta a numerosos pedidos que tem recebido e continúa recebendo de membros do Congresso dos Estados Unidos, organizações commerciaes, redactores de jornaes, armadores e outras pessoas, solicitando sua opinião imparcial sobre a importantissima questão dos impostos de passagem do canal, que deverá ser discutida na proxima sessão do Congresso.

A opinião do Sr. Barrett é baseada em seu estudo do canal do Panamá e do commercio pan-americano e do Pacifico, estudo esse que abrange um periodo de dezoito annos, durante o qual tem servido como ministro plenipotenciario dos Estados Unidos em paizes sul-americanos e asiaticos, incluindo Sião, Argentina, Panamá e Colombia, além de ter occupado durante os ultimos cinco annos o cargo de director geral da União Pan-Americana, organização internacional essa que tem por objecto o desenvolvimento do commercio, da amisade e da boa intelligencia entre todas as republicas americanas. Estas observações, como é claro, representam sómente sua opinião pessoal e de fórma alguma constituem acto official da União Pan-Americana.

"O canal do Panamá, para que seja da maior utilidade pratica para os Estados Unidos, deve ser livre para a navegação e commercio, não só dos Estados Unidos, como tambem das nações de todo o mundo.

Se o Congresso dos Estados Unidos, em sua proxima reunião, adoptasse uma lei neste sentido, asseguraria o exito immediato, completo e permanente desta via interoceanica como uma nova rota para o commercio internacional e nacional. Essa lei inauguraria, no dia seguinte ao em que for approvada, a maior actividade na preparação para o canal que o mundo tem conhecido na historia da navegação e do commercio; poria termo a todas as duvidas e discussões relativas a impostos e aos serios problemas do tratamento preferencial que se daria aos navios americanos, porquanto que affectam nossas obrigações contraidas por tratado com outros paizes. Faria que todas as nações commerciaes ficassem profundamente gratas aos Estados Unidos, e ao mesmo tempo traria para estes beneficios maiores do que os que poderia dar uma politica egoista.

Se o governo dos Estados Unidos deseja obter os maiores beneficios do canal, deve fazer que esta via interoceanica seja tão livre para os navios de todas as nações como o são os dois oceanos que ha de ligar. As unicas razões validas para a imposição de direitos de passagem são, primeiro, a de pagar o custo do funccionamento do canal e o serviço de juros do capital nelle empregado, e, segundo, a de proteger as estradas de ferro transcontinentaes contra a concurrencia de um canal livre. Se, pois, em um e em outro caso podem resultar de um canal livre vantagens equivalentes e compensadoras, esse canal deve ser livre. O augmento que haverá no commercio dos Estados Unidos de um canal livre será muito maior que o que produzirá um canal para cuja passagem se cobram impostos; este augmento no primeiro anno seria igual á receita que se cobrasse por motivo de direitos no periodo de cinco annos, ao passo que em dez annos seria sufficiente para pagar duas vezes o custo total do canal.

A base para o estabelecimento dos impostos será o custo de funccionamento, mais os juros do capital nelle empregado. O custeio annual do canal é orçado em $3,000,000. Os juros sobre o capital approximado do canal, $400,000,000, ao typo de 3 por cento, seriam de $12,000,000. Por conseguinte, os impostos produziriam uma renda annual de $15,000,000, pelo menos. Segundo calculos moderados de peritos commerciaes, o trafico do canal em 1915 attingirá a 10,000,000 de toneladas, isto é, cada navio terá de pagar $1,50 por tonelada liquida, cada vez que atravessar o canal. Calculando em 3.000 toneladas, a tonelagem média de cada navio, o imposto que terá de pagar será de $4,500 cada vez, somma essa a que se deve accrescentar o custo do frete e que, por ultimo, é pago pelo consumidor. Que este imposto de $4,500 por um navio de 3.000 toneladas poderia ser um gravame serio é patente pelo facto de que essa somma cobriria provavelmente, no caso de um navio ordinario de carga e de velocidade pequena, todos os soldos do capitão e da tripulação pela viagem, e que o total destes impostos durante um anno, pela passagem do canal, seria igual á renda legitima do capital representado pelo navio, e, portanto, esta quantia, gasta em impostos de passagem no canal, poderia impedir que o navio continuasse dedicando-se ao trafico do canal.

Segundo um calculo moderado, baseado em informe de peritos mercantis, um canal livre transportaria no primeiro anno productos dos Estados Unidos por valor de $75,000,000, mais do que levaria um canal de passagem, quantia essa que seria igual ás rendas de passagens necessarias para pagar as despezas de custeio e juros por um periodo de cinco annos. Continuando nesta proporção durante dez annos, sem contar o crescimento natural de anno para anno, o augmento nesse periodo seria sufficiente para pagar o custo total do canal, e os juros sobre o capital empregado, ou sejam $750,000,000. Em outras palavras: o governo dos Estados Unidos desprezaria deliberadamente uma opportunidade para augmentar a venda de seus productos em $750,000,000 em dez annos, afim de ganhar $75,000,000 em impostos de passagem?

A verba annual de $3,000,000 para o custeio do canal é uma somma insignificante em relação com o orçamento annual de $1,000,000,000 para a manutenção do governo dos Estados Unidos; mas um imposto directo annual de $15,000,000 em navios e tonelagem, significaria uma perda annual de $75,000,000 para o commercio dos Estados Unidos.

Todos devem reconhecer a verdade fundamental e importante que é: *Os Estados Unidos não constroem o canal para obter rendas dos impostos de passagem sobre o trafico; está construindo-o simplesmente pelas razões commerciaes e estrategicas*, por motivo commercial, para abrir uma rota maritima curta entre o Atlantico e o Pacifico; e por motivo estrategico, para poder proteger com sua armada, expedita e efficazmente, em caso de guerra imminente, as costas do Atlantico e do Pacifico. Os impostos de passagem não têm nada que ver com o lado estrategico da questão; no caso de guerra, será ou não permittido aos navios passar, paguem ou não impostos.

Além de augmentar o commercio dos Estados Unidos em um periodo de dez a cincoenta vezes mais que o custo de manutenção e juros sobre o capital, um canal livre produziria outros resultados admiraveis — *Destruiria absolutamente toda possibilidade, de qualquer fórma ou maneira, de monopolio no trafico interoceanico*. Serviria de estimulo para que todos os armadores e empresas de navegação do mundo construam, operem ou fretem navios para o trafico do canal. Tenderia a manter fretes minimos entre as duas costas dos Estados Unidos, e desenvolveria um commercio immenso entre os portos do Atlantico e do golfo e os dos Estados da California, Oregon e Washington. Melhoraria enormemente as possibilidades commerciaes entre os Estados Unidos e a costa occidental dos doze paizes latino-americanos, que com suas poderosas e vastissimas riquezas se estende por uma distancia de 8.000 milhas desde o Mexico até o Chile. Traria aos portos dos Estados Unidos e da America Latina navios de todas as bandeiras, dando a esses portos toda classe de facilidade de navegação e contribuindo consideravelmente para a sua prosperidade.

Estimularia as nossas republicas irmãs a desenvolver sua marinha mercante e as faria sentir que o canal é tanto em proveito dellas como no dos Estados Unidos. Seria um factor efficaz para afastar consideravel proporção do trafico do canal de Suez e do trafico que de outra fórma não tomaria a rota do Panamá em preferencia á de Suez. Poria termo ás questões de tratado com paizes estrangeiros que se suscitarem por discriminações em direitos de passagem contra elles no commercio entre os Estados Unidos e o estrangeiro, e ao mesmo tempo daria vantagem aos navios americanos empregados no commercio de cabotagem entre portos do Atlantico e do Pacifico dos Estados Unidos. Em uma palavra, significaria a differença que póde haver entre um canal de muito trafico, em beneficio das industrias dos Estados Unidos, e um canal pouco transitado e que realiza poucos negocios, em detrimento dos interesses de todos os Estados Unidos, com o conseguinte desapontamento de que uma via maritima que custa $400,000,000 produza tão poucos beneficios.

Pelo que respeita ás estradas de ferro, o argumento que se adduz de que um canal livre prejudicaria sériamente seus negocios, não tem fundamento razoavel. Esse argumento é tão illogico como o que outr'ora adduziam de que as suas linhas não poderiam concorrer com os rios, lagos e mares—o que é tão ridiculo como dizer que as estradas de ferro entre Nova York e Boston, Nova York e Nova Orleans, Saetle e San Francisco, Pittsburg e St. Luiz e Buffalo e Detroit não poderiam funccionar com exito entre estes pontos por causa da competencia das linhas fluviaes e maritimas. Além disto, estão o crescimento e desenvolvimento rapidos e a prosperidade addicional da costa do Pacifico e do Oeste Central, que terão de resultar do canal, e que redundarão em beneficio das estradas de ferro e compensarão em muito poucos annos, qualquer perda que a abertura do canal pudesse ter-lhes acarretado no principio. As estradas de ferro transcontinentaes, segundo os precedentes da evolução economica e segundo a historia e as tendencias das condições e influencias de transporte, deveriam advogar por um canal livre em vez de fazer-lhe opposição. Dentro de dez annos se estranharão de haver sido ignorantes até o ponto de oppor-se ao canal, e se alegrarão da nova prosperidade e crescimento do paiz que haverão de resultar do canal.

Que os dois oceanos não foram unidos antes em Panamá, foi um erro da natureza, e o canal Goethals, apoiado pelos Estados Unidos, está agora fazendo o que a natureza se esqueceu de fazer; se isto não tivesse sido assim, o canal seria livre para todos os navios e commercio do mundo. Póde o Congresso dos Estados Unidos oppor seu juizo contra isto? Que faça esse corpo legislativo o que falte, e a celebração da abertura do canal será o maior acontecimento internacional que se tenha registrado na historia do mundo."

Hontem, na Camara, o Sr. Fonseca Hermes, *leader* da maioria, falando pela ordem, declarou que a emenda que se refere á subvenção kilometrica á Estrada de Ferro Leopoldina não foi de iniciativa da commissão de finanças, nem tampouco do seu illustre presidente, o Sr. Ribeiro Junqueira, mas sim que ella foi seggerida pelo governo.

O Sr. João Simplicio pronunciou hontem, na Camara, longo discurso em defesa da reforma do ensino, ultimamente decretada pelo governo.

S. Ex. respondeu á critica feita pelo Sr. José Bonifacio, e fez a apologia do acto do Sr. Rivadavia Correia.

O Sr. ministro da marinha tenciona fazer inaugurar a 21 de janeiro proximo, anniversario da catastrophe do *Aquidaban*, o monumento que está sendo erigido em Jacuecanga ás victimas da mesma catastrophe.

Vai ser promovido, no quadro extraordinario, a capitão de fragata o capitão de corveta Dr. Tancredo Burlamaqui de Moura, lente cathedratico da Escola Naval.

Consta que será nomeado para servir na escola de aprendizes marinheiros de Alagoas o 2º tenente Affonso de Albuquerque.

Foi nomeado prefeito municipal de S. Gonçalo, no Estado do Rio, o Dr. Manoel Themistocles de Almeida, tendo sido exonerado, a pedido, o Dr. Manoel Pennaforte.

O Dr. Themistocles de Almeida deverá tomar hoje posse do seu cargo.

RESERVA DOS NAVIOS DA ARMADA

Fizemos hontem ligeira referencia ao decreto que na vespera assignara o Sr. presidente da Republica, alterando acto identico de 13 de fevereiro de 1901, sobre a situação dos navios da armada. Sendo de alta relevancia a resolução do governo, vamos agora publical-a na integra:

Considerando que o decreto numero 3.922, de 13 de fevereiro de 1901, dispondo sobre a situação de reserva dos navios da armada, não inclue nessa categoria os navios que não podem ser commissionados por aguardarem vistoria ou obras por prazo ignorado; e os que, embora promptos, devam passar por uma inspecção geral periodica conveniente á sua boa conservação e reapparelhamento, mormente após os periodos das manobras e commissões prolongadas;

Considerando que essas phases de inspecção minuciosa e geral do navio e seu reapparelhamento terminado o periodo de mobilização, não são executadas sem grandes inconvenientes, com toda a guarnição a bordo e que não se coadunam com a sua vida normal, administrativa, militar e technica;

Considerando que a moderna feição dos navios de guerra, o material empregado no seu fabrico, os multiplos e numerosissimos machinismos com que são dotadas, determinando pelo seu trabalho constante funccionamento, temperaturas frequentemente excessivas, a propria natureza do serviço a que são destinados, emfim, acceleram o esgotamento da energia vital de todos quantos nelle empregam sua actividade;

Considerando que a inconstancia do clima do litoral do Brazil, na maior parte do anno, vem aggravar ainda mais essas causas de depauperamento rapido do organismo das suas tripolações;

Considerando a urgencia da adopção de uma medida que melhore essa actual situação das guarnições, antes de serem estabelecidas as sédes das bases de operações, onde deverão estacionar os navios escalados para defendel-as;

Considerando, finalmente, que na situação de reserva depois desses periodos de actividade intensa, de vigilia e trabalho irregulares, sem descanso restaurador sufficiente, se deve proporcionar uma phase de repouso ás referidas guarnições, premio justissimo aos labores extenuantes do intenso periodo de manobras e commissões semelhantes;

Resolve alterar o decreto numero 3.922, de 13 de novembro de 1901, para incluir na reserva, periodicamente, os navios da esquadra depois de determinadas commissões, com o licenciamento parcial de suas guarnições, sem perda das vantagens contidas nas disposições da letra A do referido decreto; e os que aguardarem vistoria ou reparos que os impossibilitem de commissionamento immediato, observando-se as disposições seguintes:

Art. 1º. São considerados na reserva:

a) Os navios em bom estado que não forem precisos para o serviço; os que tiverem tomado parte em todos os exercicios dos periodos estabelecidos pelas instrucções mandadas adoptar pelo aviso n. 5.092, de 19 de outubro de 1911, nos trimestres intermediarios, e os que regressarem á sua séde depois de seis mezes de commissão em trabalhos e exercicios consecutivos de qualquer especie;

b) Os navios que não puderem desempenhar commissão de prompto, por necessitarem concertos;

c) Os navios em condições de não poderem ser utilizados.

Art. 2º. Os navios na situação *a*, quando na reserva por não serem precisos para o serviço, terão a bordo:

Commandante, immediato, quatro officiaes, um commissario, um fiel, um mestre, dois contra-mestres, machinistas, marinheiros e foguistas necessarias para a sua conservação.

Nos demais casos da situação *a* (por conclusão de manobras ou de commissão fóra de sua séde), serão os estados-maior e menor e praças divididos em tres turmas e licenciados successivamente pelo estado-maior da armada, a cuja approvação serão submettidas as tabelas organizadas para este fim pelo commandante, de modo a caber um mez de licença a cada official inferior ou praça, conservando o navio sempre a bordo dois terços de seu effectivo.

Esse pessoal receberá os vencimentos integraes da commissão que exercer, contando o tempo como de embarque.

Paragrapho unico. Os officiaes e praças licenciados deverão estar promptos a se recolher a bordo ao primeiro chamado, se o governo tiver necessidade de dar commissão ao navio.

Art. 3º. Os navios na situação *b* e em fabrico pelo Arsenal de Marinha, terão a bordo:

Commandante, immediato, quatro officiaes, um commissario, um fiel, um mestre, dois contra-mestres, e machinistas, marinheiros e foguistas, o numero necessario para a sua conservação.

Quando, porém, em fabrico nos estaleiros particulares, terão tão sómente o seguinte pessoal: commandante, immediato, commissario e mestre.

Esse pessoal receberá os vencimentos integraes e contará o tempo de embarque pela metade.

Art. 4º. Na situação *c*, os navios serão preparados para desarmamento e entregues ao Arsenal de Marinha, cumprindo-se o estatuido no art. 520 da ordenança para o serviço da armada.

Art. 5º. Revogam-se as disposições em contrario.

Regressa hoje de Rezende o Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio.

No Conselho Municipal não houve sessão hontem por falta de numero.

Magnifico o numero de Natal, da "Vida Moderna", o excellente semmanario paulista, de tão largo successo e de tão ampla procura.

E' um conjunto primoroso de esplendidas gravuras, optimas photographias e de um abundante e variado texto.

A "Vida Moderna" acaba de estabelecer uma agencia aqui, á rua do Ouvidor n. 155, o que, certamente muito contribuirá para o seu crescente desenvolvimento.

O Dr. José de Moraes, chefe de policia do Estado do Rio, parte hoje para S. Sebastião do Alto.

OS AUTOMOVEIS

A proposito dos automoveis e da gazolina escreve um jornal paulistano:

S. Paulo possue cerca de 500 automoveis, dos quaes a maioria é de aluguel.

Até hoje ainda se não organizou para estes vehiculos uma tabela de preços, variando estes entre 8$ e 10$ por hora.

E' caro. No Rio, este serviço é mais barato e não fica a dever nada ao de S. Paulo. Tambem alí, se tratou logo a principio de regularizar a questão de preço, para que se não reproduzissem os abusos, que a imprensa denunciara.

Agora, o que ha de mais importante sobre este genero de locomoção, é que estamos na imminencia de o pagar ainda mais caro. Por este motivo:

Um "trust" organizado no Rio, de commum accordo com uma grande casa dos Estados Unidos, trata de adquirir toda a gazolina existente no Brazil, ficando, dessa maneira, senhor do mercado e impondo para essa mercadoria o preço que bem lhe aprouver.

Até aqui, a gazolina adquiria-se na praça ao preço de 10$ a caixa. Depois da organização do "trust", divulgada pela imprensa do Rio, logo aquelle preço triplicou.

Estamos, pois, em face de um problema cuja solução, de momento, não é facil encontrar, porquanto este jogo commercial obedece ao plano de se tornar a referida casa norte-americana a unica fornecedora de gazolina em todo o Brazil.

E' claro que, atrás dessa casa, outras virão. Não poderão, entretanto, vir já e, emquanto essa impossibilidade persistir, não resta a menor duvida de que teremos de pagar muito mais caro o transporte em automoveis.

Ao que nos disseram, commerciantes do Rio effectuaram nesta praça avultadas compras de gazolina.

Em compensação, ha esperança de que a Argentina venha supprir os desfalques que acaba de soffrer o "stock" de gazolina na praça de São Paulo."

A VIDA CARA

Não é sómnte no Brazil que se fala da carestia da vida.

Em França, o Sr. Pams, ministro da agricultura e Conyba, ministro do commercio foram ouvidos na Camara pela commissão das alfandegas acerca da proposta referente á reducção dos direitos sobre o gado bem como a respeito da proposta de lei do Sr. Siegfried que se refere apenas á reducção dos direitos sobre a carne de carneiro e ás carnes salgadas.

Os ministros insistiram ambos na necessidade de não tocar nos direitos da alfandega. Disseram que tinham tomado medidas que lhes pareciam sufficientes para remediar uma crise que, na sua opinião, foi exagerada e que reputam passageira.

Entre essas medidas, mencionaram a suppressão das tarifas de favor para a exportação das forragens.

Relativamente á carne de cavallo, o ministro da agricultura annunciou um projecto de lei comprehendendo medidas especiaes para os cavallos destinados ao consumo.

O governo tambem vai estudar um projecto referente á diminuição dos direitos de alfandega para os milhos e melaços unicamente destinados á alimentação dos animaes depois destes productos terem soffrido uma desnaturação que os torna improprios a qualquer outro emprego, como por exemplo á fabricação do alcool.

Tambem ha outros projectos em estudo relativos á carne de vacca e seu transporte.

Como se vê, cá e lá... a vida cara está.

FECHAMENTO DAS PORTAS

Reunidas em sessão preparatoria, a Phenix Caixeiral do Rio de Janeiro, União dos Alfaiates, Liga Federal dos Empregados de Padaria e o Centro Internacional resolveram fundar um "comité" de vigilancia á lei que regulariza as horas de trabalho e o descanso semanal.

Estas associações convidaram as suas congeneres, interessadas no cumprimento da alludida lei, a enviarem representantes.

Esses representantes, nunca em numero superior a tres, devem apresentar-se munidos de credenciaes, nas quaes devem estar tambem indicados todos os poderes que lhes forem conferidos.

A segunda reunião preparatoria realizar-se-ha amanhã, ás 9 ½ da noite, na séde social da Phenix Caixeiral, á rua da Uruguayana.

OS LADRÕES NO RIO

Na madrugada de hontem, audaciosos ladrões assaltaram a joalheria Ao Diadema, de propriedade do Sr. Olindo de Vasconcellos, á rua da Assembléa n. 106.

Pela manhã, os Srs. Augusto Marques e José Fittipoldi, empregados da joalheria, encontraram a porta de ferro aberta, com vestigios de arrombamento.

No interior da casa, viram tres "vitrines" limpas.

Nas mesmas não existia sequer um objecto de ouro, dos muitos que ali haviam sido deixados.

Havia grande desordem em toda a casa.

O roubo mais tarde foi calculado em 40:000$000.

O proprietario da joalheria deu queixa á policia, que abriu inquerito, guardando o mais rigoroso sigillo.

UM PASSAGEIRO TEIMOSO

COLHIDO POR UM BOND

Pela rua General Pedra passava hontem um bond electrico, quando ao chegar á esquina da rua General Caldwell, um passageiro teimoso scismou de descer do lado da entrelinha.

—Não faça isto, falou o conductor.

—Não seja imprudente, disseram alguns passageiros.

Mas o homem que se chama Manoel Severino de Andrade, tanto teimou que saltou, sendo colhido nessa occasião pelo electrico n. 675, que o atirou a grande distancia.

Manoel ficou com a clavicula esquerda fracturada.

Com guia das autoridades policiaes do 1º districto, foi elle medicado na assistencia municipal.

ATIROU, MAS NÃO ACERTOU...

Speridião Abid, arabe, teve hontem uma questão com José Coelho da Silva, proprietario da casa, onde reside, á rua da Misericordia n. 62.

Em dado momento, quando estava indignado ao extremo, puxou de um revólver e o detonou por cinco vezes contra José Coelho, não o conseguindo, porém alcançar.

Errou o alvo. E Abid é socio de uma linha de tiro... Calculem que atirador!

Aos gritos do aggredido, compareceu a policia do 5º districto, que prendeu o "grande atirador" em flagrante.

A GUERRA

Italia e Turquia

ROMA, 25.

Telegrapham de Cosenza a chegada ali do capitão Lagrotteria, ferido em combate, em Sciarasciat, na Tripolitania.

O regresso do referido official provocou naquella cidade grande manifestação de enthusiasmo.

(Serviço do *Paiz*).

A POLICIA

Está de serviço na repartição central de policia o Dr. Hugo Braga, 2º delegado auxiliar.

NA ESTAÇÃO DA OLARIA

Ante-hontem, deu-se na estação da Olaria um grande conflicto em que tomaram parte cerca de sete individuos: houve muita cacetada e varios tiros de revólver.

Um guarda civil que, por mero acaso, sobreveiu ao local do disturbio, prendeu dois dos desordeiros: José Mariano, pardo, de 19 annos de idade, solteiro, e Firmino Slar, de 22 annos de idade, pardo, casado.

Como o guarda visse que sózinho não podia prender todo o grupo, usou de um engenhoso estratagema: convidou-os todos a comparecerem na delegacia do 22º districto, como testemunhas.

Os cinco desordeiros cairam na cilada. Ao chegarem á delegacia o manhoso guarda deu voz de prisão ás testemunhas, e o commissario do dia trancafiou-os no xadrez.

Hontem, porém, não sabemos devido a que poderosa intervenção, foram os sete esborneiros postos em liberdade.

A policia do 22º districto negou á policia notas sobre este facto, que naturalmente envolve alguma fragilidade sua.

COMPASSADA

Compassada, aqui, quer dizer golpe de compasso. De uma compassada foi victima, hontem, Ernestino Correia do Nascimento. Ia elle pela rua da Estação, em D. Clara, quando encontrou-se com o seu desaffecto Manoel Wanderley, vulgo "Pernambuco", que levava na mão um compasso.

Depois de curta e violenta discussão, Wanderley aggrediu Ernestino com o compasso e feriu-o em diversas partes do braço esquerdo e do quadril direito.

Soccorrido pela assistencia, foi levado para a sua residencia.

A policia do 23º districto tomou conhecimento do facto.

"Pernambuco" fugiu.

OS CIUMENTOS

Uma marafona que exerce o baixo meretricio lá para as bandas da Villa Militar, em Deodoro, é muito do agrado de Pedro José Ferreira, operario, e do soldado do 20º grupo, Martiniano Linhares da Silva.

A rapariga procura agradar a um e outro, mas o soldado não vê com bons olhos as attenções que ella dispensa a Pedro.

Hontem á tarde, o soldado encontrou Pedro e a rapariga a conversar na rua José Vicente, o que o enfureceu extraordinariamente.

Pedro, por sua vez, entendeu que cheirava a desaforo a attitude de Martiniano.

E não tardou a que entre elles houvesse calorosa discussão e lucta, em seguida.

Foi quando o soldado, puxando do sabre, atirou contra Pedro, um tremendo pontaço no tronco, do lado esquerdo.

Aos gritos da rapariga, correram muita gente e a policia local.

O aggressor foi então preso em flagrante e autoado no 23º districto.

Pedro foi para o hospital, com escala pela assistencia.

A LINGUA PORTUGUEZA NOS ESTADOS UNIDOS

Uma carta do vice-presidente da Universidade de Stanford á "União Portugueza", da California—Como aquelle scientista se refere á nossa lingua.

O grande amigo e grande conhecedor do Brazil, illustre vice-presidente e professor da Universidade de Stanford, na California, notavel scientista e autor de uma boa grammatica da nossa lingua, Dr. John C. Branner, dirigiu a seguinte carta á redacção da "União Portugueza", orgão da colonia portugueza nos Estados Unidos da America, diario que se publica em Oakland, no mesmo Estado da California.

"Vejo com muito interesse que a colonia portugueza deste Estado está fazendo esforços para animar o estudo da lingua portugueza. Na minha opinião, é este um passo muito importante, porque tal estudo não póde deixar de contribuir para a dignidade dos portuguezes, e á estima e consideração em que são tidos neste paiz e no mundo.

E' uma verdade geral que um povo é respeitavel e respeitado em proporção ao respeito que tem por si mesmo; parece verdade tambem que, faltando respeito para com a nossa lingua, não é de esperar que o mundo respeitará essa lingua.

Parece-nos que os portuguezes da California carecem de ter melhor opinião da sua bella e classica lingua; carecem de estudal-a seriamente, e carecem de ensinal-a aos seus filhos.

Hoje ha muitas opportunidades no commercio para moços instruidos que falam e escrevem bem a lingua portugueza. Os negociantes dos Estados Unidos estão fazendo esforços para augmentar o commercio com o Brazil, onde a lingua de todo o paiz é a portugueza.

Quando estes negociantes americanos procuram agentes que conheçam a lingua portugueza não os acham, os poucos que encontram já estão bem empregados. O resultado é que os negociantes são obrigados a mandar ao Brazil pessoas que falam um pouco de hespanhol, lingua que não se usa no Brazil, e, por conseguinte, não tem valor algum naquelle paiz.

Se os moços portuguezes da California prestassem attenção séria á lingua portugueza e, ao mesmo tempo, á lingua ingleza, mais tarde achariam elles bom emprego, como agentes-socios nas casas commerciaes de Nova York, Boston e Philadelphia, negociando em grande escala com o Brazil.

Se, porém, quizerem alcançar posições de primeira ordem, devem tambem ajuntar ao conhecimento dessas linguas e do commercio uma boa educação geral.

O Brazil é um paiz muito grande. Tem o tamanho igual ao dos Estados Unidos, a população e o commercio crescem rapidamente. O commercio estrangeiro é enorme, e está nas mãos de homens instruidos. Para ter relações com estes homens é indispensavel falar portuguez, não como um marinheiro ignorante, mas sim como um senhor educado.

E' para lastimar que não tenhamos maior numero de jovens das familias portuguezas nas escolas e universidades deste Estado.

Hoje em dia é sómente pelo caminho da boa educação que os jovens, seja qual for a sua nacionalidade, podem alcançar as posições mais importantes."

CADAVER RECONHECIDO

Com guia do 7º districto foi hontem depositado em uma das mesas do Necroterio o cadaver de um homem de cor branca, de 29 annos, presumiveis, que havia sido apanhado por um bond, na praia de Botafogo.

A' tarde foi reconhecido por José Dias de Oliveira como sendo o seu amigo Manoel Simões de 30 annos, portuguez, casado, morador no morro da Viuva n. 2.

Foi examinado pelo Dr. Jacintho de Barros, que attestou como "causa mortis", choque traumatico.

Seu enterro será feito hoje, ás 8 horas.

BIBLIOTHECAS EM MINAS

Durante o mez de novembro ultimo, a Bibliotheca Xapotoense, fundada aos 3 de dezembro de 1903, pelo professor Leandro Werneck, em São Caetano do Xapotó, Estado de Minas Geraes, e sob a direcção de Joanita Werneck, foi frequentada por 215 pessoas, a quem foram dadas á consulta 304 publicações, distribuidas pelos seguintes agrupamentos: bellas letras, 45; historia e geographia, oito; sciencias mathematicas, seis; sciencias medicas, cinco; sciencias physicas e naturaes, 13; sciencias sociaes, 22; sciencias juridicas, 13; theologia, 24; philosophia, sete; artes, 19; relatorios, 16; almanachs e catalogos, 21; diccionarios e encyclopedias, seis; jornaes e revistas, 99.

Escriptas em portuguez, 205; em hespanhol, 11; em italiano, 22; em francez, 28; em inglez, 20; em hollandez, quatro; em latim, oito; em grego, quatro; em tupy-guarany, duas.

Para a leitura em domicilio, foram emprestados oito volumes; achavam-se no emprestimo 17, foram restituidos sete, e continuam emprestados,18.

Da secção de manuscriptos, foram consultadas tres peças, todas em portuguez.

Da secção de estampas, numismatica e philatelica,foram consultadas 122 peças.

A secção de impressos e cartas geographicas recebeu donativos:

De Rio de Janeiro, D. Sophia Pereira, 18 volumes;

De Bello Horizonte, Dr. Zoroastro Alvarenga, um exemplar do Boletim Mensal de Estatistica Demographo-sanitaria de Bello Horizonte;

De Theophilo Ottoni, do 1º tenente engenheiro Alberto Portella, um exemplar da circular sobre o serviço de protecção aos indios e localização de trabalhadores nacionaes, de que o mesmo é inspector no Estado.

Somma, 18 volumes.

Numero existente no mez anterior, 3.716 volumes.

Total, 3.734 volumes.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Continúa a haver grande enthusiasmo entre os atiradores mestres, pelo concurso que a Liga dos Veteranos pretende levar a effeito no dia 8 de janeiro proximo futuro, nos "stands" de tiro da Sociedade União dos Atiradores do Brazil.

O programma, como já tivemos occasião de publicar, constará de uma prova de fuzil, a 200 metros, tiro rapido, alvo e. c., n. 2, de dez zonas, com 15 tiros, em posição facultativa, regulamentar, no tempo maximo de 90 segundos, e outra para revólver ou pistola de guerra, a 50 metros, em alvo e. c., n. 1, de dez zonas, com 20 tiros.

Em qualquer das provas, a inscripção será de 5$, e haverá collocação para premios até o 3º logar.

E' director da Liga dos Veteranos, para esse concurso, o major Joaquim Mariano de Oliveira.

Os pedidos de inscripção podem ser dirigidos ao director ou ao Sr. Antonio Dias da Costa Machado, á rua de S. Miguel n. 1, Tijuca.

ARTES E ARTISTAS

Theatro Recreio.

Sol e sombra vai de vento em pópa neste popular theatro.

As récitas desta magnifica revista contam-se por enchentes.

Hontem, o Recreio apanhou uma linda casa e o mesmo lhe succederá hoje, visto que já amanhã *Sol e sombra* é retirada de scena para realizar-se a festa artistica da intelligentes actriz-cantora Delfina Victor, que escolheu para levar á scena a encantadora opereta portugueza *O fado*.

Delfina Victor tem na mesma um brilhante papel, que ella desempenha magistralmente.

Theatro Carlos Gomes.

Hoje, amanhã e depois de amanhã, não ha espectaculo no theatro Carlos Gomes, para se effectuarem os ensaios geraes da revista *Ferros cartos*, um dos grandes successos theatraes de Lisboa.

Esta nova peça que a companhia do theatro Apollo, de Lisboa, vai representar na proxima sexta-feira, é a mais bem urdida da serie de revistas levadas á scena na ultima temporada de Lisboa.

Pavilhão Internacional.

Hontem, o Pavilhão Internacional encheu-se nas duas sessões ali realizadas com a espirituosa revista *Já te pintei!*, que vai hoje novamente á scena.

Como a peça agradou e os artistas são applaudidos com enthusiasmo pelo publico, é de suppor que tão cedo não se retire de scena a *Já te pintei!*, embora a opereta *Sonho de valsa* esteja ensaiada e ensenada esperando apenas occasião de se apresentar ao publico.

Theatro S. José.

Continúa hoje a serie dos espectaculos da opereta *Piperlin (corrector de casamentos)*, interrompida em virtude de compromissos anteriores com os artistas da companhia.

Reencetando as suas representações, o *Piperlin* apresenta-se hoje garboso e attrahente á apreciação das nossas familias e da sociedade carioca, que sabem recompensar o esforço da *troupe* do S. José.

Theatro Apollo.

O homem do guarda-chuva vai continuar hoje a sua carreira verdadeiramente triumphal no Apollo.

Vai lá meio Rio de Janeiro.

Theatro S. Pedro.

Ha hoje tres representações do *Hotel do Livre Cambio*, o engraçadissimo *vaudeville* de Feydeau, que tanto successo tem causado no S. Pedro.

São outras tantas enchentes.

Palace-Theatre.

O café-concerto do Palace-Theatre continúa chamando farta concurrencia áquella antiga casa de espectaculos.

Cinema-theatro Chantecler.

Quem não ha de ir ouvir a deliciosa opereta *Amor de principes*, a preço de cinema? Só quem não tivem bom gosto.

Por isso, é certa a enchente no Chantecler.

Circo Spinelli.

Cupido no Oriente, é a peça escolhida para preencher a segunda parte do espectaculo do circo Spinelli. Não são, pois, precisas as reclames.

A REVOLUÇÃO NO PARAGUAY

BUENOS AIRES, 25.
Communicam de Assumpção, via Corrientes, que o governo paraguayo continua a preparar o seu plano de ataque aos revolucionarios. Parece que encontrará sérias difficuldades, para pôl-o em pratica, devido ás inundações.
As terras dos arredores de Villa del Pilar, onde se encontram os revolucionarios, e que é o principal ponto de defesa da região de Esteros, estão completamente cobertas pelas aguas do rio Neembuco.
ASSUMPÇÃO, 25.
O jornal *El Nacional* diz que o navio de guerra que o governo do Paraguay pretende comprar ao Brazil não é o monitor *Pernambuco*, mas sim outro pertencente á esquadra brazileira, pelo qual pagará 90.000 libras esterlinas.
ASSUMPÇÃO, 25.
Foi completamente negativo o resultado da chamada ao serviço activo dos officiaes e soldados alistados na guarda nacional. Apesar do decreto do governo, considerando desertores todos os alistados que não se apresentassem dentro do prazo de 48 horas, a abstenção foi quasi geral.
—Continuam a ser frequentes as prisões de estudantes, reconhecidamente adversarios do governo. Os detidos queixam-se de que são muito maltratados nas prisões, onde a alimentação, além de pessima, é insufficiente.
ASSUMPÇÃO, 25.
Regressaram a esta capital as tropas que guarneciam a cidade de Humaytá. O governo continúa a concentrar aqui todas as forças de que dispõe, afim de executar o seu plano de ataque decisivo aos revolucionarios.
—O *comité* revolucionario resolveu, como medida disciplinar, prohibir a venda de bebidas alcoolicas ás tropas sob o seu commando.

(Agencia Americana.)

PORTUGAL

LISBOA, 25.
Nos centros officiaes não se liga a menor importancia aos casos militares de Chaves e Penafiel e os proprios jornaes dizem que os actos de indisciplina manifestados na guarnição daquellas povoações não passam de incidentes ligeiros, que de maneira nenhuma podem affectar o estado geral do exercito.
—Em Penafiel foram presos, por desobediencia aos superiores, doze soldados de infanteria.
Os presos seguiram, escoltados, para Vizeu.
Ha socego absoluto em todo o paiz.
LISBOA, 25.
O Sr. Basilio Telles recusou o cargo de bibliothecario da Bibliotheca Nacional.
—O presidente da Republica, Dr. Manoel de Arriaga, visitou hoje de manhã a Escola e Officina de Trabalhos Manuaes, onde foi recebido pelo corpo docente e pelos alumnos.
—Foram pronunciados muitos, talvez a maioria, dos conspiradores de Bragança, Chaves e Lamego.
O dia do julgamento ainda não está fixado.
—Estão correndo animadissimas em todo o paiz as festas do Natal.

(Serviço do *Paiz.*)

HESPANHA

MADRID, 25.
O ministro da guerra recebeu de Melilla o seguinte telegramma:
"Os mouros rebeldes atacaram com extraordinaria violencia as posições hespanholas de Taurirt, sendo, porém, repellidos com grandes baixas. Do lado dos hespanhoes morreram um capitão e sete soldados e ficaram feridos, mais ou menos gravemente, quinze soldados."
MADRID, 25.
Telegramma de Melilla, de origem official, noticia que os mouros fizeram um novo ataque ás posições hespanholas, mas, depois de renhida lucta, foram rechassados com enormes perdas.
Os hespanhoes tiveram um capitão e dois tenentes mortos, um tenente ferido, seis soldados mortos e vinte e cinco feridos.
MADRID, 25.
Consta que na reunião do conselho de ministros, celebrada hoje, á tarde, ficou resolvido reduzir ao minimo os direitos de importação sobre as carnes verdes e congeladas.

(Serviço do *Paiz.*)

ALLEMANHA

BERLIM, 25.
Hontem, o imperador Guilherme condecorou o Sr. Kiderlen Waechter, secretario de Estado das relações exteriores, com a Ordem da Aguia Vermelha de primeira classe, com brilhantes.

(Serviço do *Paiz*).

ITALIA

FLORENÇA, 25.
Falleceu o senador Municchi.
GENOVA, 25.
Falleceu o bispo desta diocese, monsenhor Eduardo Pulciano.
ROMA, 25.
Nas proximidades da estação de Santo Stefano deu-se hoje uma collisão entre um trem de passageiros e uma locomotiva que andava em manobras, resultando sairem feridas treze pessoas.
Nenhum dos feridos está, porém, em estado grave.
—As festas do Natal correram animadissimas e as igrejas, apesar da chuva, tiveram grande concurrencia.

(Serviço do *Paiz.*)

JAPÃO

TOKIO, 25.
O conselho de ministros realizou uma sessão extraordinaria para examinar a situação na China.
Ignoram-se ainda as deliberações tomadas nessa reunião.

(Serviço do *Paiz.*)

PERSIA

TEHERAN, 25.
Foi dissolvido o Medjlis (Assembléa Nacional.)
—O governo aceitou sem reservas o *ultimatum* da Russia.
TEHERAN, 25.
O ministro da Russia nesta capital communicou hoje ao ministro das relações exteriores que o seu governo aceitava inteiramente a resposta da Persia ao *ultimatum* russo.
O governo recebeu tambem um telegramma do vice-governador de Tabriz, informando que as tropas russas mataram cerca de 500 pessoas, entre as quaes muitas mulheres e crianças.
TEHERAN, 25.
Em Tabriz continúa a fuzilaria entre soldados russos e persas.
Espera-se a cada momento um grande combate.

(Serviço do *Paiz.*)

TEHERAN, 25.
O governo já communicou ao cidadão norte-americano Shuster que havia sido demittido do cargo de commissario de finanças da Persia.
TEHERAN, 25.
A policia desta capital dispersou a multidão que assistia a um comicio de protesto contra a dissolução da Assembléa Nacional.
Houve alguns feridos.
TEHERAN, 25.
O governo está informado de que o consul da Russia em Recht assumiu hoje o governo da cidade.

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 25.
Dizem de Laredo, no Texas, que foi hoje recebido naquella cidade um telegramma particular, assignado pelo general Treviro, communicando que as tropas governamentaes mexicanas capturaram o general Reys e derrotaram os seus partidarios.

(Serviço do *Paiz.*)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 25.
Referindo-se á nomeação de um novo ministro para Assumpção, *La Razon* chama a attenção do governo para o estado em que está composto o corpo diplomatico da Argentina, assegurando que, com limitadas excepções, elle é constituido de personalidades sem grande destaque e que não querem absolutamente ter trabalho algum.
Por esse motivo, as legações argentinas nos paizes americanos não sobresaem, vivendo quasi sempre os seus representantes inteiramente despercebidos e só desejando transferencia para a Europa.
—A Municipalidade resolveu collocar nos pontos mais procurados pelo publico cem relogios electricos, todos de grandes dimensões e fartamente illuminados.
La Argentina, referindo-se a esse melhoramento, diz que os chefes e empregados das repartições publicas não têm assim pretexto para deixar de comparecer á hora regulamentar.
—A officialidade da divisão de cavallaria do corpo de segurança toma parte no festival de esgrima que o Club Germania organizou no parque de Palermo.
—Afim de adquirir amplos conhecimentos praticos do exercicio de natação, partiu para a Europa, em missão do governo, o capitão de fragata Horacio Ballve.

(Serviço do *Paiz.*)

BUENOS AIRES, 25.
O jornal *La Argentina* publica a *interview* que um dos seus redactores teve com um brazileiro, cujo nome não declara, a respeito da actual agitação no Brazil, provocada pelas candidaturas ao governo de varios Estados.
O anonymo entrevistado disse que essa agitação tem prejudicado muito o credito do paiz no exterior e julga que a intervenção do governo federal nas eleições do Estado de São Paulo, caso se realize, provocaria gravissimos disturbios.
Essas declarações nenhum effeito produziram.
BUENOS AIRES, 25.
A importação de brinquedos e gulozeimas, que o commercio desta capital encommendou especialmente para as festas do Natal e Anno Bom, rendeu á Alfandega a importancia de um milhão de pesos.
BUENOS AIRES, 25.
La Prensa publica extenso editorial sobre a politica exterior do Brazil, chamando a attenção do governo para as suas crescentes sympathias pelo Chile.
Julga necessaria uma mudança da orientação politica da Argentina, para evitar o seu isolamento na politica continental.
BUENOS AIRES, 25.
Estiveram muito animadas as festas do Natal. Durante todo o dia e á noite a população, no meio da maior alegria, encheu as ruas e avenidas, visitando as lojas, cujas vitrinas estavam lindamente arranjadas.
A missa do gallo, em todos os templos, esteve muitissimo concorrida. Realizaram-se muitos bailes.
BUENOS AIRES, 25.
La Prensa, referindo-se aos serviços de assistencia publica desta capital, indica algumas das suas deficiencias, salientando a falta de hospitaes, de postos de soccorros e de ambulancias. Diz ser necessario melhorar todos os serviços e reformar completamente todo o material, que, pelo seu estado de deterioração, se tornou imprestavel.
BUENOS AIRES, 25.
Na proxima semana serão iniciados os trabalhos de construcção dos edificios pertencentes ao ministerio da guerra e do Collegio Militar.
BUENOS AIRES, 25.
As chuvas aqui têm sido extraordinarias. Durante todo o dia choveu a cantaros. A' hora em que telegrapho ainda chove, e já é noite. Com as inundações que se têm dado em muitos pontos do paiz é opinião geral que a lavoura seja seriamente prejudicada, augurando-se mal das futuras colheitas.

(Agencia Americana.)

BUENOS AIRES, 25.
No edificio em que está estabelecida a livraria pertencente ao Sr. Alfredo Bredhal, na calle Florida n. 234, declarou-se hoje um violento incendio. Graças aos esforços do corpo de bombeiros, que compareceu com grande presteza, conseguiu-se salvar parte do predio e grande quantidade de livros. Ainda assim os prejuizos foram importantes. Ignora-se a causa do incendio.
Partiu hoje para a Europa, com escalas pelos portos do Uruguay e do Brazil, o paquete *Cap Finisterre*, levando 308 passageiros de 1ª classe.
—O ministro da Republica do Perú offerecerá na proxima quinta-feira um grande baile ás pessoas de suas relações.
BUENOS AIRES, 25.
La Razon annuncia que o Dr. Romulo S. Naón abandonará a legação de Washington, sendo substituido pelo Sr. Ramos Mexia, ministro das obras publicas.
BUENOS AIRES, 25.
Durante toda a manhã de hoje choveu torrencialmente, inundando diversas ruas, nos logares mais baixos.
BUENOS AIRES, 25.
Na cidade de Galvez deu-se, ha pouco tempo, um caso suspeito de cholera. Este facto produziu, como era natural no estado de desconfiança em que tem vivido a população, desde a creação das quarentenas para os navios procedentes de alguns portos europeus, onde, se diz, grassa essa epidemia, uma grande agitação, determinando que o governo tomasse sérias precauções, mandando que se fizesse rigoroso exame medico, na victima da molestia suspeita.
Do exame realizado, hoje verificou-se que não se trata de cholera, mas de um caso de gastro-interite, tão commum como o são todos os casos de infecção.
A commissão medica encarregada do exame aconselhou que fossem adoptadas medidas preventivas, que serão postas em pratica por esses dias.
O estado sanitario desta cidade é, no entanto, desassustador, verificando-se actualmente uma differença extraordinaria para menos no numero de obitos em relação ao anno passado, em igual periodo do anno.
BUENOS AIRES, 25.
Falleceu hoje, com a idade de 91 annos, a veneranda senhora Ana Saenz Valiente.
A sua morte tem sido muito sentida pela sociedade portenha.
A sua familia tem recebido condolencias de todas as autoridade desta capital, nomeadamente do presidente da Republica, Dr. Saenz Peña, e dos ministros da guerra e das relações exteriores.
BUENOS AIRES, 25.
Tem sido muito lamentada nas rodas officiaes da marinha a morte do tenente Lucio Salvadores, que esteve ultimamente no Rio de Janeiro.

CHILE

SANTIAGO, 25.
Numa entrevista que o Sr. Anselmo de la Cruz, secretario da legação chilena no Rio de Janeiro, concedeu a um jornal d'aqui, disse o mesmo diplomata que toda a existencia do barão do Rio Branco tem sido dedicada a fazer sobresair o nome do Brazil na vida das nações civilizadas, tendo realizado com o mais brilhante exito o trabalho colossal de regular, por meio da arbitragem e sem sacrificio de vidas, os limites da sua Patria com os paizes vizinhos.
Essas nações, os Estados Unidos da America e todos os grandes e adiantados paizes do velho mundo estão hoje ligados ao Brazil pelos laços da mais estreita e solida amisade, graças á politica larga, leal e patriotica do grande chanceller brazileiro.

(Serviço do *Paiz.*)

SANTIAGO, 25.
Em signal de lucto pelo fallecimento do presidente do Equador, general Emilio Estrada, todos os estabelecimentos publicos hastearam as bandeiras a meio páo.
Na sessão da Camara dos Deputados varios deputados pronunciaram discursos, fazendo o elogio do fallecido, sendo inserida uma moção de pesar e enviado um telegramma de pesames á Camara do Equador.
O consul daquella nação tem recebido innumeras visitas e cartas de pesames.
SANTIAGO, 25.
Eloy Perez e Alfredo Brito, assassinos do juiz de Quillota, Sr. Ramon Araya, foram condemnados á morte.
SANTIAGO, 25.
No proximo mez de janeiro será entregue ao serviço publico a estação de radiographia da armada, sendo a tarifa a mesma do telegrapho nacional.
SANTIAGO, 25.
O Sr. Anselmo de la Cruz, que foi entrevistado sobre a situação do Brazil, teceu grandes elogios ao barão do Rio Branco, cuja acção diplomatica tem sido de incalculaveis beneficios para o Brazil, tendo dedicado toda a sua vida á politica internacional dessa nação, obtendo sem sacrificios nem violencias a delimitação definitiva do seu territorio.
O Brazil progride de accordo com um plano adoptado e bem dirigido.

(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 25.
Diz-se que o governo, de accordo com a Colombia, tenciona submetter ao Tribunal da Haya o litigio de limites entre as duas nações.
LIMA, 25.
O Congresso approvará a reforma eleitoral.
—O governo adquiriu uma estancia, com 15.700 hectares de superficie, onde pretende instalar um campo de tiro para as forças do exercito.

(Agencia Americana.)

BOLIVIA

LA PAZ, 25.
O Banco Agricola desta capital tem installado varias succursaes na provincia de Nor Yungas, com o fim de desenvolver e proteger a producção do café e da coca, que ultimamente tem decrescido muito.
—O jornal *El Tiempo*, de Potosi, dá denuncia contra o subdito boliviano Eduardo Gutiérrez Abecia, que, exercendo o cargo de consul da Bolivia em Jujuy, capital da provincia argentina do mesmo nome, naturalizou-se argentino, e pede que o mesmo seja destituido.

(Agencia Americana

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 25.
Tem chovido aqui copiosamente, hontem e hoje. As colheitas estão inteiramente prejudicadas.
Pelo mesmo motivo, foram adiadas quasi todas as festas commemorativas do dia de Natal.
—Telegramma vindo de Nevogoril, annuncia ter o governo do Uruguay contratado os serviços do Sr. Nelson Wisner para dirigir o Instituto de Pesca, em Punta Este.
—*El Siglo* continúa atacando os emprestimos que o poder executivo projecta contratar.
—Regressou de Buenos Aires o Sr. Antonio Bachini, ex-ministro das relações exteriores.
—Causou desagradavel impressão a noticia de que o Sr. Rivadavia, ministro das relações exteriores, ia renunciar a sua pasta. Esse boato não tem, porém, fundamento.
—O Congresso vai approvar amanhã o projecto do orçamento geral. A despeza está calculada em 33 milhões de pesos.
O Sr. Juan Carlos Mendoza entregou ao intendente municipal o seu relatorio sobre a viagem que acaba de fazer á Europa. O relatorio, um importante trabalho, indica varios melhoramentos a ser adoptados aqui.
Os jornaes tecem grandes elogios ao trabalho do Sr. Juan Carlos Mendoza.

(Serviço do *Paiz.*)

MONTEVIDÉO, 25.
O consul brazileiro desta capital communicou ao ministerio da agricultura que os animaes reproductores, refractarios á praga dos carrapatos, ultimamente remettidos para o Brazil, têm dado excellentes resultados.
MONTEVIDÉO, 25.
Tem chovido excessivamente nesta capital. As festas do Natal, cujo programma assegurava uma noite de grande animação, não tiveram o brilho que era de esperar do gosto das pessoas que se encarregaram da execução dos festejos. Entretanto, em algumas instituições realizaram-se algumas festas, conservando um cunho particular e intimo, mercê das chuvas, que não cessam.

(Agencia Americana.)

BRAZIL

PIAUHY

THEREZINA, 25.
Os conselheiros municipaes Raymundo Antonio de Farias, Manoel Raymundo da Paz, Sinval de Castro e Silva, Viriato Rios do Carmo, Laurindo Campello, Pedro de Moura Santos e José João Santos officiaram ao juiz federal e ao juiz de direito da segunda vara desta capital, communicando que, desde o primeiro dia deste mez, se acha o conselho municipal funccionando, em sessão ordinaria, cercado de todas as garantias, prestadas pelos poderes estadoaes e federaes, protestando, ao mesmo tempo, contra qualquer declaração em contrario.
Dos signatarios desse officio sómente o Sr. José João Santos é opposicionista, sendo todos os outros dos partidos situacionista e conservador.
THEREZINA, 25.
Continúa enfermo o coronel Benjamin Martins, presidente do Conselho, nesta capital. Seu estado de saude inspira serios cuidados.
Seu medico assistente declarou ás pessoas da familia do enfermo que elle se achava impossibilitado de comparecer amanhã ao edificio do Conselho Municipal, para tomar parte na apuração das eleições estadoaes.

(Agencia Americana.)

THEREZINA, 25.
A junta apuradora das eleições estadoaes que se reune amanhã, no edificio do Conselho Municipal, compõe-se dos conselheiros Benjamin Martins, como presidente; Raymundo de Farias, vice-presidente em exercicio; Manoel Raymundo da Paz, Synval de Castro e Silva, Viriato Rios do Carmo, Laurindo Campello de Senna Rosa, Pedro de Moura Santos, Manoel Lopes e José João dos Santos.
Os sete primeiros conselheiros são governistas do partido republicano conservador e os dois ultimos opposicionistas.
O governo do Estado tem tomado todas as providencias no sentido de cercar de todas as garantias a junta apuradora.
Para este fim o Dr. Antonino Freire mandou retirar, durante os trabalhos da apuração das mesmas eleições, a guarda permanente que existe no edificio do Conselho Municipal, afim de afastar toda a idéa de coacção feita aos membros da junta.
THEREZINA, 25.
Foi recebida com muita satisfação, nesta cidade, a noticia da inclusão na chapa de deputados federaes, do nome do jornalista Maximiano de Figueiredo, para representante da Parahyba.
O *Monitor*, em artigo publicado hoje, faz muito lisonjeira referencia á personalidade do Dr. João Maximiano de Figueiredo, estudando o seu passado politico e a sua vida de advogado no Rio de Janeiro, applaudindo a escolha que a Parahyba acaba de fazer, julgando-a acertadissima.
THEREZINA, 25.
A's 11 horas, proseguiam ainda os trabalhos da apuração de que nos occupámos em telegrammas anteriores.
O Dr. Abdias Neves, juiz substituto federal em exercicio, esteve nas salas dos trabalhos. Com elle estiveram tambem o Dr. Lucrecio Avelino Filho e Dr. Demosthenes Avelino, juiz federal.
Foram tiradas algumas photographias da sala em que funcciona actualmente a junta.
Em frente do edificio do conselho permanece grande numero de pessoas. Os conselheiros municipaes telegrapharam á imprensa carioca, relatando o facto da apuração e as circumstancias que a antecederam e precederam.

CEARÁ'

FORTALEZA, 25.
O partido situacionista do Estado sabe, por telegramma em retorno, que alguns adeptos ou adversarios politicos têm transmittido falsos telegrammas para o Rio de Janeiro, com o fito de armar effeito na capital da Republica.
—Realizaram-se na maior ordem as festas do Natal. As igrejas estiveram durante as ceremonias religiosas completamente cheias.
FORTALEZA, 25.
Esta cidade tem estado em plena agitação depois que a convenção do partido republicano escolheu os seus candidatos á presidencia do Estado e á representação federal. Muitas manifestações têm sido feitas, não só ao futuro presidente como aos demais candidatos. Chegam constantemente do interior cartas e telegrammas de adhesões destinados aos escolhidos.
Da capital da Republica têm sido tambem transmittidos outros despachos assignados pelos proceres do partido conservador, em que os seus signatarios externam franco apoio ás candidaturas escolhidas.
Todas as camaras municipaes e directorios locaes approvaram moções de apoio aos delegados municipaes, pela indicação feita dos membros elegiveis no proximo pleito.

(Agencia Americana.)

PERNAMBUCO

RECIFE, 25.
Confirmou-se o que ante-hontem telegraphámos, sendo assentada definitivamente a seguinte chapa do governo:
Senador, o Sr. Ribeiro de Brito.
1º districto: deputados, os Srs. José Mariano, Balthazar Pereira, Simões Barbosa, José Vicente Meira e Frederico Lundgren.
2º districto: os Srs. Netto Campello, José Bezerra, Costa Ribeiro, Lourenço de Sá e Manoel Borba.
3º districto: os Srs. Aristarcho Lopes, Erasmo de Macedo, Cunha de Vasconcellos e Borges da Fonseca.
Disputarão a minoria os Srs. Arthur Orlando, Augusto Amaral e Rego de Medeiros.

(Agencia Americana.)

ESPIRITO SANTO

VICTORIA, 25.
Estiveram animadissimas as festas do Natal. Nas igrejas, em que se realizou a tradicional missa do gallo, a concurrencia foi extraordinaria.
VICTORIA, 25.
Pela madrugada de hoje, dia da chegada do Dr. Jeronymo Monteiro, presidente do Estado, houve alvorada, percorrendo grande massa de povo quasi todas as ruas da cidade, em signal de regosijo.
Do interior têm vindo noticias a respeito do modo festivo por que tem sido recebido o Dr. Jeronymo Monteiro.
A's 10 horas da manhã parte d'aqui um trem especial, conduzindo grande numero de cavalheiros, senhoras e senhoritas e representantes dos municipios do Estado, que vão receber na estação da Germania o presidente do Estado, que será por essa occasião saudado pela senhorita Augusta Resemini.
VICTORIA, 25.
Foram hontem dirigidos aos proceres do partido republicano conservador, no Rio de Janeiro, telegrammas, assignados por mais de 400 pessoas, congratulando-se os seus signatarios com a attitude tomada por aquelles politicos no caso da successão presidencial deste Estado.

(Agencia Americana.)

VICTORIA, 25.
O Dr. Jeronymo Monteiro chegou hoje a esta capital ás 6 horas da tarde, tendo sido recebido por uma grande massa popular, a cuja frente se achavam grande numero de amigos, correligionarios e admiradores.
Entre outras pessoas, encontravam-se por occasião do desembarque as seguintes: Dr. Cerqueira Lima, vice-presidente do Estado, e seus auxiliares; Dr. Fernando Monteiro, capitão do porto; Dr. Alberto Cunha, commandante da escola de aprendizes marinheiros; tenente Mauricio Pirajá, capitão Josino, representantes do Congresso Estadoal, representantes da Associação Commercial e de outras classes sociaes.
Ao todo, umas 5.000 pessoas enchiam o cáes do Imperador, e, depois, o jardim do palacio onde se acha actualmente o viajante.
Saudou-o á chegada, em nome do povo espiritosantense, o Sr. Luiz Fraga.
Falaram ainda nessa occasião diversos oradores.
Actualmente, 10 horas da noite, em que telegrapho, ha por toda a cidade um movimento festivo.

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 25.
Falleceu em Ubá o Sr. Martinho Duarte Pinto Monteiro, advogado e chefe politico, irmão do senador Bernardino Monteiro e do Dr. José Mariano Monteiro e cunhado do deputado Henrique Salles.
A' sua familia têm sido enviados numerosos pesames. A' residencia de alguns membros da familia Monteiro, aqui moradores, têm ido muitos amigos levar-lhes as suas condolencias.
Em toda a cidade a noticia do fallecimento do estimado chefe politico repercutiu dolorosamente.
BELLO HORIZONTE, 25.
Seguiu para a Capital Federal o deputado Affonso de Mello Franco.
BELLO HORIZONTE, 25.
Realizou-se com grande imponencia a festa da União Espirita Mineira, que, conforme telegramma de hontem, inauguraria hoje o seu novo edificio escolar.
Finda a ceremonia da installação dessa associação, os seus directores fizeram distribuir aos presos da Penitenciaria e aos indigentes da cidade esmolas em abundancia.
A essa festa concorreram muitos fieis.

(Serviço do *Paiz.*)

S. PAULO

S. PAULO, 25.
Sobre a campanha de aggressões intrigas e calumnias contra o Sr. Rodolpho Miranda, escreve o *S. Paulo*:
"Quando essas intrigas ou esses mexericos, mesmo sahindo das secções estipendiadas, encontram guarida em um jornal como o *Correio Paulistano*, que, nas suas columnas, hospedou com elogios e pomposas referencias as famosas da *Tribuna*, achamo-nos no dever de reduzir os factos aos seus verdadeiros limites. Em primeiro logar, a *Tribuna* não é orgão do partido conservador, nem o eminente senador Antonio Azeredo é seu redactor-chefe; não podia, pois, esse jornal, em que pese ao *Correio* e ao civilismo paulista, falar em nome do partido conservador tão desabotinadamente contra o ex-ministro da agricultura e um dos fundadores desse mesmo partido."
Refere-se o *S. Paulo* ás provas de consideração, e da mais alta estima, do chefe da Nação e dos proceres da politica nacional ao Sr. Rodolpho Miranda, reproduzindo uma carta do senador Quintino Bocayuva, presidente do partido republicano conservador nacional, que diz ao illustre ex-ministro da agricultura sobre a sua candidatura: "Essa gloria estava-lhe reservada e ella é do mais elevado alcance para a nossa Patria — a de haver despertado em todo o Estado a alma republicana, transfundindo na geração presente as virtudes viris e nobres, que, unidas, podem assegurar a vida, a honra e a força de uma grande nação."
S. PAULO, 25.
Não tem fundamento algum a supposição feita pelo *Estado de S. Paulo*, de existencia de armas de guerra na fabrica de tecidos do Sr. Rodolpho Miranda, em Piracicaba.
A policia apprehendeu violentamente espingardas pertencentes aos socios da linha de tiro de Piracicaba, de que é director o coronel Octaviano Pinto. Essa violencia da policia está sendo commentadissima.

(Serviço do *Paiz.*)

S. PAULO, 25.
E' de verdadeiro ridiculo a situação do secretario da justiça, com a apprehensão de armas de guerra pertencentes aos socios da linha de tiro de Piracicaba, de que é director o tenente-coronel Octaviano Pinto
Fazem-se commentarios variadissimos em torno do typico caso, que tão bem caracteriza a situação paulista, profundamente perturbada com o movimento civico que a vai assaltando, considerando uns um acto de violencia e outros um gesto de motejos geraes.
S. PAULO, 25.
Produziu grande alegria nas rodas hermistas o telegramma do senador Quintino Bocayuva, protestando absoluta solidariedade do partido á candidatura Rodolpho Miranda e dizendo que o senador Azeredo repellia a solidariedade do artigo da *Tribuna* atacando o illustre candidato á presidencia de S. Paulo.
O telegramma do chefe do partido republicano conservador nacional esmagou o civilismo.
S. PAULO, 25.
A Liga Patriotica Anti-Separatista continúa levantando todo o povo paulista em um movimento de patriotismo admiravel.
De Mineiros, S. Carlos e Jahú chegam telegrammas annunciando a installação de ligas locaes.
De todo o interior chegam telegrammas annunciando os trabalhos de propaganda e organização de ligas identicas, que ficarão sob a direcção da liga central, aqui installada.
S. PAULO, 25.
Telegrammas recebidos do Salto Grande noticiam o assassinato em Platina de Campos Novos do cabo eleitoral hermista Francisco Campos, victima de capangas do coronel Sanches Figueiredo, chefe civilista naquelle municipio.
S. PAULO, 25.
O Sr. Martim Francisco, atacando vigorosamente a oligarchia paulista, escreve:
"Certa de que vai ser despedida pelo voto popular, e incapaz de viver á custa do trabalho honesto e do esforço individual, a oligarchia que nos deprime e que, ha já 18 annos, suja a nossa historia e varre as nossas tradições, atira-se, voraz e iniqua, insaciavel e furiosa, contra o erario publico, que se esvasia, contra o nosso futuro que ella procura, em vão, murar de lama, mal ouve falar de prestação de contas, berra a oligarchia, que isso será intervenção, e o estribilho intervenção é repetido audazmente pelos visitantes chronicos do Thesouro!
E' á proporção que noticiam os municipios do interior a activa e justificada adhesão ao partido conservador, agitados e esfaimados os serventes da oligarchia avançam. Avançam, devastando os dinheiros publicos, penetrando nos escaninhos administrativos, como baratas."
S. PAULO, 25.
Ao civilismo não basta a excepcionalmente brutal e violenta campanha de aggressão contra o Sr. Rodolpho Miranda. As invencionices, as mais ridiculas, são ainda as armas de combate com que os civilistas procuram perturbar o assombroso movimento de sympathias que popularizou completamente a candidatura do illustre ex-ministro da agricultura, para quem se volta a absoluta confiança do povo de S. Paulo.
O correspondente do *Jornal do Commercio*, nesta capital, inventou, por exemplo, que o Sr. Rodolpho Miranda partira ante-hontem para o Rio, com o intuito de desistir da sua candidatura. Nem o Sr. Rodolpho Miranda se ausentou de S. Paulo, nem pensa desistir da sua candidatura, inabalavelmente sustentada pelo partido republicano conservador, mesmo porque S. Ex. é o candidato do partido, a unica força que poderia satisfazer as angustiosas aspirações do civilismo paulista, era ver o ex-ministro da agricultura desistir da sua candidatura.

(Serviço do *Paiz*

PARANÁ'

CORITIBA, 25.
Continuam a apparecer por diversos pontos do terreno contestado, entre Santa Catharina e Paraná, grupos de desordeiros praticando toda sorte de perseguições ás populações por ali disseminadas.
O agente fiscal do Estado, que se destinava do logar Barracão a Porto União, telegraphou da cidade de Palmas ao secretario das finanças, dizendo que se acha naquella cidade impossibilitado de proseguir a sua viagem, porque se acha á margem da estrada de rodagem que leva áquella cidade, um bando de malfeitores, composto de 35 pessoas, impedindo a passagem dos transeuntes. Outros viajantes que se destinam ao mesmo logar pediram providencias, no mesmo sentido, ao governo.
CORITIBA, 25.
De Rio Preto, chegam noticias de que o facinora Aleixo, á frente de um numeroso bando de malfeitores, tenta investir contra o posto policial paranáense, ali estacionado. Dizem esses mesmos despachos que o estado dos habitantes daquellas regiões é desolador, depois dos ultimos assassinatos commettidos. Fazendeiros, negociantes, todos procuram por todos os modos escapar á sanha dessa horda.
—Até agora não consta que o Estado de Santa Catharina tenha tomado qualquer providencia no sentido de afastar do seu territorio os grupos de bandidos que, commettendo depredações em algumas zonas do Paraná, vão-se homiziar nas circumvizinhanças de algumas localidades que estão sob sua jurisdição.
CORITIBA, 25.
Os grupos opposicionistas que, conforme noticiámos, teriam que se reunir hontem, afim de combinar quaes os seus candidatos á deputação federal, realizaram essa reunião, nada, porém, ficando assentado.
O Sr. Correia Defreitas, que aqui chegou hontem, declarou que mantinha a sua candidatura. Em [illegible] tuição, porém, ao Sr. C[illegible] tas, outros [illegible] tam a ca[illegible] Serz[illegible]

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 25.

Reina extraordinario enthusiasmo pela candidatura do Dr. Borges de Medeiros.

—Os Drs. Gastal e Guimarães, funccionarios da inspectoria agricola, seguiram para Uruguayana e Lageado, para tratar da destruição da nova praga de lagartos que ali appareceu e que está destruindo as culturas existentes naquelles dois municipios.

—O Sr. Francisco Horner, ex-commandante do paquete *Itatiaya*, está recolhido ao hospital da Beneficencia Portugueza, sujeito a melindrosa operação.

—Em 24 obitos, hontem registrados nesta capital, 19 foram de crianças.

—Uma commissão de academicos vai pedir ao Conselho Municipal auxilio sufficiente para trasladação da estatua do conde de Porto Alegre.

—O governo vai comprar a grande chacara de Valença, no Caminho Novo, para estabelecer uma hospedaria de immigrantes.

O edificio de isolamento, construido em Crystal por conta do Estado, está prompto.

—O enterro do Dr. Balduino teve grande concurrencia, tendo comparecido o presidente do Estado e o Dr. Borges de Medeiros.

—Esteve imponente a festa do Natal, offerecida hontem ás crianças pobres, por iniciativa do Centro Catholico.

Uma enorme multidão assistiu á distribuição de brinquedos e roupas, vendo-se entre os assistentes o Dr. Carlos Barbosa, presidente do Estado.

—Um automovel, de propriedade do commerciante Santos Rocha, machucou o cabo Severiano, do 10º regimento.

(Serviço do *Paiz*.)

AVULSOS

FORTALEZA, 24 (*retardado*.)

O povo cearense, reunido em *meeting* no mesmo local onde, em 5 de maio de 1909, cercado e ameaçado pelas baionetas policiaes, levantou a candidatura do benemerito marechal Hermes á presidencia da Republica, antevendo nella a salvação do paiz, protesta hoje, perante a Nação, contra as candidaturas do presidente e vice-presidente impostas pelo presidente do Estado, e aceitas por uma convenção composta de filhos, genros, parentes e incondicionaes, as quaes representam o prolongamento da oligarchia.

O povo faz hoje o seu protesto pacifico, que sellará com seu sangue na praça publica, se preciso for, confiado na honra, nos sentimentos regeneradores e na pureza republicana do chefe da Nação e proceres da politica nacional, em cujas mãos o Ceará, sequioso de justiça, ordem e liberdade, confia a sua causa, que é a de um povo em desespero, opprimido ha mais de 16 annos.

Foram muito acclamados os nomes dos Srs. marechal Hermes, generaes Menna Barreto e Dantas Barreto, coronel Franco Rabello, general Pinheiro Machado e coronel Lauro Sodré— A commissão: *Correia Lima—Antonio Bezerra—Rodrigues de Andrade—Antonio Diogenes Catão—Lindolpho Barbosa Lima.*

UM DESCENDENTE DE POMBAL

Em Portugal, na sua quinta do Gradil, concelho do Cadaval, onde se encontrava doente, falleceu no dia 25, á tarde, o 6º marquez de Pombal e o 5º conde de S. Thiago, Sr. Antonio de Carvalho e Mello Daun e Albuquerque e Lorena.

O finado, que contava 61 annos de idade, devendo completal-os em 27 do mez proximo, era doutor em sciencias politicas e administrativas pela universidade catholica de Louvain, e foi, durante o regimen monarchico, par do reino e gentil-homem da real camara, tendo estado, nesta qualidade, ao serviço do rei Fernando II. Casou, 1872, com D. Maria do Carmo Fernandes, dama honoraria da rainha D. Maria Pia, e desse consorcio nasceram tres filhos e duas filhas.

A isto se reduz — diz um jornalista portuguez — a biographia do extincto titular, que nunca conseguiu, apesar da brilhante ascendencia de que provinha, ser na sociedade portugueza mais que uma figura apagada de reaccionario impenitente.

A COMMISSÃO DE LINHAS TELEGRAPHICAS ESTRATEGICAS DE MATTO GROSSO AO AMAZONAS

(Vide «O Paiz» de 5 do corrente.)

Palida resenha geographica --- Capacidade economica da linha.

I --- Interesse administrativo --- Insufficiencia da telegraphia sem fio.

Vimos na 1ª parte deste artigo quaes os exploradores mais conhecidos que conseguiram galgar o planalto dos Parecis.

Todos elles, seguindo o curso natural dos grandes rios, faziam por terra apenas a passagem dos varadouros que ligam as contravertentes. Embora arrostando grandes perigos, avançando para o desconhecido, sempre cautelosos e alertas contra a "revanche" dos indios coagidos ou desnacionalizados, elles seguiram, na phrase de um escriptor—"caminhos que se movem".

No rapido bosquejo que fizemos, seria injustiça não alludir á expedição que fez a commissão de limites entre o Brazil e a Bolivia, dirigida pelo visconde de Maracajú.

E' grande o contingente trazido á sciencia por esta commissão, cujos estudos se tornaram mais apreciaveis depois da publicação do livro—"Viagem ao redor do Brazil", do Dr. João Severiano da Fonseca, que foi testemunha particepe de seus trabalhos como medico da mesma.

A commissão partiu do Rio de Janeiro a 1º de maio de 1875, e voltou ao mesmo porto a 15 de janeiro de 1878. Subiu o rio da Prata, rio Paraná, Paraguay, até o forte Coimbra, fazendo por terra, entre a Bahia Negra e as cabeceiras do rio Verde, os trechos necessarios ao levantamento do terreno e á collocação dos marcos nos pontos de coordenadas geographicas previamente determinadas. A commissão tomou depois o curso do Guaporé, Madeira, Amazonas, voltando a esta capital depois de tres annos de longos e penosos trabalhos.

Como se vê, esta exploração apenas attingiu á escarpa do chapadão dos Parecis.

No 1º taboleiro do planalto estiveram tambem Couto de Magalhães, Alexandre Rodrigues Ferreira, José Rodrigues Ferreira, Bartholomeu Bossel, Ayres de Casal, Pizarro, Castelnau, d'Orbigni e mais modernamente Oscar Miranda, Telles Pires, Barbosa Rodrigues e tantos outros.

Todos estes subiram pelo sul do planalto, não indo além da rêde hydrographica formada pelas cabeceiras do rio Tapajós, Xingú, Guaporé, e Paraguay.

Poucos attingiram os formadores occidentaes do Tapajós, e mais limitado ainda é o numero dos que chegaram até o rio Batovy, principal formador do Xingú.

Não parece razoavel aceitar que os exploradores que navegaram os affluentes da margem direita do Guaporé, tenham podido grimpar a escarpa da serra, e se aventurado a excursões nos outros taboleiros do chapadão. O alferes de dragões Francisco Pedro de Mello, cuja viagem pelo Rio Branco ficou documentada em um mappa descriptivo inedito, não poderia, como vimos, ter alcançado as nascentes desse rio, sem descobrir o valle do Pirocoluina, aberto em cima do Chapadão, valle que seria facilmente accusado pelos corregos do Tucunzal e da Anta Perdida, que para elle correm, contravertendo com as nascentes do rio Branco ou Cabrixy. Depois, a exploração feita pelo tenente Lyra a essas nascentes, vindo do interior do 2º taboleiro para a escarpa, e chegando a um ponto de altura superior a 600 metros, deixou patente que o rio percorre um valle abrupto, por onde não seria facil subir.

A unica hypothese de escalamento do chapadão pelo vale do Guaporé, é que os antigos tivessem subido os rios Corumbiara, Mequens e S. Simão, e dahi vendo alguns dos affluentes do Gy-Paraná descobertos em 1909, pelo tenente coronel Rondon, attribuissem terem descoberto as cabeceiras do Jamary. Desta maneira se explicaria a origem do erro secular, repetido em todas as cartas, dando o Jamary como envolvente e muito maior que o Gy-Paraná ou Machado, quando na realidade o curso deste tem um desenvolvimento de cerca de tres vezes o daquelle.

* * *

Era, portanto, a primeira vez que um homem civilizado ia tentar a temeraria travessia do chapadão dos Parecis.

A commissão partiu desta capital em 6 de maio de 1907.

Uma turma que ficara no campo esperava ordem telegraphica para atacar a exploração de Caceres a Matto Grosso, assim se constituisse a nova commissão. Neste anno, partindo de Cuyabá outras turmas, chefiadas pessoalmente pelo coronel Rondon passaram por Diamantino, Aldeia Queimada, porto de Tapirapuan, no rio Sepotuba, serra de Tapirapuan, rio dos Affonsos, rio Sant'Anna, entrando novamente em Diamantino. Com esta exploração ficou definida a serra de Tapirapuan e caracterizado o divisor entre o Paraguay e o Tapajós, pelas seguintes contravertentes: Corrego do Tombador (confluente do rio Nobre e sub-confluente do Cuyabá) "versus" cabeceira do Estivado (confluente do Arinos); rio S. Francisco de Paula (affluente do Santa Anna e confluente do Paraguay) "versus" Ribeirão dos Kagados (affluente do Sumidouro, confluente do Arinos), rio S. Francisquinho (affluente de Sant'Anna, confluente do Paraguay) "versus" cabeceira da Lagoinha (affluente do Sumidouro, confluente do Arinos); rio Sant'Anna (affluente do Paraguay) "versus" cabeceira dos Lobos (affluente do Sumidouro, confluente do Arinos); rio Sepotuba (affluente do Paraguay) "versus" cabeceira dos Veados e rio Agua Verde (affluentes do Sumidouro, confluentes do Arinos); rio Agua Limpa (affluente do Sepotuba, confluente do Paraguay) "versus" cabeceira Bella Vista (affluente rio do Sangue, confluente do Juruena), etc., cuja interpretação tem sido completada com os rudimentos deixados pelos antigos exploradores. Atravessaram o rio Sacuruiná, rio do Sangue, Cravary, Sacre, Papagaio, Burity, Sauêuinã, tendo passado nas cabeceiras do rio Parecis.

Em 1908 a commissão explorou de Caceres ao porto de Tapirapuan, levantando o curso do rio Sepotuba; passou por Aldeia Queimada, caracterizando os seguintes contravertentes: rios Malamalazô e Remocó-suê (affluentes do Juba, confluentes do Sepotuba) "versus" Tabarunná-suê (affluente do Verde, confluente do Juruena); cabeceira Sarecotezá e Carecuetezá (affluentes do Cabaçal, confluentes do Paraguay) "versus" cabeceiras do Iiliô-sê e Timalatiá-suê (affluentes do Sacre, confluentes do Juruena); explorou tambem proximo ás suas cabeceiras os rios Burity e Papagaio, chegando ao Juruena no mesmo ponto anteriormente attingido. Proseguindo os exploradores atravessaram o Juruena e os rios Formiga, Juhina, Primavera e Camararé.

Era este o ponto onde tinha podido chegar o ultimo écho informativo a respeito da região. Para além—tudo seria inedito. Com esta exploração ficaram sufficientemente estudados os grandes leques contravertentes do Tapajós e Paraguay e, apesar das excursões dos antigos do 1º taboleiro do chapadão, muitos destes rios eram totalmente desconhecidos e, aquelles cujos nomes já se conheciam, estavam em geral com os seus cursos deslocados.

Continuando a expedição encontrou o rio Nhambiquaras que a principio parecia pertencer á bacia do Tapajós, attingiu depois a serra do Norte encontrando um rio que teve o nome de Doze de Outubro, para commemorar, com o seu encontro, a data festiva da descoberta da America.

Atravessados—a serra e o rio—a expedição seguiu até o Corrego do kilometro 129 (a contar de Juruena), onde acampou.

Sobre a serra do Norte, divisada de longe pelos antigos, ainda havia vagas referencias. Com ella póde-se considerar começando o 2º taboleiro do planalto dos Parecis.

O tenente-coronel Rondon em sua bella conferencia, cuja lembrança desperta a emotividade empolgante, que então sentimos, chamou-a serra dos Terraços. De facto, pela propriedade de caracterização este nome devia passar ao patrimonio da chorographia do Brazil, como tantos outros enfileirados no sertão desconhecido, pelo illustre explorador.

Olhando a serra do Norte, diz o tenente-coronel Rondon, póde-se comprehender o monumental trabalho de erosão que se operou ali. Parece que todas aquellas terras eram da mesma altura e, na occasião em que afloraram os grandes cursos d'agua, operou-se um trabalho longo de desaggregação, sendo arrastadas as partes molles e ficando as partes mais resistentes—especie de espinhaço daquelle corpo inerte—para attestar a primitiva altura do chapadão. Houve um desnivelamento geral, para o qual talvez concorressem copiosas chuvas em época remotissima, ficando aquelles terraços como pontos de reparo para facilitar a reconstituição mental do terreno de outros tempos.

Em 1909 a commissão retomou a exploração, partindo do kilometro 110 (a contar do Juruena, e atravessou novamente o rio Doze de Outubro.

O curso deste rio, mais ou menos volumoso, não parecia indicar que elle pudesse ser affluente do Camararé.

Entre aquelle e este rio, a serra do Norte em caprichosas ondulações espalhadas por uma larga faixa alongada indefinidamente para o norte, parecia offerecer embargos á união de seus cursos.

Os pequenos corregos, encontrados depois, corriam para o Doze de Outubro.

O chefe da commissão fez então a hypothese de que este seja o curso superior do rio Canumã-Sucundury.

De facto, Mme. Coudreau subiu este rio até o parallelo de 9º30', deixando-o ainda com muita agua na altitude de 142 metros e o tenente-coronel Rondon, encontrava um rio na latitude approximada de 12º, na altitude de 482 metros, situado mais ou menos no mesmo meridiano que o rio Sucundury.

Transposto o valle de Doze de Outubro, o terreno vai-se tornando sensivelmente mais elevado até attingir os Campos de Commemoração, situados a mais de 800 metros de altura, e onde actualmente está installada a estação de Vilhena, ultima inaugurada na linha telegraphica.

São estes campos de extraordinaria belleza, de enorme vastidão, e ahi se goza o clima amenissimo das cidades do sul da Europa.

Atravessando-os, a commissão começou depois a encontrar cabeceiras de rios com direcções as mais variadas, não permittindo uma hypothese segura sobre seus cursos.

O tenente-coronel Rondon, com a argucia do verdadeiro explorador dos sertões, viu logo que atravessava uma região de grande importancia geographica.

Não havia duvida em que os novos rios não pertenceriam á bacia do Tapajós, nem se uniriam ao Doze de Outubro, caso fosse um collector individualizado, como se suppunha.

Além disso, a proximidade daquellas cabeceiras, irradiando para o norte e para noroeste, parecia indicar a existencia de contravertentes para o lado do sul ou sudoeste.

O tenente Lyra, que se notabilizara na escola de seu chefe, adquirindo o golpe de vista seguro para a comprehensão rapida do modelado topographico, ficou encarregado de fazer a variante do Pirocoluina, fechando um polygono para o lado do oeste, de maneira a envolver o massiço de onde partiam tantos cursos d'agua.

Foi ahi que elle descobriu as nascentes do Calixy ou Branco, da bacia do Guaporé, a que nos referimos em começo.

Um rio que corria insistentemente para o norte obrigou a ser feita a variante do desfiladeiro dos Dois Indios, para reconhecimento de seu curso, e o resultado foi a convicção de que elle não iria para a bacia do Alto Madeira, como tambem não se incorporaria ao Doze de Outubro, porque entre estes dois corre um espigão da serra do Norte, apparentando separar continuamente os seus cursos.

O tenente-coronel Rondon faz a hypothese de que seja este o curso superior do rio Aripuanã. Será mais uma surpresa para a cartographia.

Ha bons fundamentos em favor desta hypothese, que transforma um rio até agora figurado como igarapé em um rio de longo curso.

Varios seringueiros que navegaram o Aripuanã, informam tel-o deixado muito volumoso ainda em pontos que correspondem a latitudes muito altas.

O Sr. Augusto Plane, que o navegou como encarregado de missões commerciaes, entrando pela sua foz, no Madeira, teve occasião de fazer ligeiro levantamento da parte percorrida e o representa até o parallelo de 8º, na cachoeira dos Periquitos.

D'ahi para o sul o seu curso se alonga encachoeirado, parecendo que as nascentes ficam longe.

A confirmarem-se as duas hypotheses do tenente-coronel Rondon sobre os cursos do Doze de Outubro e do presente rio, chamado Ikê, teremos que locar nas cartas geographicas dois rios cujos cursos regulam em extensão com o rio Xingú e que estavam, portanto, quasi totalmente desconhecidos.

As hypotheses são tanto mais admissiveis quanto o rio Ikê (ou Aripuanã) e o rio Doze de Outubro (ou Canumã) ficarão comprehendidos entre o Tapajós, de um lado, e o Gy-Paraná, do outro. Ora, o Tapajós não tem affluentes grandes na margem esquerda, a não ser o Juruena, mais para o sul, e o Gy-Paraná não tem affluentes na margem direita, emquanto corre orientado de norte para sul. Sendo assim, póde bem succeder que entre os dois corram dois rios d'agua encachoeirados, longos e despidos tambem de braços lateraes, como só acontecer a alguns rios do Amazonas.

O chapadão se apresentaria então nesta parte como se um grande garfo passado sobre elle de sul para norte, tivesse aberto ranhuras parallelas, por cujos sulcos, gotejante aqui, mais forte acolá, a hulha branca se escoasse no escalonamento das cachoeiras, até entrar sorrateiramente no Madeira pelo esconderijo dos furos e igarapós.

Esta impressão perdura e se avigora quando se contempla o curso dos formadores do Tapajós e do Xingú, e a disposição semelhantemente parallela dos eixos potamographicos destes grandes rios.

Vê-se bem que não repugna á geognosia aceitar-se a formação eruptiva ou estractificada de estrias parallelas, endurecidas, constituindo como que o barreteamento desse planalto immenso, sobre o qual a acção erosiva das aguas, descarnando, conforme agora tantos valles parallelos.

Um outro rio oriundo do massiço de Pirocoluina, que corria colleante, em grandes voltas, fizera surgir no seio da commissão hypotheses as mais adversas.

Uns attribuiram-no ao Guaporé, outros queriam dal-o ao rio Ikê (ou Aripuanã?) e todos mais ou menos hesitantes mudavam o campo de convicção. Sómente uma opinião se conservava inflexivel, dando-o como formador de um dos grandes affluentes do Alto Madeira — era a do chefe. Por esse motivo recebeu seu curso o nome de rio da Duvida. Proseguindo, a expedição foi cortar mais adiante o mesmo rio da Duvida e o rio Commemoração, no qual se reconhecia a cabeceira encontrada ao attingir os campos deste nome.

Mais volumosos, correndo proximamente para noroeste, elles se apresentavam insophismavelmente como formadores de um grande rio — que seria "afort" affluente do Madeira.

Como se vê, o massiço do Pirocoluina encrustado dentro do 2º taboleiro do chapadão, repetia em maior elevação e menor escala o mesmo aspecto physico encontrado no 1º taboleiro.

De um mesmo ponto irradiavam para o sul, para o norte e para o noroeste, rios que corriam respectivamente para o Guaporé, para o Baixo Madeira e para o Alto Madeira.

Pela carta de Matto Grosso, de Pimenta Bueno e pelo mappa da fronteira, entre o Brazil e a Bolivia, organizado segundo Ponte Ribeiro, Rio Branco e Pettermam, o rio da Duvida e o Commemoração deviam ser cabeceiras do rio Jamary. Infelizmente, a collaboração destes documentos viria a ser dos mais funestos resultados, como se verificou mais tarde. As verdadeiras nascentes do Jamary estavam tão longe deste ponto, que, depois de atravessar 11 caudalosos rios desconhecidos, formando valles secundarios entremeados de innumeros corregos, a expedição foi levada a um novo logro attribuindo este nome á um rio ainda muito distante do Jamary.

O interesse de encontrar este rio estava em que logo após elle, se dividiriam, segundo os mappas, as cabeceiras do Jacy-Paraná, em cuja região devia se achar a turma do Norte, chefiada pelo capitão Costa Pinheiro, designada para levantar o seu curso e que possuiria todos os recursos para supprir as enormes difficuldades que atravessava a expedição.

Não fôra um longo trecho de palmitaes, em que os machadeiros avidos, conseguiam, farejando, na derrubada de um mesmo estipe, extrair o palmito e o mel de abelha e a travessia do trecho esplanado em deserto teria sido funesta ao pessoal.

Continuando do Commemoração para diante, a commissão atravessou os rios Barão de Melgaço, Pimenta Bueno, pelo qual o chefe fez descer uma turma para o levantar e conduzir doentes; Luiz de Albuquerque, Antonio João, Rollim de Moura, Anta Atirada, Luiz de Alincourt, Lacerda e Almeida, Acanga-Piranga. Ricardo Franco e um rio que mais tarde se soube ser o Urupá, já conhecido em seu curso inferior.

Do rio Ricardo Franco em diante, o terreno se apresenta caprichosamente trabalhado em mamelões desiguaes, formando uma successão indefinida de morros, —primeiros degráus da serra que terá de determinar uma mudança de taboleiro. Do Commemoração até elle, o terreno vem descendo insensivelmente, com pequenas alternativas de maior elevação.

Depois do Urupá, vencendo um divisor caracterizado, de cuja crista se póde contemplar o desenvolvimento interminio do espinhaço da serra, — a commissão attingiu ao Jarú.

Com melhores fundamentos suppunha o coronel Rondon ter encontrado agora o Jamary. Descendo seu curso, todos estranhavam, entretanto, sua direcção, pronunciadamente para nordeste, quando o que se esperava era que elle (suposto Jamary) corresse para noroeste, afim de desaguar no Madeira.

Foi nesta occasião que se passou aquelle commovente episodio tão bellamente contado pelo coronel Rondon em sua conferencia, do encontro com o austriaco Miguel Sanka, empregado fugidio de um seringal do Urupá e que, atravessando penosas leguas, fôra ter ali.

A informação deste homem sobre o verdadeiro nome do rio, de onde partira, fizeram-no tomar como louco.

Como poderia elle ter vindo do Baixo Urupá, sem ter atravessado, como dizia, nenhum grande rio, se nas cartas o Urupá estava figurando entre os affluentes do Gy-Paraná e este era completamente envolvido pelo Jamary?

O Urupá seria neste caso um dos rios já atravessados pela commissão, mas, em nenhuma hypothese, vindo do sul se o poderia encontrar sem ter atravessado o Jamary.

Mais tarde, porém, ficou verificada a certeza desta informação, quanto ao itinerario de Miguel Sanka.

Dada a persistencia do rio (Jarú) para nordeste, o tenente-coronel Rondon organizou uma turma para o descer e o levantar, levando comsigo os doentes.

Abandonando-o, atravessou uma grande serra na direcção leste-oeste.

Entrou no rio Pardo, que soube depois ser confluente do Jamary, descendo por elle até o Canaan e por este ao tão almejado Jamary. Depois de tão longa travessia em que só encontrara selvagens, foram vistos os primeiros barracões ao defrontar o rio Pardo e, ao longo de seu curso, de Canaan e Jamary se encontram desigualmente afastadas estas toscas moradas dos aventureiros profissionaes da extracção da borracha.

O estado do pessoal não permittia mais que a expedição procurasse o Jacy-Paraná, afim de se encontrar com a turma do capitão Costa Pinheiro; por isso a expedição seguiu o curso do rio Jamary, saindo no Madeira e d'ahi se dirigindo a Santo Antonio, ponto final da exploração.

Emquanto isto se passava o capitão Pinheiro se esforçava para que fossem vistos os signaes de fogo que inutilmente fazia na cachoeira Rio Branco proximo ás cabeceiras do Jacy-Paraná.

Informando-se sobre o destino do pessoal da turma do norte, o tenente-coronel Rondon enviou um proprio, afim de avisar-lhes que descessem immediatamente e, com os seus heroicos companheiros, tomando o primeiro vapor aportado a Santo Antonio, fez-se pelo Madeira, Amazonas e Oceano Atlantico, rumo a esta cidade, onde o devia aguardar uma monumental apotheose de consagração publica.

Mais do que a presente noticia, diz deste extraordinario emprehendimento o seu ultimo telegramma dirigido ao presidente Affonso Penna e que passamos a transcrever:

"Tenho viva satisfação em participar-vos a conclusão com exito completo da exploração e estudo da linha tronco Cuyabá a Santo Antonio do Madeira com a saida da expedição nesta povoação a 31 de dezembro, tendo ella partido de Tapirapuan, porto do Sepotuba em 3 de maio do anno findo, conforme meu despacho dessa data. A expedição percorreu daquelle porto ao Madeira 1.362 kilometros a pé, de cuja extensão 344 kilometros foram estudados em 1908, sendo executados agora 908 kilometros de variantes diversas, estudadas para esclarecimento do divisor nas cabeiras dos rios Aripuanã, Canumã, Gy-Paraná, Cabixy e Corumbiara. Rejubilo-me comvosco, informando-vos que durante tão longa travessia em que 515 kilometros foram executados dentro da mattaria espessa, nenhuma perda tivemos a lamentar, vindo apenas a apparecer alguns casos de febre no pessoal trabalhador, já na saida do Madeira, apezar de termos vivido tres mezes continuos immersos em densa floresta virgem.

Segundo o ultimo despacho telegraphico de 25 de outubro, partimos nesse dia do rio que haviamos denominado Pimenta Bueno, em demanda das cabeceiras do Jacy, que, segundo o mappa desse geographo e o da fronteira entre o Brazil e a Bolivia, organizado pelos mappas de Pontes Ribeiro, Rio Branco e Petermann, deviam achar-se no meridiano do 20º e entre os parallelos de 11º e 10º. No dia 14 de novembro attingimos essa região. Segundo nossas observações, suppunhamos ter attingido uma dessas cabeceiras; indagações mais minuciosas, porém, nos demonstraram não se tratar ainda do tão procurado Jacy.

Proseguimos então nossa rota e depois de atravessarmos uma grande serra, deparámos em 13 de dezembro com um rio na latitude sul de 10º27'14" e longitude approximada de 20º8'39" a oeste do Rio de Janeiro. Devia ser elle um dos formadores do Jacy, segundo aquelles mappas. Pela sua margem direita descemos, e qual não foi a nossa surpresa quando um seringueiro que então encontrámos, nos informou ser elle o rio Pardo, um dos subcontribuintes do Jamary. Vimos então, claramente, que os referidos mappas e todos os documentos geographicos e historicos existentes estão completamente errados nessa parte, dando para o Jamary tudo quanto pertence ao Gy-Paraná ou Machado e para o Jacy aquillo que é do Jamary.

Em vez deste rio contraverter com o Camararé e o Corumbiara, como a geographia corrente nos ensinava, contraverte com o São Miguel, sendo o Gy-Paraná, o Aripuanã e o Canumã os que têm suas cabeceiras contravertendo com o Camararé e o Corumbiara.

Foram-nos dolorosas a surpresa e a decepção: haviamos atravessado duas serras contrafortes da cordilheira dos Parecis, observaramos detidamente que a serraria se prolongava para poente e noroeste, reconheceramos com pesar que a linha tronco não poderia ser levada até o Beni, para se fazer a travessia do Madeira na foz do Abunã, conforme se fazia necessario, como a linha mais directa para o Acre. Portanto, em virtude desta particularidade e augmentando consideravelmente as chuvas, que já eram diarias, para não sacrificar mais o pessoal que se achava já exhausto de forças, resolvi voltar ao primitivo traçado, unico exequivel, baixando pelo vale do Jamary até sair fóra da serraria e procurar então Santo Antonio, onde chegámos naquella referida data.

Ali chegando providenciei immediatamente, enviando um expresso ao alto Jacy com ordem ao capitão Pinheiro, para descer com sua turma e se recolher á commissão.

Nenhuma nação de indios encontrámos neste ultimo percurso; as riquezas florestaes extractivas e mineraes que encontrámos em nosso caminho, reputo de importancia tão grande, que só a sua exportação daria para levantar Matto Grosso ao nivel dos mais prosperos Estados da União; mysteriosa riqueza encerrada secularmente nesses paramos desconhecidos; ora desvendada pelo impulso clarividente do governo da Republica, que, em bôa hora, resolveu puxar-lhe o véo, apresentando ao mundo esse celeiro e reservatorio do futuro.

A execução da construcção da linha e a sua conservação são perfeitamente exequiveis, se bem que "trabalhosas e dispendiosas."

A grande serra que fica entre o Jarú e o Jamary tem como contraforte a que separa o Jarú do Urupá.

Póde-se considerar que ahi termina o 2.º taboleiro do chapadão e começa o terceiro.

Para oeste e para o sul o terreno segue sempre accidentado indo formar a serra dos Pacahás Novos a oeste e entroncar-se com a cordilheira dos Parecis ao sul. Para o norte, á esquerda do espinhaço da serra divisora, o terreno parece cair em rampa suave até o Madeira.

O rio Pimenta Bueno, cujo curso estranho fez todos se persuadirem tratar-se de um rio novo, é o curso inferior do rio antes encontrado e denominado Pirocoluina e constitue com este o curso superior do rio Gy-Paraná, que ficou estudado por um levantamento expedito.

Os rios Jamary e Jacy-Paraná, do 3.º taboleiro ficaram com os seus cursos perfeitamente definidos por trabalhos de topographia regular.

Neste ultimo o levantamento foi completado pelo estudo do terreno, representando-se a natureza geologica das margens e do fundo. A sondagem feita e as indicações barometricas, lidas, permittiram projectar um perfil sobre o outro dando em definitivo o córte longitudinal em toda extensão do rio.

Neste taboleiro ficou esboçado o schema da orographia, tendo sido feito o perfil barometrico em todo o itinerario da expedição.

Todos os affluentes da margem direita do Guaporé ficaram com as contravertentes indicadas com relativa aproximação, por terem sido estas cortadas normalmente junto ás suas embocaduras no Gy-Paraná.

Pelo exposto vê-se que á commissão de linhas telegraphicas, chefiada pelo tenente-coronel Rondon, cabe ter caracterisado em definitivo a feição physiographia do 1.º taboleiro do chapadão, ter descoberto e estudado o 2.º taboleiro cortando-o, providencialmente pela indicatriz de melhor estudo; ter definido schematicamente o 3.º taboleiro, limitando o declive das esplanadas florestaes entre a interpretação succinta das directrizes orographicas e o estudo minucioso das geratrizes hydrographicas.

Antes do tenente-coronel Rondon, os exploradores mais afoitos não conseguiram ir além dos primeiros planos do 1.º taboleiro, pois que; mesmo ahi a sciencia ficou accrescida com uma série de rios e outros accidentes geographicos notaveis, depois que a intemerata commissão Rondon fez a sua auspiciosa passagem pela zona. Quanto ao 3.º taboleiro, o seu conhecimento se resumia nas informações vagas dadas sobre os cursos de alguns rios pelos aventureiros exploradores da borracha, leigos na sciencia, empiricos nos methodos, e mais ou menos indifferentes á questão geographica. Não ha a mais leve semelhança entre o que fica depois do trabalho da commissão Rondon e o que era corrente como geographia patria para esta vasta zona do Brazil.

Para os verdadeiros patriotas desapparecerá a angustia que sentiam de contemplar no mappa de Matto Grosso aquelle vasio immenso situado no noroeste do Estado.

Esta impressão de dor diante da imagem da Patria incompleta, era para nós a mesma que se tem observando a photographia de um ente querido, na qual um accidente qualquer, corroendo a gelatina, tenha mutilado o retrato, trazendo por instantes ao espirito a idéa de um aleijão.

Entretanto, o estudo geographico da região não está completo.

Para aguçar a curiosidade dos que se interessam pelo progresso do Brazil, progresso que começa, necessariamente, pelo conhecimento de seu territorio, ficaram ainda duas interrogações.

Para onde irá o rio Ikê, que o tenente-coronel Rondon suppõe, com bons fundamentos, ser o curso superior do rio Aripuanã?

Para onde irá o rio Doze de Outubro, que elle presume ser cabeceira do rio Canumã-Sucundury?

E' o que convem seja agora resolvido.

(*Continúa*).

POLITICA DE MINAS

Escrevem-nos do sul de Minas:

"Nos tempos que correm, quando ao decoro da politica brazileira se antolham como um preparo funesto para a Patria, os indicios do desfallecimento das energias populares, faz-se mister a quem guarde, ainda, por sobre todas as contrariedades advindas da época, um pouco de amor ao Brazil, erguer a sua voz em prol do resurgimento moral, que tanto necessita um dos poderes da Federação.

Fazemos parte das fileiras que, com consciencia e desinteresse, affirmam a superioridade governamental do honrado chefe da Nação e do seu acrisolado amor ás actuaes instituições. E não nos inhibe essa affirmativa de, como todos que acompanham de perto a marcha dos negocios publicos, com animo sereno e desprevenido, dizer: "O corpo legislativo nacional se resente de falta de muitos politicos, que, pela integridade de caracter, inteireza de animo e independencia, o podem fazer pujante em suas attribuições constitucionaes."

Approxima-se o dia da eleição, e quer-nos parecer que o exemplo fecundo de seriedade e honradez, dado á Nação pelo presidente da Republica, frutificará nesta Patria de liberdade, no sentido de ter o eleitor garantido o seu direito de voto, no sentido de desempenhar-se dos seus deveres com conhecimento seguro dos seus candidatos.

E a todos que ainda ouvem os segredos da sua consciencia e alma de brazileiros, cumpre salvar a nossa terra da sedução para a qual a quer levar a opposição, escolhendo aquelles mais capazes de ser os seus verdadeiros representantes no seio do Congresso, daquelles que podem, com real vantagem para o paiz, ser os legisladores da Republica.

Garantida a nossa independencia eleitoral, pelo chefe supremo do poder, é certo, que ao Senado e á Camara irão os legitimos eleitos do povo.

Paiz que somos, já como as grandes nações, com classes conservadoras e discriminadas, esteios e baluartes da nossa força economica, cumpre que todas ellas, segundo a escala do seu valor, tenham representantes nesse departamento governamental.

Minas Geraes, o Estado de maior representação, que até hoje tem, com justiça e criterio, escolhido os seus plenipotenciarios, não poderá esquecer, a 30 de janeiro proximo, de levar ás urnas, por um dos districtos do sul, o nome do grande politico e prestigioso cidadão Dr. Joaquim Baptista de Mello, senador estadoal e adiantado agricultor em Varginha. Este nome impõe-se ao consenso do eleitorado do quarto districto, como passamos a provar.

Desde moço, tem empregado grande parte da sua actividade na politica, em cargos varios, desempenhados-os com patriotismo, criterio e elevação de vistas.

Não é dos que, com jactancia, se dizem republicanos historicos, como se isso fosse o maior titulo para a conquista da benemerencia publica. Serviu a monarchia, emquanto ella perlustrou os annaes de feitos memoraveis, e, pelos serviços á instrucção, recebeu de sua magestade D. Pedro de Alcantara a commenda da Rosa, tendo o seu nome, em 89, sido incluido em chapa de deputado provincial, como um dos que mais se esforçavam pela educação do povo, como um dos que mais trabalhavam pelo resurgimento intellectual de Minas, como um dos que mais se impunham pelo prestigio real e aptidões á investidura daquelle cargo. Proclamada a Republica, o governo do marechal Deodoro encontrou em Baptista de Mello um esforçado propugnador da nova fórma de governo, empregando o concurso de sua esclarecida intelligencia e aptidões em favor do excelso brazileiro e das instituições nascentes naquella época de incertezas e quasi desorientação, foi fecunda a palavra e benemerita a acção do illustre chefe, no sentido de arregimentar, em torno da Republica, as forças politicas de varios municipios mineiros.

Acompanhou Deodoro, com apoio sincero e inabalavel convicção mesmo, no governo do Estado, facto este que lhe causou ser alvo de odios mal contidos e vindictas politicas.

Primeiro presidente do municipio de Varginha, a sua acção de administrador enriqueceu aquelle bello recanto do Estado, com melhoramentos de alta monta, deixando a situação financeira da edilidade em estado lisonjeiro, como ninguem mais, até hoje, o conseguiu.

Foi por essa occasião, que a sua penna e jornalista amestrado, traçou pelas columnas da "Tribuna Popular", de que era redactor chefe, fulgentes paginas, de onde, até hoje, ressumbram as mais palpitantes questões de ordem publica. Orgão que era de opposição ao governo A. Penna, com a collaboração de illustres politicos de então, a "Tribuna Popular" fez época no jornalismo mineiro, sendo Baptista de Mello apontado como um dos apostolos da cruzada que se travava, pelo bem e felicidade do Estado.

Candidato de opposição, apresentado por Cesario Alvim, João Pinheiro, Gonçalves Chaves e outros, teve o seu nome uma esplendida votação, como preito merecido aos seus grandes esforços, como um attestado de seu prestigio no sul de Minas. E annos após, serenados os animos mineiros em torno ao advento do governo silvianista, que traçou uma das mais memoraveis phases da politica desse grande Estado, foi Baptista de Mello um dos mais conspicuos membros da alta representação no Senado, para onde se guindou com grande acclamação de seus co-municipes e estupenda votação em toda parte de Minas Geraes.

A sua acção naquella casa do Congresso Mineiro, muitas vezes decisiva, em assumptos de relevancia, é conhecida e applaudida, tanto assim, que terminado o seu mandato foi elle renovado por mais oito annos, em pleito renhido entre nomes respeitaveis.

Amigo pessoal e politico do Dr. Francisco Salles, a quem serviu com lealdade e patriotismo, quando, para a felicidade de Minas, o extraordinario estadista empunhou as redeas do seu governo, Baptista de Mello teve desse benemerito chefe, hoje ministro da fazenda, as maiores deferencias e encomios. Foi um dos baluartes de Wenceslão Braz e ainda hoje o é de Bueno Brandão, continuador da politica benefica do immortal Silviano.

Um dos factos que mais de perto nobilitaram o senador Baptista de Mello, foram sem duvida os seus serviços em prol da candidatura do marechal Hermes da Fonseca, tão guerreada em Minas Geraes.

São factos de hontem, que todos conhecem. Ao lado do imminente Dr. Francisco Salles, o Sr. Baptista de Mello trabalhou e conseguiu dar ao candidato da convenção de maio em muitos municipios uma significativa e estrondosa maioria. Quando S. Ex. era ainda candidato e esteve em Minas Geraes, foi o senador Baptista de Mello quem lhe salvou a situação, após os tristes e indignos factos que com S. Ex. occorreram em Sete Lagoas, Bello Horizonte, Barbacena e Juiz de Fóra, trazendo-o em triumpho pelo sul, onde S. Ex., a par de demonstrações de estima e consideração, recebeu desse povo hospitaleiro as provas as mais inequivocas da satisfação que reinava pela sua candidatura á presidencia da Republica. Nessa época o marechal Hermes da Fonseca encontrou em Baptista de Mello um amigo sincero, leal e desinteressado, que, além de lhe prestar concurso efficaz de força politica, deu-lhe agasalho sadio, cavalheiresco e opportuno em uma das suas propriedades, nessa mesma época, quando o actual presidente da Republica necessitava do amparo politico e do descanso para o seu espirito em luctas.

E' o Dr. Joaquim Baptista de Mello, cuja lealdade é um paradigma e cuja cultura intellectual, independencia de caracter, são assás conhecidas, que o eleitorado do 4º districto de Minas Geraes quer eleger seu representante no Congresso Nacional. Folgaremos em ver traduzidos esses desejos do nobre e altivo eleitorado pela digna commissão executiva do partido incluindo em chapa o nome daquelle que sempre deu as mais frisantes e inconcussas provas do seu civismo e do seu acrysolado amor á Republica.

E estamos certos, Baptista de Mello no seio do Congresso Federal será um lidimo representante do povo do sul do Estado, honrando com o seu nome impoluto a bancada de Minas Geraes e com a sua culta intelligencia e patriotismo, o parlamento brazileiro — *J. do Nascimento.*"

Festas.

A casa Raunier distribuiu hontem, em tambola, 600 brinquedos custosos e 1.600 de menor valor, pelas crianças.

Aos convidados para a festa foi offerecido um *lunch*.

Bailes.

A 29 do corrente, realizar-se-ha, nos salões do Club dos Diarios, a ceremonia solemne da collação de grão aos bachareis da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes deste anno.

A' ceremonia seguir-se-ha um baile, para o qual já estão sendo distribuidos convites pelas pessoas de nossa sociedade.

Almoços.

O coronel Clodoaldo da Fonseca, chefe da casa militar do Sr. presidente da Republica e candidato ao cargo de governador do Estado de Alagoas, pelo partido democrata, offereceu hontem, em sua residencia, no Sylvestre, um almoço, aos Srs. Dr. Clementino do Monte, delegado do partido; Dr. Fernandes Lima, candidato a vice-governador e Dr. José da Rocha Cavalcante, presidente do directorio do partido, e suas Exmas. senhoras. O coronel Clodoaldo da Fonseca ao terminar o almoço fez um ligeiro brinde á mulher alagoana, ali representada pelas patricias esposas dos seus amigos e correligionarios presentes. Respondeu agradecendo o Dr. Clementino Monte.

Banquetes.

O Dr. Ernesto Lassance Cunha, o brilhante engenheiro que chefia actualmente a repartição federal de fiscalização de estradas de ferro, offerece hoje, em sua residencia, em S. Domingos, um banquete para solemnizar a formatura de seu filho, o Dr. Americo Carreira Lassance, que acaba, ao fim de um curso distinctissimo, de se bacharelar em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade Livre de Direito desta capital.

Essa festa tem para o velho engenheiro e os seus, bem como para os amigos do novel advogado, uma significação bem maior do que teria outra em situação semelhante, porquanto, o grão conquistado pelo distincto bacharelando representa uma longa etapa de esforços inquebrantaveis, juntados ... de quem já não póde ser exclusivamente estudante e que vê magnificamente recompensado o trabalho despendido em busca daquelle objectivo do illustre moço, que tem já uma longa serie de serviços publicos, não representa o inicio de uma carreira, mas o coroamento, de facto, de uma carreira já feita.

E' natural o jubilo desse pai, que vê prolongarem-se nos filhos as qualidades de trabalho tenaz e de fructuoso querer que foram o seu proprio apanagio.

Aos Drs. Ernesto e Americo Lassance não faltarão hoje as vivas manifestações de estima e apreço a que fizeram jús.

Viajantes.

A bordo do *Aragon*, chegaram hontem a esta cidade, com destino a S. Paulo, onde residem, os Srs. João Conceição e familia, Francisco da Cunha Bueno e familia, Luiz Galvão e familia, Francisco Azevedo Junior e Garcia Silva e familia.

Em transito para Montevidéo, chegaram hontem a esta capital, a bordo do *Aragon*, os Srs. Roberto Castelhanos, consul do Uruguay em Cherbourg e sua familia; Manoel Herrera Reissing e senhora, Raphael Howard e familia, C. Carassale e senhora e Luiz Caubarrére e senhora.

Chegou hontem, no *Aragon*, o tabellião Paula e Costa.

No mesmo vapor chegaram os Srs. Dr. Affonso Celso Parreiras Horta e senhora, Dr. Renato de Barros Lessa, A. J. Fonseca Moreira, Pedro Carvalho Netto Teixeira, senhora e filhos e Herman Lundgren.

Estão a bordo do *Aragon*, fundeado desde hontem, á tarde, no nosso porto, os Srs. Dr. Salustiano Lavalia e familia, Eduardo Pombo, A. G. Morris e familia, R. Mendes Gonçalves, Francisco de las Carreras, senhora e filhos, Dr. Marcel E. Hardy e familia e Thomaz Moore e familia.

Acha-se desde hontem, á noite, nesta capital o Sr. A. Valdivia, ministro de Cuba junto ao nosso governo, acompanhado de sua Exma. senhora.

O Sr. Valdivia, além de ser um diplomata muito distincto, maneja a penna com desembaraço, já tendo publicado varios livros de poesia e de literatura, que o tornaram muito conhecido dentro e fóra de seu paiz.

A tão illustre cavalheiro apresentamos os nossos cordiaes cumprimentos de boas vindas.

A bordo do *Cap Finisterre*, partirá amanhã o distincto diplomata Sr. Carlos Rostanig Lisboa, recentemente removido de Buenos Aires para occupar o cargo de 1° secretario da legação do Brazil junto ao Quirinal.

Chegou hontem de Natal, via Recife, pelo *Aragon*, o Dr. José A. da Costa Junior, engenheiro-chefe da construcção da Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte.

O Dr. Costa Junior deve regressar pelo *Araguaya* para aquelle Estado, afim de reassumir o exercicio do seu cargo.

Regressou hontem da Europa, onde se achava em excursão de recreio, a senhorita Regina Veiga, filha do estimado clinico Dr. João Veiga e irmã do Dr. Raul Veiga, deputado federal.

A distincta senhorita, que é um dos ornamentos da nossa sociedade, é noiva do illustrado medico psychiatra Dr. Ulysses Vianna, do Hospital Nacional de Alienados, com quem se consorciará nos primeiros dias de janeiro.

O Dr. Oscar Thompson, director da Escola Normal de S. Paulo, acha-se nesta capital.

De Southampton e escalas, pelo paquete inglez *Aragon*, chegaram hontem os seguintes passageiros:

Arthur Marques, João de Souza Lage, John Lippmann e familia, Hermann Lundgren Junior, Albert Buchann, Violet Anny Neumann, John Alexandre, Eurico de Magalhães, Virgilio Coelho da Rocha, Antonieta da Rocha, The Hon Aniceto Valdivia, Concepcion Valdivia e familia, Pedro de Carvalho Netto Teixeira e familia, Laura Fersicci, Gilese de Reval, Anna Diedrich, Regina da Veiga, Dr. Pedro de Souto Maior, Dr. Renato de Barros Lessa, Joaquim R. da Silva e familia, João Taylor, José de Paula e Costa, Dr. Fernando Antunes, coronel Americo Dinis, Affonso Celso Parreiras Horta e familia, Alexandre de Sion e familia, Leonor Rosa Perez Vieira, Alfred Masson, José da Rosa e Silva, Themaz Pinto da Motta, João Ribeiro dos Santos, Manoel José Fernandes, Armindo Pinto de Almeida, Bento Borges, Dr. Costa Junior, Francisco Saturnino Junior, José Serra de Carvalho, Dr. Mario Saraiva e familia, Dr. Costa Carvalho Lopes Correia, Richard Ficheld, Sampaio Rodrigues de Brito, Alfredo Marques, Dr. Caetano Costa, Rubens Martins, Alberto e familia, Juvino Maia e Alfredo Schiapp. da Fonseca e familia, Henrique Antunes, Abilio Cesar do Espirito Santo Barreiros.

Passageiros entrados hontem:

De Cabo Frio, pelo paquete nacional *Paulista*, chegaram hontem os seguintes passageiros:

Dr. Vicente Nogueira de Castro e familia, Maria Botelho, Asterio Antonio Flaripes, Cleario de Sant'Anna e senhora, Mariana Vieira, Antonio Braga, Thereza Oliveira, Benicio Barbosa, Guilhermina Barbosa, Olivia Barbosa, Arnaldo Vasco e Emilio Sausmihat.

De Hamburgo e escalas, pelo paquete allemão *Petropolis*, chegaram hontem os seguintes passageiros:

Paul Ramberg, Peter Ciriacus, Wolz Malhiers, Walk Rive, Hermann Fischer, Franz Schreckenberg, Heirick Gravel, Francisco Rollemberg, Emil Weghaupt e senhora, Wilhelmine Jakel, Regina Lachsu e Eugen Huber e senhora.

No hotel Avenida acham-se hospedadas desde hontem as seguintes pessoas:

Bernardo Sischenfelds, Luiz Alpheu, Marcellino Penteado, J. V. Souza, Maria A. Ferreira, H. G. Diffon, Arthur Fenny Lauser, Paul Romey, M. Garcia da Silva e familia, E. Magalhães, F. da Cunha Bueno e familia, Francisco de Azevedo e Antonio Marcos Ferreira e senhora.

Nascimentos.

A 5 do corrente nasceu nesta capital, á rua Aristides Lobo, n. 183, a pequena Maria, filha do Sr. Genulpho Freire da Fonseca e da Sra. Belizana Ferraz da Fonseca.

Anniversarios.

Faz annos hoje o Dr. Julio da Silveira Lobo, distincto clinico e commissario de hygiene municipal.

Muitos dos seus amigos irão testemunhar-lhe o grande affecto em que o têm, saudando-o pela data que hoje passa.

Faz hoje o Sr. João Garcia Moreira, official inferior da brigada policial.

Fez annos hontem o menino Olivando, galante filhinho do tenente do exercito Sr. Ricardo Augusto Moreira.

Faz annos hoje a normalista Ondina Soares da Silva, filha do Sr. Serafim Soares da Silva, negociante de nossa praça.

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Helena de Mello, esposa do Sr. Eduardo Azevedo Mello.

Passou hontem o anniversario natalicio da senhorita Risoleta Bormann Borges, gentil filha do Dr. Alvaro Bormann Borges, director de hygiene municipal de Nitheroy.

Casamentos.

Com a senhorita Gioconda Maria de Agostini contratou casamento o Sr. Valentim Antonio da Silva.

Effectuou-se hontem o casamento do Dr. José Pinto Ferreira Morado, advogado do nosso fôro, com a senhorita Julieta Freixinho, filha do negociante desta praça Manoel Freixinho.

O acto civil realizou-se na residencia dos pais da noiva, ás 4 ½ horas da tarde, sendo testemunhas o professor Olympio de Mello e sua Exma. esposa, e o religioso, na matriz de S. José, ás 5 ½, paranymphado pelo coronel Olegario Morado e sua Exma. esposa, por parte do noivo, e coronel Julio Berto Cicio, e sua Exma. esposa, por parte da noiva.

Na residencia dos pais da noiva foi offerecida uma *soirée* dansante.

Realizou-se ante-hontem o enlace matrimonial do Sr. Honorio Barreto com a senhorita Maria de Mello.

Serviram de padrinhos: da noiva, o Sr. Alipio Lopes de Oliveira e D. Liberalina Raposo, e do noivo, o Sr. Victor Villon e D. Florença de Souza Villon.

O acto civil realizou-se ás 5 horas da tarde, na residencia da noiva, e o religioso ás 6 horas, na matriz da Conceição, em Santa Cruz.

A's 7 horas da noite, foi servido lauto banquete.

Em seguida, dansou-se animadamente até alta madrugada.

Entre o grande numero de pessoas presentes, vimos:

Sras. DD. Francisca Pimentel, Liberalina Raposo, Florença de Souza Villon, Antonieta Ribeiro, Luiza de Mello Fernandes, Alzira Barreto, Herminia de Mello, Philomena Alves, Jurandy Juruma Fernandes, Josephina Kaiser, Joanna de Almeida, Josephina Siqueira, Judith Péres, Guilhermina Farias Rodrigues, Christina de Oliveira, Helena Campos, Altamira Motta, Marieta Dutra, Irene Gomes Pereira, Elydia de Mello, Hilda Raposo, Ottilia Gomes Pereira, Maria Dolores Gonçalves, Mariana Rosa, Belmira Esteves de Farias, Marieta Correia, Emiliana Pereira, Carmen Coelho de Souza, Helena de Mello, Annita Coelho de Souza, Luiza de Mello, Amelia da Costa Leitão, Guilhermina de Mello, Arnobia de Oliveira, Maria Luiza de Araujo, Maria da Luz Pacheco, Mathilde da Costa, Elzira de Mello e Srs. coronel Honorio dos Santos Pimentel, José Raposo, Dr. Olympio dos Santos Pimentel, da *Imprensa*; Angelo Raposo, Americo Tamega, Juvenal Mario Raposo, Alexandre Bispo Xavier, José Sampaio Guimarães, Mariano de Mello, João Baptista Alves, Alipio Lopes de Oliveira, Fredivino Basilio da Motta, Francisco de Mello, José Henrique Fernandes, João José da Silva, Sebastião Ramos Pimenta, Luiz de Mello, Manoel Joaquim Leitão, Manoel Péres, Cassiano Caxias dos Santos, João de Mello e academico de medicina Hilario dos Santos Pimentel, desta folha.

Contratou casamento com a senhorita Bianca Fiuza, filha do capitão de mar e guerra M. A. Fiuza Junior, o 2° tenente da armada Sosthenes Barbosa.

Realizou-se ante-hontem, na estação de Realengo, o consorcio do Sr. José Lopes Coelho com a senhorita Virginia da Silva.

Pelo Sr. Irineu Alves da Silva, irmão da noiva, foi offerecido um jantar intimo ás pessoas presentes, durante o qual se fizeram amistosas saudações aos nubentes.

A 1 hora da madrugada, foi offerecida delicada mesa de doces.

Até o alvorecer dansou-se animadamente.

Nas salas vimos: Sras. e senhoritas Virginia da Silva Coelho, Laura Faria de Mello, Alice Pereira Dantas, Jovita Faria de Mello, Celina Curvello, Mercedes de Moura, Umbellina Anna da Conceição, Margarida Lima, Luiza Pereira Barata, Adelaide de Carvalho, Leonor Maria da Conceição, Nair de Rebello Rodrigues, Rosa da Conceição, Julieta Gomes, Adelia de Mello, Lucinda Gomes de Araujo e Cecilia de Andrade, e Srs. José Lopes Coelho, Irineu Alves da Silva, tenente Augusto Ribeiro, Francisco Gonçalves da Silva, José Martins Moreira, Eduardo Gonçalves da Silva, Alfredo de Mello, Gastão da Silva, major Alexandre Lopes Firmo, Cantidio de Aguiar Curvello, Ricardo da Silva, Orcalino de Mello, Joaquim Pernambuco, Olympio de Mello, Ailto Pereira Dantas, Adail Samargo Mendes, Frederico Pereira, Antonio Mendes Samargo, José Martins, Astrogildo Samargo e Manoel F. da Costa.

Enfermos.

Acha-se quasi restabelecido da grave enfermidade de que foi accommettido o Dr. Henrique Roxo, lente da Faculdade de Medicina.

A' sua residencia compareceram innumeras pessoas diariamente, com o fim de saberem do estado de tão distincto medico.

O general Adolpho da Fontoura Menna Barreto, ministro da guerra, já se acha restabelecido da grave enfermidade de que foi accommettido.

O distincto militar comparecerá hoje á sua secretaria.

Durante a sua enfermidade foi S. Ex. muito visitado.

Tem estado enferma a graciosa senhorita Sylvia da Costa, filha do Sr. José Clemente da Costa, interessado da firma Pinto & C.

Fallecimentos.

Falleceu no dia 15, no districto do Lanim, no municipio de Queluz, de Minas, o Sr. Severiano José Nogueira, pai do distincto escriptor Sr. Napoleão Reys, e estimadissimo varão.

O extincto foi o director da bibliotheca lamirense, fundada por seu filho, e á qual deu os melhores esforços.

Succumbiu sabbado, em Bello Horizonte, a insidiosa enfermidade, o major Vicente do Espirito Santo, antigo funccionario do Estado e provecto professor de musica.

Era o extincto natural de Marianna e residiu muitos annos em Ouro Preto, como 2° official da secretaria do interior, em cujo caracter se aposentou.

Musicista eximio, deixa innumeras composições, que o tornaram conhecido, não só em Minas, como em outros Estados, sendo o seu nome pronunciado com respeito e acatamento pelos seus innumeros discipulos.

Transferiu-se para Bello Horizonte em virtude da mudança da capital do Estado, continuando a ministrar o ensino de musica a diversas gerações de moços.

Era casado com a Exma. Sra. D. Guilhermina Augusta do Espirito Santo e contava 64 annos de idade.

A noticia de sua morte, comquanto esperada, causou maguada impressão naquella cidade.

Missas.

Na matriz da Conceição, em Santa Cruz, foi celebrada hontem, ás 9 ½ horas, a missa de 7° dia do passamento de dona Auristella Pires Pereira.

Foi celebrante o padre Rocchi, acolytado por Francisco de Sant'Anna.

Entre o elevado numero de pessoas presentes, notavam-se as seguintes:

Sras. DD. Julia Guerra Pires, Isaltina Losada, Maria Pires Araujo, Coryntha de Oliveira, Paulina Silva, Julieta Losada, Sinhazinha Pires, normalista Olga dos Santos Pimentel, Yayá Losada, Maria da Gloria Pontes, Alice Pires, Coralia Araujo, Pequenina Losada, Maria Antonieta Pontes Pires, Marcolina de Oliveira, Quinota Pires, Ernestina Rodrigues, Cenira de Araujo, Pequetita Losada, Maximiana Pires e Maria José de Andrade e os Srs. coronel Honorio dos Santos Pimentel, Tancredo Guerra Pires, Dr. Olympio dos Santos Pimentel, da *Imprensa*; Henrique Cancio de Pontes, Armenio Basilio Carloso Pires, Alvaro Fontes Pereira, academico de medicina Hilario dos Santos Pimentel, do *Paiz*; Odilon Pires Araujo, Henrique Cancio de Pontes Filho, Frederico Rodrigues de Oliveira, Quirino Castello Branco, João Afro das Chagas e Honorio José da Silva.

GENERAL PERCILIO DA FONSECA

Na igreja da Cruz dos Militares, será rezada hoje, ás 9 1|2 horas, missa por alma do saudoso general Percilio da Fonseca, por ser o trigesimo dia de seu fallecimento.

A missa é mandada celebrar pela veneranda mãi, esposa, filhos, irmãos e cunhados do querido militar.

Por alma de Francisco Pereira da Silva Madruga, será celebrada missa de 7° dia, amanhã, ás 8 horas, na matriz de São João Baptista da Lagoa, mandada rezar por sua familia.

A familia do tenente-coronel José Francisco Masson manda rezar amanhã, ás 9 horas, missa de 7° dia, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula.

No altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, será celebrada amanhã, ás 9 1|2 horas, missa de 7° dia do fallecimento de D. Rita de Castro Hastings.

Pelo sexto anniversario do fallecimento de José Teixeira de Sant'Anna, sua familia manda rezar missa, amanhã, na igreja de Nossa Senhora da Conceição, do largo de Catumby.

A Irmandade da Santa Cruz dos Militares manda celebrar hoje, ás 9 horas da manhã, em sua igreja, missa pelo 30° dia do fallecimento do general Percilio da Fonseca.

Por alma de D. Luiza Rosa Nina Rodrigues, será rezada missa, amanhã, ás 9 horas, na igreja da Cruz dos Militares.

Na matriz do Sacramento será celebrada hoje, ás 9 1|2 horas, missa pelo 1° anniversario do fallecimento da Exma. Sra. D. Guilhermina de Mattos Surigué, esposa do Sr. Luiz Sebastião Fabregas Surigué, e sogra do Sr. Primitivo de Uzeda, funccionario da repartição geral dos correios.

Na igreja da Boa Morte, será celebrada missa, amanhã, ás 9 horas, por alma de João da Silva Mattos.

A firma Teixeira Borges & C. manda rezar missa, amanhã, ás 9 1|2, pelo 1° anniversario do fallecimento de seu chefe, João Vieira da Silva Borges.

Pelo 1° anniversario do fallecimento de João Vieira da Silva Borges, será rezada missa, na matriz da Candelaria, amanhã, ás 9 1|2 horas, mandada rezar por sua familia.

A familia de D. Porcina Luiza de Jesus manda celebrar missa de 7° dia, por sua alma, hoje, ás 9 1|2 horas, na igreja de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto.

Pelo 30° dia de fallecimento de D. Perpetua Telles, será rezada missa hoje, na matriz de S. Francisco Xavier (Engenho Velho), mandada rezar por sua familia.

Commemorações.

A familia do pranteado marechal Niemeyer mandou ornamentar hontem de flores o carneiro do inesquecivel escriptor Gonzaga Duque, que se acha sepultado no cemiterio de S. João Baptista da Lagoa.

O carneiro do mesmo marechal achava-se tambem todo ornamentado de flores.

Gonzaga Duque tinha immensa idolatria por aquelle digno militar.

Pelas escolas.

Realizam-se amanhã, 27 do corrente, no Collegio Militar, ás 10 horas da manhã, os seguintes exames oraes:

1° anno — Arithmetica — Alumnos numeros 298, 299, 318, 334, 354, 483, 535, 562, 653 e 817.

2° anno — Francez — Alumnos ns. 35, 78, 85, 92, 97, 103, 122, 124, 133, 135, 144, 147, 155, 161, 543 e 563.

2° anno — Geographia — Alumnos numeros 8, 9, 24, 28, 31, 167, 212, 274, 297, 304, 315, 317, 319 e 326.

3° anno — Portuguez — Alumnos numeros 70, 119, 160, 162, 178, 182, 183, 186, 192, 198, 200, 207, 209, 211 e 227.

3° anno — Geographia — Alumnos numeros 300, 434, 486, 490, 506, 510, 525, 530, 537, 561, 564, 575, 577 e 595.

4° anno — Inglez — Alumnos ns. 253, 280, 287, 415, 429, 436, 527, 553, 576, 604, 674, 697 e 807.

4° anno — Latim — Alumnos ns. 101, 200, 409, 458, 501, 517, 526, 761, 764, 793 e 802.

4° anno — Geometria — Alumnos numeros 25, 395, 464, 632, 700, 806, 816, 825, 845 e 848.

4° anno — Physica — Alumnos numeros 80, 102, 105, 118, 169, 173, 180, 218, 224, 233 e 820.

4° anno — Historia universal — Alumnos ns. 205, 337, 408, 430, 445, 448, 457, 467, 470, 471, 473, 479 e 495.

6° anno — Parte pratica — Alumnos ns. 15, 84, 154, 197, 203, 208, 214, 217, 220, 230, 255, 270, 306, 308, 372, 376, 396, 402, 432 e 441.

O ponto oral será dado ás 8 horas da manhã.

Proseguindo no seu utilissimo programma da instrucção commercial, realizou ante-hontem o Instituto Commercial desta cidade a brilhante festa da collação de grão nos novos guarda-livros diplomados.

A sessão, que se realizou no grande salão da Associação Commercial, foi concorridissima, tendo a ella comparecido altas autoridades, commercio, industria e gentis senhoritas.

A's 2 horas da tarde o Dr. Hermann Fleiuss, director do Instituto, declarou aberta a sessão e expoz aos circumstantes os fins da mesma, procedendo-se, em seguida á collação de grão pelo Sr. F. P. Santiago, secretario do instituto, aos guarda-livros Hermenio Ferreira, Germano M. Castro, Eulalio Belle, J. A. Lopes, Angelo Sabado e Braulio Faria, os quaes receberam os diplomas e anneis e prestaram o compromisso legal.

Falou, por essa occasião, em nome da turma, o Sr. Angelo Sabado, que foi muito applaudido.

O presidente deu então a palavra ao engenheiro Castro Barbosa, orador official, que pronunciou bellissimo discurso allusivo ao acto, sendo immensamente applaudido ao terminar.

O Dr. Alfredo Balthazar da Silveira, em nome da congregação, teve a palavra e pronunciou brilhante saudação aos presentes. Estes discursos foram vivamente applaudidos pelo numeroso auditorio.

O Dr. Hermann Fleiuss leu as nomeações do marechal Hermes da Fonseca e Dr. Rivadavia Correia para presidentes honorarios do instituto e levantou a sessão.

Depois disso foi offerecida ás pessoas presentes uma taça de champagne.

Pediu trancamento de matricula do Collegio Militar o segundo anxista, alumno n. 110, Oswaldo Ozorio, filho do Dr. Antonio José Ozorio, medico da assistencia municipal.

Por motivo de força maior, foi transferida para o dia 30 do corrente a exposição de trabalhos da Escola Orsina da Fonseca.

As alumnas que tiverem trabalhos em seu poder devem remettel-os á secretaria até o dia 28 do corrente.

Está definitivamente assentada para 15 de março a abertura das aulas da Faculdade de Medicina de Bello Horizonte, fundada ultimamente.

O director da faculdade já encommendou da Europa os laboratorios completos, com todos os apparelhos modernos de que necessitam os primeiros cursos da faculdade.

Parece que tambem na mesma época serão abertos os cursos de pharmacia e odontologia, sendo que este ultimo curso, o de odontologia, em vez de dois annos, será de tres annos, ficando o ultimo exclusivamente dedicado á aprendizagem clinica dos alumnos, na cadeira de clinica odontologica.

Adianta o *Minas Geraes* que os professores encarregados de iniciar os cursos da nova faculdade são uma garantia para o ensino superior do nosso Estado.

Foram já nomeados, para reger a cadeira de physica-medica o Dr. Zoroastro de Alvarenga; de clinica medica, o Dr. Francisco de Magalhães, e consta que será nomeado para a cadeira de historia natural o Dr. Henrique Marques Lisboa, desta capital, que passará agora a residir ali.

Consta tambem que serão convidados para reger os cursos do 1° anno de odontologia o Dr. Cornelio Vaz de Mello, vice-director da faculdade, nome que representa um programma de seriedade, e o Dr. Walter Laberfeld, de Vienna, que com grande competencia dirige actualmente o laboratorio de anatomia pathologica da Santa Casa.

As matriculas serão abertas na primeira quinzena de março, devendo ser publicadas por esses dias as condições exigidas pela faculdade.

Resultado dos exames effectuados na Escola Naval, nos dias 15, 16, 18 e 20 do corrente:

Dia 15 (oraes) — 2ª aula — 3° anno de machinas — Desenho de machinas — Approvados: plenamente, Nilo de Almeida Cavalcanti, Francisco A. Leite de Barros, Alberto Rodrigues de Barros, Nelson Aquino de Andrade e Orlando de S. Martins Ferreira.

1° anno de marinha — Desenho de aguadas e projecções — 3ª aula — Approvados: plenamente, Carlos da Silveira Carneiro, Horacio Braz da Cunha, Gumercindo Portugal Loretti, Frederico Cavalcanti de Albuquerque, Annibal de Prado Carvalho e Nelson Portilho.

1° anno de machinas — Aula — Desenho de aguadas e projecções — Approvados: plenamente, Wiggand Joppert e Hildebrando Ozorio da Silveira.

4° anno — Marinha — 1ª cadeira — Noções de theoria dos navios, manobra dos navios a vela e a vapor, evoluções navaes — Approvados: plenamente, Nelson Mege, Gastão da Silva Paranhos, Armando Berfort Guimarães, Edmo Ferreira Gandara, José Francisco de Paula Ramos, José de Brito Figueiredo, Paulo de Sá Castro Menezes, Nelson Noronha de Carvalho e José Joaquim Berfort Guimarães.

4° anno de marinha — Geodesia — Approvados: com distincção, Augusto Ferreira; plenamente, Armando Pinto de Lima, Heitor Galliez, Antonio Alves Camara Junior, Renato de Almeida Guillebel e Cesar Mauritty da Cunha Menezes.

4° anno — Machinas — Pratica — Approvados: plenamente, Roberto Barreto, Bruce, Benjamin Gonçalves da Costa; simplesmente, Mario da Cunha Godinho, Armando de Carvalho Vargas, Jorge Travassos Wishart, Luiz Guimarães Fernandes Pinheiro, Newton Gomes Barroso e Henrique de Souza Cunha.

3° anno de marinha — 2ª cadeira — Electricidade — Approvados: plenamente, Antonio Pujucan Cavalcanti, Sylvio de Souza Costa Leal, Fabio de Sá Earp, Manoel Roberto de Castilho e Octavio Berges da Silveira Lobo, simplesmente, Guilherme da Silva Nunes e Jorge Paes Leme.

Dia 16 — 4° anno de marinha — Desenho — Approvados: distincção, Armando Pinto de Lima, Heitor Galliez, Antonio Alves Camara Junior e Augusto Ferreira; plenamente, Renato de Almeida Guillebel; simplesmente, Edmo Ferreira Gandara, José Francisco de Paula Ramos, José de Brito Figueiredo, Paulo de Sá Castro Menezes, Nelson Noronha de Carvalho e José Joaquim Berfort Guimarães.

4° anno de machinas — Pratica — Approvados; simplesmente, Oldemar de Lemos, Felicissimo da Gama Villa Novo Machado, Benedicto Rangel Coutinho, Carlos Oscar Guimarães, Raul Augusto de Azambuja, Manoel Ferreira Gomes, Fracindo Carvalhães Pinheiro, Manoel Pinto Bittencourt e Augusto Lopes Sampaio.

4° anno — Marinha — Geodesia — Approvados: plenamente, Ernesto de Araujo e Alfredo Salomé Silva; simplesmente, Paulo de Souza Bandeira, Nelson Megé, Gastão da Silva Paranhos e Armando Berfort Guimarães.

4° anno — Marinha — Navegação — Approvados: plenamente, Carlos Penna Netto, Edmundo Williams Moniz Barreto, Eugenio da Silva Pessôa, Victor Varady, Mario Lopes Ypiranga dos Guaranys, Agenor Correia de Castro, Antonio de Carvalho, Paulo Nogueira Penido.

3° anno de marinha — Electricidade — Approvados: plenamente, Victor da Silva Fontes; simplesmente, Eduardo Penfold, Raul Alvares de Azevedo Castro, Diodoro Neiva de Figueiredo, Nelson Rodrigues Mattos Coelho; plenamente, Trajano Alves dos Santos e Edmundo Nerazo Amorim do Valle.

Reprovado, um; faltaram dois.

Dia 16 — 4° anno de marinha — 2ª aula — Desenho — Approvados: plenamente, Cesar Mauritty da Cunha Menezes; simplesmente, Paulo de Souza Bandeira, Ernesto de Araujo, Alfredo Salomé da Silva, Nelson Mége, Gastão da Silva Paranhos e Armando Berford Guimarães.

4° anno de machinas — Pratica — Approvados: plenamente, Jayme Higgins, Manoel Pereira Reis Netto, Chrisogono Gomes da Silva e Olidenor de Boraceama; simplesmente, Alexis Cardoso de Carvalho Rocha, Epaminondas Gomes dos Santos, Waldemar José de Carvalho Rocha, Carlos de Faria Veiga e Manoel Gonçalves de Campos.

4° anno de marinha — 3ª cadeira — Geodesia — Approvados, simplesmente — Edmo Ferreira Gandara, José Francisco de Paula Ramos, José de Brito Figueiredo, Paulo de Sá Castro Menezes, Nelson Noronha de Carvalho e José Joaquim Berfort Guimarães.

3° anno de marinha — 1ª cadeira — Navegação — Approvados, plenamente, Silvio de Souza Costa Leal, Fabio Sá Earp, Guilherme da Silva Nunes e Manoel Roberto de Castilho; simplesmente, Antonio Pujucan, Armando S. de Saint Brisson Cardoso Pereira, Mauricio Eugenio Xavier do Prado e Jorge Paes Leme.

3° anno de marinha — 2ª cadeira — Electricidade — Approvados: plenamente, Cicero de Freitas Marinho; simplesmente, Joaquim Novaes Castello Branco e Leonel Antão de M. Bastos.

Um reprovado.

3° anno de machinas — Electricidade — Approvados, plenamente, Nilo de Almeida Cavalcanti; simplesmente, A. Leite de Barros e Alberto Rodrigues de Barros.

Dois reprovados.

Dia 20 — 1° anno de marinha — Analytica — Approvados: com distincção, Carlos da Silveira Carneiro; plenamente, Horacio Braz da Cunha e Gumercindo Portugal Loreti; simplesmente, Frederico Cavalcanti de Albuquerque.

3° anno de marinha — Navegação — Approvados: plenamente, Lauro de Albuquerque Lima; simplesmente, Trajano Alves dos Santos, Leonel Bastos, Cicero Marinho e Joaquim de Novaes Castello Branco.

2° anno de marinha — Descriptiva — Approvados: plenamente, Helvecio Rodrigues, Benjamin Sodré, Mario Nazareth, Amaro Silveira, Gabriel Barata, Oscar Vasconcellos, Benedicto Dutra e Alfredo Camarão.

Na Escola Polytechnica foi o seguinte o resultado dos exames realizados antehontem:

Curso fundamental (regulamento de 1911)—1ª cadeira do 1° anno (calculo)—Approvado simplesmente, Joaquim Pinto de Souza Junior.

1ª cadeira do 1° anno (mecanica racional)—Approvados: com distincção, Antonio de Menezes; plenamente, Jayme Leal Costa e Francisco Moreira da Fonseca.

Houve um reprovado.

Curso de engenharia civil (regulamento de 1901)—3ª cadeira do 1° anno (estradas)—Approvados: plenamente, Hernani da Motta Menues, Sabino Mangeon, Raul de Caracas e João Gilberto Marques Porto.

Na Escola Naval, foi o seguinte o resultado dos exames:

4° anno de marinha—4ª cadeira (historia naval)—Approvados: plenamente, Armando Pinto Lima, Heitor Galliez, Antonio A. Camara Junior, Renato de Almeida Guillobel, Augusto Pereira, Ernesto Araujo e Alfredo Salomé da Silva, e simplesmente, Cesar Mauritty da Cunha Menezes e Paulo de Souza Bandeira.

2° anno de marinha—3ª cadeira (chimica)—Approvados: plenamente, Helvecio Rodrigues, Benjamin de Almeida Sodré, Amaro Silveira, Gabriel Alvares Barata, Oscar T. Leite de Vasconcellos, Benedicto Ribeiro Dutra e Alfredo da Cruz Camargo, e simplesmente, Mario Nazareth Filho.

1° anno de marinha—1ª cadeira (geometria analytica)—Dois reprovados.

1° anno de marinha—1ª cadeira (geometria analytica) — Approvados: plenamente, Wiggand Joppert, e simplesmente, Rogerio Pereira dos Santos.

Um reprovado.

Dia 22:

4° anno de marinha—4ª cadeira (historia naval)—Approvados: plenamente, Gastão da Silva Paranhos; simplesmente, Nelson Mége, Armando Berford Guimarães, Edmo Ferreira Gandara, Fose Francisco de Paula Ramos, José de Brito Figueiredo, Paulo de Sá Castro Menezes, Nelson Noronha de Carvalho e José Joaquim Berfort Guimarães.

2° anno de marinha—1ª cadeira (mecanica)—Approvados: com distincção, Helvecio Rodrigues e Benjamin de Almeida Sodré; plenamente, Amaro da Silveira, Mario Nazareth Filho, Gabriel Alvares Barata, Oscar Teixeira Leite de Vasconcellos, Benedicto Ribeiro Dutra, Alfredo da Cruz Camarão e Francisco Agostinho Martinelli.

2° anno de marinha—2ª aula (navegação estimada)—Approvados: plenamente, Ayres Pinto da Fonseca Costa e Haroldo Reulien Cox, e simplesmente, Cypriano Vianna, Accacio Pimenta de Mello, Carlos Viriato de Medeiros, Luiz Furtado de Mendonça, Octavio Franco Werneck Machado e João Carlos Cordeiro da Graça.

1° anno de marinha—2ª cadeira (geometria descriptiva e topographia)—Approvados: plenamente, Carlos da Silveira Carneiro, Horacio Braz da Cunha, Gumercindo Portugal Loreti, e simplesmente, Frederico Cavalcanti de Albuquerque, Annibal do Prado Carvalho e Nelson Portilho.

Faltou um alumno.

1° anno de machinas—2ª cadeira (geometria descriptiva) — Approvado plenamente, Wiggand Joppert.

2° anno de machinas—2ª cadeira (chimica)—Approvados: plenamente, Paulino de Azevedo Soares, Edgard dos Santos Rosa, Aniceto de Souza, Francisco M. Praes Leme e Fileto Santos, e simplesmente, Milton de Souza, Carlos Conceição e Jayme Barreto.

Houve um reprovado.

Resultado dos exames prestados pelos alumnos da 13.ª escola feminina, do 5.° districto, dirigida pela professora Dona Guilhermina Barradas.

Curso complementar, a cargo das professoras DD. Guilhermina Barradas e Christina de Mello Mourão — Exame final — Mercêdes Leite, approvada com distincção; Angelica Longo e Marcellina mesmo curso — Mercêdes Leite e Angelica Longo, com distincção; Marcolina de Andrade, Olga Coruja dos Santos e Dagmar Legey, plenamente.

Curso médio, a cargo da professora D. Guilhermina Barradas—Adelia Dreys de Azevedo, approvada com distincção; Philomena Longo, plenamente; Adelaide Philomena Longo e Adelaide Chevelot Coelho, plenamente.

2.ª classe elementar, a cargo da professora D. Carmen Vidal —— Mercêdes C. Fernandes, Maria Luiza Monteiro, Mauro Bhering e Hortencia Gonçalves, com distincção; Acidalia Legey e Eduardo de Souza Filho, plenamente; José M. Ramos, Ruy de Castro Lima e Heitor Furtado, simplesmente.

1.ª classe elementar, (3.ª secção), a cargo da professora D. Christina de Mello Mourão —— Nair Vieira Wellington e Antonio Dias, com distincção; Jenny Macedo, Nair Fonseca e Sebastião de Andrade, Souza Nobrega, Maria Isabel de Carvalho, Julio Tavares e José Macedo, plenamente.

2.ª secção do mesmo curso, a cargo da professora D. Christina de Mello Mourão — Hermezilia Filgueiras, Zaira Legey, Landyra Abdalla e Maria Ignez de Azevedo, com distincção; Arabella Souza, Alfredina Nogueira, Altamiro Lomba e Aristolin Freitas, Gilberto Legey, José Dias, Arney Fernandes e Emilia Barbosa, plenamente.

1.ª secção do mesmo curso, a cargo da professora D. Nair Cintra Vidal — Maria Soares de Souza, Luiz do Amaral, Irene Guedes, Jandayra de Azevedo, Mathilde Nunes e Vicente Saguas Presas, com distincção; Deolinda da Conceição e Angenor Antunes, plenamente; Antonio Pereira, Waldemar Monteiro, José Abdalla, Marcinda de BaBrros, Isaura Novaes, Dallila Filgueiras, Walter Pires, Maria Helena Dias, Carlos da Conceição, Armando Feitosa, Oswaldo Lomba, Jorge Carijó, Constantino Ferreira, Samuel da Costa, Maria Paula Pereira, Maria José da Conceição, Maria Elisa Fragoso, Marçal Castanheira, Thylda Furtado, Guilhermina do Amaral, Claudio Queiroz e Lucilia Lousada, simplesmente.

A 9 de dezembro, realizou-se a festa escolar de encerramento de aulas e distribuição de premios aos alumnos mais distinctos.

Externato Bastos — Não obstante achar-se ausente a directora D. Petronilha Bethlen, por motivo de molestia, realizaram-se sob a inspecção dos professores Thomaz Pesada, Cecilia Augusta de Siqueira e Victor Hugo Theodoro de Jesus, os exames cujo resultado foi o seguinte:

Plenamente — Sylvia Pereira Rangel, José Pererne Lousada Montes e Asperides José Pereira.

Plenamente — Gilberto Victorino de Menezes, Emilia Ferreira Campello e Fernando José Machado.

Simplesmente — Oswaldo Alves Mattos, Aida dos Santos, Elzira de Oliveira e Hugo José Pereira. Todos estes do curso médio.

Segunda classe — Ofelia Martins e Indayá de Oliveira, distincção e louvor; distincção, Luiz Serpa e Silva, Petronilha Rangel e Dinah Alves dos Santos.

Plenamente — Linneu Viriato dos Reis, Oscarim de Oliveira, Carlos Serpa e Silva, Pelopidas Deycola e Angelino José da Rocha.

Simplesmente —Acydalino de Oliveira.

Primeira classe — Distincção — Alberto de Castro Nery e Zelinda de Sá.

Plenamente — Ascrepiades J. Ferreira, Waldemar Souza Coutinho, Ayres Geraldo de Azevedo, Marcellino Rosa de Lima, Orlinda Martins Maia, Heitor Victorino Menezes e Angelina Pereira de Souza.

Simplesmente — Alcides de Souza Coutinho, Domingos de Oliveira, Agostinho Serpa e Silva e Antonietta Candida Fonseca.

Concluiu o seu curso medico, sendo approvado com distincção, em defesa de these, o talentoso moço Heitor Pereira Carrilho, natural do Rio Grande do Norte e filho do Dr. Calistrato Carrilho, director da hygiene publica do mesmo Estado.

O Dr. Heitor Carrilho foi um dos alumnos mais distinctos da sua turma, tendo conquistado, por meio de concurso, o logar de interno do hospital nacional de alienados.

A sua these, intitulada "Contribuição ao estudo das fórmas depressivas da psychose pre-senil", mereceu da commissão examinadora calorosos elogios.

Terminamos felicitando o joven medico, a quem auguramos um bello futuro.

Na Faculdade de Medicina, serão chamados depois de amanhã a exames os seguintes alumnos:

1° anno medico—Pratico oral de physica medica, ás 9 horas e 15 minutos—Alvaro Augusto de Almeida, José de Lacerda Pinheiro, Antonio Garcia de Paiva Junior, Gustavo Avelino Correia, Lino Rodrigues Machado, Carolino Ribeiro Meara, Octavio Rodrigues, Francisco de Paula Leite, Angelo José Marques e Frederico Luiz Mendes Ribeiro.

Turma supplementar—Arnaldo Guimarães Filho, José Gonçalves Cannaverde Junior, Edgard Palma Travassos, Carlos de Rezende Encalt, José Martins de Araujo Junior, João Pires da Silva Filho, Mario Gonçalves, Paschoal Tecci Filho, Sephocles Bandeira e Sylvio Barcelles.

1° anno medico—Pratico oral de physica medica, ás 2 horas, (2ª turma)—Waldemiro Correia da Costa, Ney da Rocha Marinho, Rodolpho Barros Mello, Miguel Alvares Gutierrez, Olavo Duarte Souza Aguiar, Arnaldo Forchat, Waldemar Moreira Sampaio, Joaquim de Paula Faria, Eugenio da Gomes Cardia e Jeronymo José de Carvalho.

Turma supplementar—Alcides de Siqueira, João Nicoláo Mendes, Armando de Mesquita, Eurico Sodré, Arthur de Oliveira Alves, Agostinho Medici, Alamir Martins, Euclides Nascimento Rocha, Amaury Medeiros e Roberto Veneza Muri.

1° anno medico—Pratico oral de chimica medica, ás 9 horas e 15 minutos—Antonio Joaquim de Oliveira Campos Junior, Raphael dos Santos Figueiredo Junior, Canuto da Costa Azevedo, João de Lima Lages, José Piedade da Silva Porto, José Genofre Braga, Gaspar de Araujo Lima Rocha, Agnello Braga Ribeiro, Jayme Regallo Pereira, Antonio Procopio de Azevedo Junqueira, Otto Lage Galvão e Edilberto da Veiga Jardim.

Turma supplementar—Olavo Doyle Silva, Glycerio José Pimenta, Carlos Burle de Figueiredo, Bento Gonçalves Cruz, Waldemar Leite, Hernani Pires de Mello, Erasmo Jordão de Magalhães, Manoel Pereira da Cunha, Juvencio Zenha Machado, Azael Alvares Lobo, Ernesto Zeferino da Costa Thibau Junior e Hugo de Jorge e Silva.

1° anno medico—Pratico oral de chimica medica, ás 2 horas (2ª turma)—Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque Barros, Roberto Pereira dos Santos, Luiz Ferreira da Paixão, João Alfredo Ausier Bentes, Pedro Paulo de Giovani, Mario Guimarães de Barros Lins, Ignacio Proença de Gouveia, Alberto Antonio, Marie Vaissié, Fernando Rodrigues da Silveira, Mario de Miranda Reis Monteiro Tapajóz, Evelvina de Lima Pedroso e Francisco de Magalhães Viotti.

Turma supplementar—Oscar Porphirio de Andrade Ramos, Edmundo Vaccani, Manoel Infante Vieira, João Jorge Paulo de Proença, Paulo Gomes Crissa, Joaquim Carneiro do Amaral, José Medici, Manoel Esteves Ottoni, Antonio Durão, Joaquim Libanio Leite Ribeiro, Sylvio de Sá Freire e Miguel Carvello Junior.

1° anno medico—Pratico oral de historia natural, ás 9 horas e 15 minutos—José da Cruz Carquija, Silvino Bezerra Montenegro, Fabio de Oliveira, Oscar Luna Freire, Raul Martins da Cunha Bastos, Antonio José Romão Junior, Custodio Quaresma, Raymundo Austregesilo de Lima Bastos, José Luiz Nogueira e Aureliano Carlos da Fonseca.

Turma supplementar—Hilario de Godoy Ferraz, José Campos de Almeida, Delve de Oliveira Vestin, Hilario dos Santos Pimentel, Newton de Almeida Santos, Pedro Souza Campos, Waldemiro Silveira, Edgard Côrte Real, Theobaldo Tollendal e Arthur Costa Oliveira.

3ª serie de habilitação para medicos estrangeiros—Clinicas, ás 10 horas, no hospital da Misericordia—Eugenio Maravigla e Eduardo Alves dos Reis.

6° anno medico—Defesa de these, 3ª mesa, ás 12 horas—Carlos da Rocha Fernandes e Gualter de Almeida.

5ª mesa, ás 12 horas—João Lima Monteiro de Castro, Nelson Orsini de Castro e Rodolpho Chapot Prévost.

6ª mesa ás 12 horas—Joaquim José Henrique da Silva, Justino Alves Pereira e Guilherme Lins de Queiroz.

7ª mesa, ás 12 horas—José Dutra de Oliveira, Agenor Maíra e Lucas Virgilio de Assumpção.

8ª mesa, ás 12 horas—Othon de Moura, Armando Cabral Guedes e Martim Francisco Bueno de Andrade.

1° anno de pharmacia—Pratico oral de chimica, ás 2 horas—Luiz Freire Capiberibe, Octavio Alvares de Azevedo Macedo, Waldemar Ferreira Vaz, Heitor Antonio Lopes e Fernando Coutinho Junior.

Foi conferido o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes aos seguintes Srs.: Francisco de Paula Ferreira e Costa Junior, Americo Repetto, Nisio Baptista de Oliveira, Oswaldo dos Santos Jacintho, Joaquim Murtinho Sobrinho, Francisco de Paula Chaves Junior e Celso Alvim da Gama e Souza.

Resultado dos exames do dia 23, na Faculdade Livre de Direito:

2° anno — Adolpho Tavares Peña, approvado plenamente em todas as cadeiras.

5° anno — João Carneiro, plenamente na 1ª e com distincção nas outras; Carlos de Macedo, plenamente na 2ª e 4ª cadeiras e com distincção nas outras; Armando Damasceno Villela, José de Azurem Furtado, José Maria Mafra Filho, Hamilcar Alves de Souza, Raul de Barros Madureira e Alfredo Sergio Ferreira Filho, plenamente em todas as cadeiras.

Na Faculdade Livre de Direito serão chamados, no dia 26, á prova oral:

5° anno — Pratica, a 1 hora — Oral, ás 2 horas — Eurico Maggioli dos Reis Maia, Philomeno José Ribeiro, Paulo Guimarães Godoy, Ludgero Feital, José de Sá Ozorio, José Fortuna e Virgilio Ramos da Silva.

Turma supplementar — Octavio Dutra, Pedro Martins da Rocha, José Pinto Rebello Junior, João Ruy Barbosa e Paulino Martins Coelho de Almeida.

Na Escola de Artilheria e Engenharia realizam-se hoje os seguintes exames:

Metallurgia — Catullo Piá de Andrade, Carlos de Andrade Neves, Crodegando de Moraes Mendes, Dario de Castro Pinheiro Bittencourt, Eduardo Jansen e Maurillo Meirelles Alves.

Turma supplementar — Carlos Alberto Kichl, Eugenio Augusto Terral, Francisco M. da F. Sobrinho, Francisco P. da S. Fonseca, Francisco P. Cavalcanti e Honor Torres da Silva.

Arte militar — Astrogildo Pereira da Cunha, Braziliano Americano Freire, Cesar Gonçalves, Djalma Polly Coelho, Edgard do Amaral e Edgard da Cruz Cordeiro.

Turma supplementar — Edgard de Oliveira, Edgardino de Azevedo, Pinto, Eduardo Monteiro de Barros, Gastão de Albuquerque, Gastão de Moraes Fontoura e Gilberto Freitas.

Perspectiva e sombras — Onofre Moniz Gomes de Lima, Octavio Saldanha Mazza, Misael de Mendonça, Gontran Pinheiro Cruz, Carlos Alberto Hichl e João Muller Neiva de Lima.

Turma supplementar — Mario de Sá Brito, Luiz Santiago, Luiz de Araujo Lima, Alvaro Ribeiro Saldanha, Angelo Francisco Notare e Anor Teixeira Soares.

Tactica de artilheria — —Edgard Fontoura de Barros, Euclides Hermes da Fonseca, Francisco Jorge Wright, José Faustino dos Santos e Silva, José P. Bezerra de Menezes, Pedro Fernandes de Oliveira Jouvin.

Turma supplementar — Romulo Telles Pessoa, Raul Vieira de Mello e Mario Xavier.

Da 4ª aula do 1° anno do curso de guerra (Physica) — Adriano Saldanha Mazza, Agenor Leite de Aguiar, Alberto Dias dos Santos, Alexandre Zacarias de Assumpção, Alfredo Nabuco, Antonio de Lima Teixeira, Aristoteles de Souza Martins, Aroldo Borges Leitão, Arthur de Azevedo Marques O'Reilly e Arthur Hesket Hall.

Da 1ª aula do 3° anno do curso de engenharia (Architectura) — Accacio Gonçalves da Silva, Amaro Soares Bittencourt, Francisco Borges Fortes de Oliveira, Heitor Bustamante, João Propicio Menna Barreto e José Govana Primo.

Estradas — Fernando Barreto Pinto, Luiz Lisboa Braga, Luiz Procopio de Souza Pinto, Nestor Figueira Pegado, Octavio Delphino dos Santos.

Turma supplementar — Salvador de Mello Cardoso, Renato Baptista Nunes e Arthur Joaquim Panghiro.

No Collegio Alfredo Gomes realizam-se hoje as seguintes provas oraes:

4° anno — A's 11 horas — Francez — Serão chamados todos os inscriptos.

5° anno — A's 10 horas — Latim e inglez — Serão chamados os seguintes alumnos: Alvaro Simonnetti, Antonio Seara, Alvaro Caminha, Cassiano Lorenzo, Fernando Bhering, Juan de la Vila e Edeard Buzhaum.

5° anno — A's 10 horas — Historia universal—Serão chamados os seguintes alumnos e os ainda não chamados: Americo Araujo, Durval da Cunha, João de Sá Freire, José Delabella, Paulo F. Cunha e José Savarose.

6° anno — A's 10 horas — Logica, historia do Brazil e historia natural (ultima chamada) — Os restantes.

Na Escola Polytechnica dar-se-ha ponto para prova oral, hoje, ás 10 horas, aos seguintes alumnos:

2° anno — Curso fundamental (Reg. de 1901) — Mecanica racional — Samuel da Silva Machado, Waldemar da Cunha Brito, Mario de Brito, Antonio Nunes Galeão e Flavio Vieira.

Turma supplementar — José Antonio Pereira Junior, João Capistrano Gomes do Amaral e Francisco Sarmento e Silva.

5° anno do curso de engenharia civil (Reg. de 1901) — Economia politica — João Gualberto Marques Porto, Luiz Cordeiro, Abel Peixoto Meira, Arthur Greenhalgh e Dulcidio de Almeida Pereira.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Ouvidor.

E' magnifico o programma annunciado para hoje. São cinco fitas admiraveis, em que ha a destacar "A tutelada da missão", soberbo drama das mais apreciadas fabricas americanas.

Cinema Pathé.

Hoje ha "matinée" e "soirée" da moda, em que se exhibirão "films" inteiramente novos e de surprehendente effeito. Os frequentadores do Pathé terão mais uma vez ensejo de verificar os motivos para a preferencia que dão ao Pathé.

Cinema Idéal.

"O trust" é o titulo de uma das melhores fitas das magnificas que hoje apresenta o Idéal.

Para ella chamamos a attenção dos nossos leitores.

Cinema Paris.

E' mag... hoje ...

NOTICIAS DE MINAS

Fallecimento.

Após 13 dias de soffrimento, falleceu no Lamim, Minas Geraes, ás 8 1/4 da noite de 1º do corrente, o Sr. Severiano José Nogueira, varão integro e pai de numerosa familia.

O Sr. Severiano José Nogueira nasceu no Alto da Varginha, no districto da cidade de Queluz de Minas Geraes, na casa onde, outr'ora, os inconfidentes se reuniram para um banquete em honra a Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, até alli acompanhado pelos conspiradores desde Ouro Preto, em viagem de propaganda ao Rio de Janeiro.

Essa casa fôra adquirida mais tarde por seu pai, tenente de milicias José Bento Nogueira Góes, natural de Villa de Góes, provincia do Alemtejo, no reino de Portugal.

O tenente José Bento Nogueira Góes fôra casado em primeiras nupcias com uma senhora da familia Mendes da Costa Reys, uma das fundadoras de Ouro Branco, e opulenta possuidora daquellas famosas minas, que a tantas familias enriqueceram. Viuvo dessa senhora, contrahiu segundas nupcias com D. Maria Flauzina Coelho Duarte, filha do fazendeiro Domingos Coelho Duarte, proprietario da fazenda do Pé do Morro, no actual districto de Ituverava. Desse consorcio nasceu o Sr. Severiano José Nogueira.

O tenente José Bento Nogueira Góes mudou-se em 1841 para o Lamim, onde fez acquisição de uma grande fazenda de lavoura e criação, e de terras hoje pertencentes aos herdeiros de João Francisco Ferreira, ao mesmo tempo que abriria um importante estabelecimento commercial no mesmo logar.

Victima de um boi, que foi a causa de sua morte, quatro dias depois do desastre, sua viuva trocou a fazenda por uma outra pertencente a José Coelho, denominada Morro, de terras fertilissimas, onde veiu ella a fallecer annos depois.

O Sr. Severiano José Nogueira contrahiu nupcias com D. Carlota Maria dos Reys, filha do fazendeiro Antonio Francisco dos Reys e de D. Maria Rosa Lopes de Faria, de quem houve os seguintes filhos: José Severiano Nogueira, negociante em Cataguazes, Estado de Minas Geraes, casado com D. Francisca Alves dos Reys; D. Deolinda Flauzina Nogueira Reys, casada com o Sr. Telesphoro Francisco das Chagas, industrial no Lamim; Severiano José Nogueira Junior, fazendeiro e criador no Lamim, casado com D. Henriqueta Alexandrina Tavares Coimbra; Napoleão Reys, 1º official da secretaria de Estado das relações exteriores, casado no Rio de Janeiro, com D. Maria Peçanha de Magalhães Reys; João Severiano Nogueira, fazendeiro e criador no Lamim, casado com D. Deolinda dos Reys Chagas; D. Maria Flauzina Nogueira Reys, solteira; D. Maria Augusta Nogueira Reys, viuva; D. Philomena Nogueira Reys, casada com o Sr. José Francisco Ferraz e Silva, fazendeiro no Lamim, e Victor Cyrillo Nogueira, fallecido aos 18 annos de idade, em 1895.

O Sr. Severiano José Nogueira deixou, portanto, oito filhos, que já lhe deram 35 netos e 11 bisnetos, fóra os fallecidos.

Depois de traçarmos a genealogia do Sr. Severiano José Nogueira, é justo rememorar o que fez de util o cidadão, cujo cadaver acaba de integrar-se no divino Pan da natureza.

Orphão de pai, muito tenro, a sua educação primaria foi confiada aos cuidados de Luiz Antonio de Medeiros e Castro, cognominado o "Frade", seu padrinho, homem de fina intelligencia e espirito vivaz.

Feita a primeira educação, serviu sua mãi, auxiliando-a na direcção da sua propriedade agricola do Morro, até que em 1860 contrahiu casamento com D. Carlota Maria dos Reys, então estabelecendo-se com casa de negocio.

Occupou todos os cargos de eleição popular e de confiança do governo no seu districto, tendo sido chefe prestigioso do partido liberal no tempo do imperio, e fundador do partido republicano, cuja influencia era realmente acatada.

Nunca transigiu em questões de principios, não havendo motivos de parentesco ou amisade que o demovessem do proposito uma vez tomado.

Como autoridade policial (sub-delegado), demonstrou uma coragem sem igual, prendendo os maiores facinoras, muitas vezes sem auxilio de ninguem.

Como juiz de paz mais votado, não houve uma só causa entre partes que não fosse harmonizada pelos seus conselhos, sempre a contento de todos, agindo como verdadeiro e extremoso pai de familia.

Exercia autoridade excepcional sobre todos os que o rodeavam, temperando essa autoridade e austeridade de caracter, com extrema delicadeza de maneiras e o melhor coração. Sempre que era injuriado ou lhe faziam alguma ingratidão, muito sensivel, resentia-se immensamente, porém, estava sempre prompto a esquecer e a perdoar, acontecendo, quasi sempre, o offensor desaggraval-o, espontaneamente.

Ha treze annos, tomou conta da Bibliotheca Laminense, fundada por seu filho o Sr. Napoleão Reys. Todos os que conhecem o Lamim, e aquelles que tiverem acompanhado a marcha dessa benemerita instituição, hão de se lembrar da influencia benefica por ella exercida na diffusão da instrucção por toda aquella região, por todo o Estado de Minas, e mesmo por todo o Brazil. O **zelo, o carinho, o desvelo, do Sr. Severiano José Nogueira, foram mesmo de um avô carinhosissimo por uma instituição, filha de seu filho, sua neta, portanto.**

Doente de uma perna, velho, porém, robusto e mais robusto da alma que do corpo, o Sr. Severiano José Nogueira permanecia o dia inteiro na bibliotheca, e alli, sentado, constituiu-se um fóco de propaganda de instrucção para o Lamim, auxiliado pelos seus netos Messias Nogueira Chagas, José Nogueira da Silva e Victor Nogueira da Silva. Tudo dirigia, tudo superintendia, tudo fiscalizava, fazendo a escripturação da bibliotheca, velando pela applicação perfeita do regulamento. Era inflexivel para com todos, e mais para com seus parentes, começando a justiça pelos de casa. Um livro estragado ou extraviado era reposto de novo, ou pago pelo seu preço no mercado, fosse quem fosse o estragador ou extraviador. E ninguem lhe desobedecia.

Ha muito que o seu **robusto** organismo estava **minado** pela arterio-esclerose generalizada, e de ha 10 annos para cá não eram menos frequentes as syncopes cardiacas que o acommettiam.

O Sr. Napoleão Reys, chamado de Queluz, pelo Sr. José Nogueira Chagas, neto do fallecido, immediatamente embarcou no nocturno, para Lafayette, de onde partiu a cavallo, tendo tido, porém, a desdita de encontrar seu venerando pai fallecido, havia um quarto de hora. Teve, entretanto, a dita de ainda acompanhar seu bem amado progenitor até á sepultura, rendendo-lhe a ultima homenagem.

Deixa o fallecido no Lamim e no municipio de Queluz um vacuo irreenchivel, **tal a falta que**, por muito tempo, ha de sentir toda a população daquelle districto e municipio. Ao lado de muita severidade tinha o dom de agradar a grandes e a pequenos, a pobres e a ricos, a pretos e a brancos. Idolatrava as crianças, [illegible] acariciava sem cessar, e as [illegible] creaturinhas o adoravam.

[illegible] intransigencia de principios [illegible] respeito a civismo, [illegible] conselheiro Do[illegible]; e al[illegible]

o cognominou tambem, com muita razão um "varão de Plutarcho". Se o Sr. Severiano José Nogueira tivesse outros principios de educação intellectual, e lhe fosse dado um scenario mais vasto para agir, seria um homem a passar para a historia, tal a rigeza do seu caracter, tal a belleza da sua intelligencia, alliada a um coração magnanimo, a um patriotismo, a uma coragem civica, mesmo a Andrade Figueira. O medo nunca parece ter passado por aquella alma de bronze. Esta é a impressão de todos os que o conheciam e admiravam.

A Camara Municipal de Queluz, logo que teve conhecimento do fallecimento do illustre queluziano, por indicação do vereador Leonidio, deliberou lançar na acta dos seus trabalhos um voto de profundo pezar pelo desapparecimento de tão prestante cidadão, de que se mandou á Exma. Sra. D. Carlota, sua desolada viuva, copia, acompanhada de uma mensagem de profunda condolencia.

O Sr. Severiano José Nogueira deixa ainda tres irmãs: DD. Mariana Candida Nogueira, viuva do Sr. José Francisco dos Reis; Maria Candida Nogueira, viuva do Sr. José Pereira Ferraz e Silva, e Marcellina Candida Nogueira, casada com o Sr. Francisco Pereira Ferraz e Silva, todos fazendeiros no districto do Lamim.

POLITICA DE ALAGOAS

O coronel Clodoaldo da Fonseca, candidato do povo alagoano ao cargo de governador do Estado, recebeu os seguintes despachos telegraphicos:

"PENEDO — Governistas aqui asseguram receberam telegramma communicando nomeação Clodoaldo chefe casa militar, desistindo candidatura. Pedimos informações — Leopoldino Cavalcanti.

VIÇOSA — Adherimos candidaturas Clodoaldo-Fernandes, libertadores Alagoas — Pantaleão Pinheiro Freire — Francisco Soares — Antero Brandão Moura.

ALAGOAS — Centro recebido condignamente coronel Vasco. Realizado "meetings" Teperaguá Alagoas, obtendo verdadeiro triumpho, muitas adhesões. Oradores Centro acclamadissimos. Salve Alagoas redimida — A commissão.

PARA' — Escolhas felicissimas. Antecipo saudações victoria. Sempre solidario. Abraços — Leoncio Correia.

CAMARAGIBE — Pedro Marinho Filho telegraphou segro. Dr. Pedro, affirmando Clodoaldo desistiu. Governistas muito alegres, espalham esta noticia.

PENEDO — "Clarim" espalhou boletim confirmando desistencia candidatura Clodoaldo devido exploração opposicionista em tôrno de seu nome. — Leopoldino Cavalcanti.

CAMARAGIBE — Governistas receberam telegramma seguinte: "Clodoaldo desistiu candidatura, por ter sido nomeado chefe casa militar. Responda — Francisco Pimentel.

IGREJA NOVA—Boletim "Clarim" affirma desistencia candidatura coronel Clodoaldo. Peço noticias — Wenceslão Santos, presidente directorio.

PAULO AFFONSO — Paes Pinto telegraphou dizendo Clodoaldo desistiu candidatura. Exacto? — Vigario Firmino.

SANT'ANNA DE IPANEMA — Governistas propalam Clodoaldo desistiu candidatura — Gonzaga.

S. LUIZ — E' exacta desistencia Clodoaldo? — Lamenha Climerio — Machado.

PALMEIRA DOS INDIOS — Senhoras e senhoritas da distincta sociedade palmeirense manifestaram enthusiasticamente sua solidariedade á causa da libertação de Alagôas, applaudindo as candidaturas acclamadas pelo partido democrata — Maria Paulina da Silva Barbosa — Francisca da Costa Duarte — Antonia Duarte Canuto — Maria Duarte — Maria da Conceição Pinto — Ermerinda Duarte B. Barros — Guilhermina Duarte Costa — Maria Tavares de Góes — Luyba Olympia Pinto — Carolina Chaves — Maria Magdalena Góes — Rosa Amelia de Barros Góes — Virginia Carneiro Cavalcanti — Olivia Marques de Amorim — Julieta Carneiro Cavalcanti — Argentina Carneiro Cavalcanti — Elisa Carneiro Cavalcanti — Olivia Duarte Cavalcanti — Pautilla Duarte Cavalcanti — Sanza Duarte Cavalcanti — Maria Duarte Cavalcanti — Aurea Duarte Cavalcanti — Amelia Maria Duarte — Hermerinda Maria Duarte — Maria Rosa Duarte — Ottelina Cavalcanti de Amorim — Joanna Bellarmina de Amorim — Antonia Adelina de Oliveira — Rosa de Araujo Lima — Anna Barros — Josepha Barros — Maria Barros — Maria José Barros — Maria Gonzaga Mello — Lumenita Benigna de Souza — Joanna Soares de Lima — Maria Luiza de Amorim — Joaquina Barros — Irene Barros — Antonia Albuquerque Lins Amorim — Maria Noemia de Amorim — Maria Esther de Amorim — Elvira Duarte Amorim — Maria da Gloria Amorim — Luiza Cavalcanti de Amorim — Joanna Cavalcanti de Amorim — Maria da Gloria Vieira de Brito — Antonia de Brito Sampaio — Antonia Ferreira de Brito — Maria José de Souza e Silva —Francisca Maria da Costa —Maria Francisca da Rocha — Juventina Avelina da Rocha — Maria Estella Cavalcanti — Zephira Guedes Cavalcanti— Maria Luiza Vizgueiro Luz — Maria da Gloria Sampaio e Silva — Flavia de Oliveira Sampaio — Izaura de Oliveira Sampaio — Cacilda de Oliveira Sampaio — Maria Sampaio — Alzira de Oliveira Sampaio — Eudoxia Moura — Maria Moreira Moura — Leonilla Gonçalves Lima — Cecilia Gonçalves Lima — Anna Gonçalves Lima — Julia Toldas Ferro — Maria de Souza Wanderley — Maria Aurora Wanderley — Virginia Adelina de Vasconcellos — Ottilina Estellina de Vasconcellos— Emilia de Vasconcellos — Maria Amelia Duarte — Francisca M. Lima — Joanna Maria Lima — Eloysa Duarte Cavalcanti — Anna Candida Duarte e Maria Oliveira Duarte.

PAULO AFFONSO — Sinceras felicitações nossos candidatos coronel Clodoaldo e Dr. Fernandes Lima. Saudações — Joaquim de Lemos.

"Viçosa — Club Republicano Benjamin Constant, reunião hontem, grande concurrencia, calorosos discursos, absoluta adhesão, Clodoaldo-Fernandes."

"S. Miguel de Campos — Solidarios com o partido democrata, na apresentação das candidaturas do coronel Clodoaldo da Fonseca e Fernandes Lima. Saudações — José Cavalcante — Luiz Cavalcante — Manoel Cavalcante Sobrinho — João Cavalcante— Felippe Medeiros — Manoel Souza— José Medeiros — Manoel Pedro — João Borges — Leonidas Cavalcante — Jonas Cavalcante — Rodolpho Cavalcante — Alfredo Quintela — Julio Cavalcante — Augusto Cavalcante."

"Pilar — Delirantemente enthusiasmado de coração, adhiro aos distinctos candidatos do povo coronel Clodoaldo da Fonseca e Dr. Fernandes Lima, para governador e vice-governador. Salve e sê feliz, Alagôas! — Irineu Fonseca."

"Porto Calvo — Salve, grandes patriotas coronel Clodoaldo da Fonseca e Dr. Fernandes Lima, esperanças povo alagoano, reivindicação sua autonomia e liberdade. Viva Alagôas! — Francisca Buarque — Zulmira Buarque."

"Villa da Parahyba — (Capela). Calorosos applausos candidaturas libertadoras amada Alagôas — Cecilia Moreira — Maria Salomé Loriano — Maria Guimarães Albuquerque—Anna Guimarães — Joaquina Guimarães — Rosa Almeida — Isaura Almeida — Lydia Almeida — Anna Moreira— Dina Moreira — Julieta Moreira — Arthemisa Moreira — Maria Guimarães — Olindina Araujo — Josepha Cavalcante — Maria Augusta Castro — Maria Gloria Moreira — Joaquina Moreira — Julia Loriano — Antonia Graziela — Maria Cerqueira Loriano — Luiza Cerqueira — Anna Julia Magalhães — Amelia Magalhães — **Philadelpha Leite — Adalgisa Leite**."

CARTA DE PORTUGAL

LISBOA, 3 de dezembro.

O julgamento dos conspiradores, um preso que se envenena por engano na occasião em que ia ser solto.

Na quarta-feira, conforme noticiei, começou, nas Trinas, o julgamento dos conspiradores, por Joaquim Augusto de Almeida, de Alcanhões, Santarem, accusado de entregar cartas de Paiva Couceiro aos officiaes de Santarem, Frazão e Mouzinho de Albuquerque.

Essas cartas foram lidas no tribunal.

Numa dellas repete Paiva Couceiro as palavras que proferiu no ministerio da guerra, e que a situação é de revolta em Portugal e do desmembramento das colonias. Noutra, que o paiz do que precisa é de "paz e de trabalho".

(Está-se vendo quanto para uma e outra cousa tem concorrido o signatario das missivas em questão!)

O interrogatorio do réo:

Juiz — O réo é accusado de entregar cartas de Paiva Couceiro aos officiaes de Santarem Srs. Frazão e Mouzinho de Albuquerque. E' verdade?

O réo — Sim, senhor.

— Sabe de que constavam as cartas?

— Não, senhor.

— Venha ver se reconhece os enveloppes.

O réo vai e reconhece que são os mesmos.

— De que meio se serviu para entregar a carta ao Sr. capitão Frazão?

— Procurei a casa do official, e entreguei-a. Pedi-lhe tambem para que entregasse a outra ao coronel, visto saber que elle não estava na cidade, pois não desejava ficar com a responsabilidade do extravio das cartas.

— Você dá ahi um grande salto, não contando como os factos se passaram. Você não diz que era reservada á esposa do capitão, para que este o recebesse?

— Isso foi verdade, diz o réo.

— E que se passou com o capitão?

— Elle recebeu a carta, abriu-a, disse-me que o coronel chegava de Lisboa neste comboio, e que lh'a entregasse eu.

— Mas elle não lhe disse que não era (elle capitão) distribuidor do correio?

— Não me lembro...

— Adiante. Que se passou depois?

— O Sr. capitão disse-me que era um traidor, e que estava preso, pelo que fugi, pois eu não sabia do que se tratava.

— E não se passou mais nada?

— Não, senhor...

— Então elle não procurou mandar chamar a policia, e que você procurou commovel-o, pedindo-lhe que o não prendesse, pois tinha mulher e filhos que o não desgraçasse? E não fugiu depois, deixando-o a elle fechado na sala onde estava?

— Não, senhor. O Sr. Frazão póde dizer o que quizer, mas tal facto não se deu.

— Quando foi preso?

— Quando sahia á porta da rua...

— Quem é que lhe entregou as cartas?

— Foi um capitão de artilheria, que não conheço.

— Onde lhe entregaram as cartas?

— Na estação de Lisboa.

— Conte lá como isso se passou?

O réo narra o que veiu fazer a Lisboa, onde almoçou, com seu compadre, na taberna denominada Friagem, á rua dos Correeiros.

— Onde encontrou, prosegue o Sr. juiz, o capitão que lhe entregou as cartas?

— Junto da carda do comboio.

— Demorou-se muito com elle?

— Quasi nada...

— E' extraordinario. Era natural que o capitão procurasse nas estrangeiras outra pessoa, e fosse logo direito a si...

— E' possivel que elle já tivesse procurado...

— E' para estranhar que, não se conhecendo, assim se passassem os factos...

— Eu apenas disse ao capitão que não podia nesse dia entregar as cartas, posto que não ia directamente para Santarem.

— E' extraordinario que você tivesse tanto cuidado na entrega das cartas, não sabendo a importancia dellas.

— Se eu soubesse a sua gravidade, ou lh'as tinha remettido por baixo da porta, ou estampilhava-as e mandava-as pelo correio...

— Mas é exactamente o que você não fez, o que leva a raciocinios bem diversos...

A prova testemunhavel da accusação provou a consciencia com que o réo operou, e a da defesa provou que elle era bom chefe de familia e de exemplar comportamento.

Depois dos discursos do delegado e defensor, foram formulados estes quesitos:

1º. O crime de que o réo Joaquim Augusto Almeida, casado, natural e residente ao tempo da prisão, em Alcanhões, é accusado em libello do ministerio publico, por, no dia 1 de julho deste anno, na cidade de Santarem ter entregado ao capitão de artilheria 3, Antonio Joaquim Crespo Frazão, casado, uma carta assignada por H. de Paiva Couceiro, adjunta a fls. 5 a 8, tomando por esse modo parte directa na tentativa de restabelecimento da fórma de governo monarchica, está ou não provado?

2º. O crime de que o mesmo réo é accusado, de por aquelle mesmo modo ter tomado parte directa na tentativa de destruir a fórma republicana do actual governo portuguez, está ou não provado?

3º. O crime de que o mesmo réo é accusado no libello, de ter tentado mudar a fórma republicana do actual governo portuguez, entregando ao capitão de artilheria 3, Antonio Joaquim Crespo Frazão, uma carta assignada por H. Paiva Couceiro, acompanhada de uns impressos iguaes aos que se encontram a fls. 5 a 8, a que essa carta e impressos visavam, está ou não provado?

4º. O crime de que o mesmo réo é accusado ainda, no sobredito libello, de, com a entrega da referida carta, tomar parte directa na incitação directa aos habitantes do territorio portuguez á guerra civil, está ou não provado?

5º. A circumstancia de o réo, pelo mesmo meio, pretender incitar os militares ao serviço portuguez de terra, a levantar-se contra o livre exercicio das faculdades conferidas pela nação aos ministros do governo da Republica portugueza, está ou não provado?

6º. A circumstancia attenuante allegada pela defesa, de que nunca foi politico nem vez alguma se intrometteu em quaesquer luctas partidarias o réo está ou não provada?

7º. A circumstancia attenuante ainda allegada pela defesa, de que o réo é um verdadeiro chefe de familia, exemplarmente comportado e incapaz de atraiçoar a sua patria, está ou não provada?"

O jury deu, como provados, por maioria, os quesitos, excepto o 5º, que não já provado, e, por unanimidade, o 6º e 7º. Em seguida ao que o juiz profere a sentença: seis annos de prisão maior cellular, seguidos de 10 de degredo, ou, no alternativa, 20 de degredo em possessão de 2ª classe, custas e sellos do processo.

O "Seculo" conta:

"O réo, ao ouvir ler a sentença, ficou como que chumbado ao chão, com as mãos na altura do abdomen, fazendo revolutear os dedos. Ao ser conduzido novamente ao calabouço, manifestou o seu espanto, dizendo ter esperado ser absolvido, parecendo que vai appellar da sentença, para o que tem 10 dias. Já noite fechada, voltou, no mesmo carro, para a cadeia do Limoeiro."

No "Seculo", de sexta-feira, lê-se:

"... no forte do Alto do Duque, o assombro foi geral em todos os reclusos, dando-se por esse motivo um acontecimento que lançou ás portas da morte um delles, tal foi o medo de que foi possuido, apesar de ser já do dominio publico e da justiça que elle se propunha ser nada mais nada menos do que um dos cabecilhas do movimento que se gorou no Porto, aquella famosa revolta em que entravam umas dezenas de individuos armados de alfanges, com o fim especialissimo de degolarem, sem dó nem piedade, todos os republicanos que apanhassem á mão. O protagonista, pois, do caso, é o padre Adriano Coelho da Silva, beneficiado do cabido daquella cidade e ex-director do Asylo do Terço, um dos fócos da conjura, residente, ao tempo, na antiga rua da Rainha, 146, no Porto.

Dissimulando o melhor que póde a sua prostração, o padre Coelho da Silva, pretextando qualquer mal-estar, conseguiu haver ás mãos uma determinada dóse de formol e ingeriu-a. Começando a sentir-se mal, entrou, passados minutos, a contorcer-se em convulsões, pelo que o official de inspecção reclamou os serviços de um medico tambem alli detido, o qual, verificando a natureza da doença, diagnosticou de grave o estado do preso. Immediatamente foi requisitada a comparencia de um trem, no qual o padre foi mettido, seguidamente, acompanhado pelo mesmo medico e por um sargento de artilheria da guarnição do forte, para o hospital militar da Estrella, onde chegou já com os sentidos perdidos.

Encontrando-se alli de serviço o Dr. Sá Teixeira, tenente medico, e o enfermeiro João Rodrigues Luso, foram-lhe applicadas varias injecções de sôro e feita a lavagem do estomago, depois do que recolheu á enfermaria-prisão, daquelle hospital, em situação bastante melindrosa."

Mas o desgraçado succumbia, pela madrugada de sexta-feira, e não foi por vontade que se envenenou; sim, porém, por um horrivel equivoco.

E, circumstancia verdadeiramente commovente, é por elle, horas depois, que ia ser solto, por despronunciado!

Por o mesmo "Seculo" de hoje, vão ser informados no Congresso e pela fórma a mais frequentada:

"Segundo cartas que recebêmos hontem de seu irmão Salvador Coelho da Silva, do Dr. Alberto da Silveira Costa, e do alferes de infanteria 2 Sr. Antonio da Costa Pereira, commandante do destacamento alli aquartelado, somos por estes senhores informados de que o que deu motivo ao envenenamento da victima foi o facto de haver na sua cela dois garrafões, um com agua de Luso, outro com formol, que para alli tinha ido para desinfecções. Calcula-se, portanto, que tendo os demais prisioneiros subido ao reducto para receberem as visitas, elle, ficando alli só e sendo atacado de sede, se tivesse enganado e que, em vez da agua simples, tivesse bebido o formol, enganando-se nas vasilhas.

Não querendo depois confessar que bebera do primeiro garrafão sem consentimento dos donos, soffreu em desinfectante nos intestinos e no coração, denunciando o seu mal só quando estava já numa situação atroz. Foi então remettido para o hospital, morrendo horas antes de chegar ás mãos do official a que atrás alludimos uma ordem de soltura para elle, para seu irmão e mais cinco presos. O fallecido não chegou a ter conhecimento da resolução do tribunal das Trinas.

O que, no entanto, hontem causou grande estranheza ao publico e deu motivo a largos commentarios, foi o facto de padre Adriano Coelho da Silva haver sido despronunciado, quando a verdade é que elle era o director do asylo do Terço, no Porto, onde os conspiradores tiveram varias reuniões e onde deveria realizar-se a sua concentração na noite de 28 de setembro, o que foi depois transferido para o Palacio de Crystal, pela exiguidade do edificio para tal fim, e onde foram reconhecidos muitos empregados comprometidos no tramo monarchico.

Vamos lá, pois, que o caso não é para menos, certo é bem que fique bem frizado que, emquanto que sobre a victima pesavam tão graves accusações, era-lhe concedida a despronuncia, ao passo que sobre um que fóra portador de duas cartas para Santarem, cahia pesadamente a pena de seis annos de prisão cellular, seguida de 20 de degredo. Justiça, assim, quasi que se não entende."

A' requisição da familia, o cadaver seguiu hontem para o Porto, afim de ser trasladado para a terra da sua naturalidade. Descanse, emfim!

— Um novo apparelho para evitar explosões de gazolina.

No quartel dos bombeiros municipaes, á Esperança, realizou-se pela 1 hora da tarde uma experiencia do invento, de que é autor o operario Antonio Cruz Moraes, destinado a evitar a explosão da gazolina em latas ou automoveis. O apparelho consiste numa rolha aperfeiçoada e com um ingrediente qualquer que evita a explosão. A's experiencias assistiram o chefe Ribeiro, da corporação, e muitas pessoas, sendo aquelle senhor de opinião que o invento é de grande utilidade.

— Tremor de terra.

Na manhã de segunda-feira foi bem sentido, em Lisboa, um tremor de terra (por exemplo, por este seu criado). O observatorio da Escola Polytechnica registrou: começou ás 8 h., 49' e 18" e terminou ás 8 h. 52' e 14", sendo o maximo de intensidade ás 8 h., 49' e 32". O periodo de maior amplitude dos abalos regulou por 7". As amplitudes foram, naturalmente, mais na direcção de E. W. do que N. S.

Houve quem se assustasse bastante. O phenomeno sentiu-se em varios pontos do paiz, principalmente Algarve e Alemtejo.

Em Benavente essa já está habituada a isso como uma da terra.

— A lei da separação, os bispos de Coimbra e da Guarda, a provocação do Vaticano.

Do "Mundo", de terça-feira:

"O bispo conde de Coimbra enviou hontem de Oliveira de Azemeis o seguinte telegramma ao Sr. ministro da justiça:

"Azemeis, 27, ás 10 m. — Exmo. Sr. ministro da justiça — Recebi hontem carta de Coimbra dizendo que era alli hontem distribuida uma pastoral minha pedindo donativos para o culto e ministros delle. Não tendo pedido nunca beneplacito para pastoraes, vi agora, por acaso, que a lei de separação o exigia. Mandei já sustar a distribuição e publicação e enviar um exemplar a V. Ex. para que tenha a bondade de conceder-lhe o mesmo beneplacito. Affianço a verdade do exposto com a minha palavra de honra — Bispo de Coimbra."

Hontem mesmo o Dr. Antonio Macieira respondeu nos seguintes termos:

"Bispo de Coimbra, Oliveira de Azemeis—Accuso a recepção do telegramma de V. Ex. e congratulo-me pela sua resolução de obediencia á legitima supremacia do poder civil. A exigencia do beneplacito é muito antiga na legislação portugueza e reproduzida pela lei de separação, art. 181. Espero a pastoral e decidirei como for de direito—Ministro da Justiça."

Bom foi que o Sr. bispo de Coimbra, por acaso, lesse agora a lei da separação, contra a qual todos os bispos protestaram. Bom é que S. Ex. se mostre disposto a cumprir a lei, facil de ser cumprida sem menoscabo das crenças religiosas, porque não as offende. Identico empenho tem mostrado, e ha de mostrar, o Sr. ministro da justiça."

"A Capital", dessa tarde, disse, jubiloso, o Sr. ministro da justiça:

"—A lei de separação deixa aos bispos a direcção espiritual dos povos, mas subordinando-a á censura do Estado, que, sempre que o entender, a póde modificar ou impedir. Os bispos portuguezes vão comprehendendo, pois, a necessidade de se sujeitarem á supremacia do poder civil e este acto mesmo do bispo de Coimbra não é mais do que a affirmação do que lhe digo. E é bom que assim seja, pois a fiscalização do Estado evitará que os ministros da religião vão além da sua acção meramente espiritual. O beneplacito mesmo é uma lei antiquissima e que foi um pouco esquecida, mercê da supremacia alcançada pelos padres sobre o poder civil.

Neste momento, e a proposito da nossa conversa, o Sr. ministro da justiça, informa-nos de que já recebeu a pastoral do bispo de Coimbra e de que alguns pontos existem nella com os quaes não concorda, o que impedirá a circulação da pastoral ou trará a sua modificação.

—E é extensivo o beneplacito a todas as religiões?

—Evidentemente, pois de contrario as outras religiões ficariam com um privilegio que por motivo algum seria justo.

—Assim, os ministros de qualquer religião não poderão publicar, sem a sancção do poder civil, quaesquer documentos semelhantes ás pastoraes dos bispos?

—Essa é a lei, e como tal cumprir-se-ha."

Mas o bispo de Coimbra é que não gostou nada da expressão do ministro da justiça, quanto a sua reverendissima ter reconhecido a "supremacia do poder civil", e, na ordem desse disposto, officiou ao ministro da justiça, dizendo-lhe que as suas palavras não tinham sido devidamente interpretadas, e que, não tanto para desviar censuras como para se manter fiel até ao fim da sua vida aos principios que lhe têm servido de norma, pedira licença para a distribuição da sua pastoral, afim de não ser apprehendida antes de chegar aos parochos, ou, quando chegada a elles, não fossem incriminados por um facto de que lhes não cabia responsabilidade alguma.

E, agora transcrevo:

"Não tinha nem podia ter outro intuito.

Estava bem longe de minha idéa de reconhecer a supremacia do poder civil sobre o ecclesiastico, e de attribuir áquelle o direito de obrigar a que os ministros da religião cumpram os deveres que ella lhes impõe realizando livremente os actos que as necessidades della reclamam.

E nem outra significação podia dar ao meu telegramma quem souber que eu, presidindo á reunião do clero da séde da minha diocese, o acompanharei na moção alli votada, onde se declara que não acceitamos a lei da separação por causa das suas disposições gravemente offensivas dos direitos da Igreja e dos seus ministros; assim como tambem lhe não deverá dar quem se lembrar das luctas constantes que tenho sustentado em toda a minha vida para manter os direitos da Igreja, a pureza da sua doutrina e o decoro da minha autoridade episcopal.

Parece-me porém que foi um verdadeiro desastre o meu telegramma, visto ter dado logar a más interpretações.

Disse, me contestando, affirmando a mais incondicional adhesão á cadeira de Pedro."

O bispo da Guarda respondeu por um longo officio ao ministro da justiça, protestando contra a sua condemnação, e, apoiando-se em republicanos que têm discordado ou combatido a lei da separação, e varios outros da Constituição, mostra quanto essa lei opprime a Igreja e quanto illegal foi o castigo infligido.

E' uma defesa de advogado de truz!

O prelado egypciano escolheu Torteundo para sua residencia. Mas, tem havido lá o diabo. Torteundo é um centro fabril, e o operariado recebeu o bispo aos morras; mas é, por outro lado, um fóco religioso, e assim ha lá muita gente que o quer. O regedor, por exemplo, é pelo bispo. O administrador do concelho da Covilhã procurou ver se conciliava as cousas, mas não! Impossivel apaziguar as almas, foi obrigado o bispo a escolher outra terra, e escolheu Aldeia Nova, perto do Fundão. Ia elle para sair, quando o malhadio beato lh'o impediu.

O bispo deixava-se ficar, tendo emfim, que o diz, conforme o informa este telegramma do "Mundo":

"CASTELLO BRANCO, 3, ás 3,12 m. — O bispo da Guarda foi intimado pelo governador civil a deixar o concelho da Covilhã, onde estava dando origem a alteração da ordem publica. Esta madrugada partiu para o concelho do Fundão, depois de ter procurado criar difficuldades ás autoridades que tiveram de ser energicas com o celebre monsenhor."

Este telegramma da Havas:

"ROMA, 27 — Na sua allocução do consistorio, o papa falou da violenta perseguição desencadeada em Portugal, contra a Igreja pela acção da mesma seita; lembrou e confirmou a encyclica pela qual condemnou a lei de separação da Igreja e do Estado; exprimiu a sua confiança em que a nação portugueza, cuja fidelissima affeição á Igreja catholica é qualidade muito antiga se opponha ás tramoias daquelles que conculcando toda a liberdade elementar preparam a ruina da sua patria; e elogiou o procedimento admiravel do episcopado e do clero lusitano com o seu digno patriarcha á frente."

Com este commentario do "Mundo":

"Como se vê, no Vaticano, onde domina o jesuitismo, representado por José Sarti, legitimo herdeiro das tradições reaccionarias de Pio IX, conspira-se contra a Republica Portugueza, incitando-se os reaccionarios a manifestarem-se contra as instituições que o povo acceitou livremente. Perante este desafio da Igreja catholica que o Vaticano, pelo seu consistorio, representa supremamente, todas as medidas contra a reacção são legitimas."

— Associação do Fomento Nacional.

Commerciantes, industriaes, lavradores e outros elementos, especialmente considerados "forças-vivas", agruparam-se, por um commum encontro de idéas, de planos, de aspirações, para uma grande e patriotica tarefa collectiva, e, assim, para chamarem, attrahirem, coordenarem, harmonizarem integrarem todas as energias dispersas pelo paiz, lançaram, esta terça-feira, no Atheneu Commercial, os fundamentos de uma associação de fomento nacional, cujo espirito, meios e fins nitidamente resaltam desta moção, unanime e enthusiasticamente votada por um grande concurso de pessoas:

"Considerando que o Estado, desacompanhado da iniciativa individual, é insufficiente para realizar o engrandecimento e o progresso economico e moral do paiz;

Considerando que a iniciativa individual, para ser proficua e dar toda a utilidade de que é capaz, precisa ser coordenada;

Considerando que é esta a occasião em que mais se impõem as modificações a fazer nos nossos costumes, devendo chamar-se todas as energias vivas, nacionaes e estrangeiras, a collaborar numa grande obra civilizadora do nosso tempo, desenvolvendo a riqueza publica e melhorando a sorte dos menos favorecidos da fortuna;

Considerando, pois, que todos os bons portuguezes devem, neste momento, pôr de parte quaesquer paixões que por ventura os possam dividir, e concentrar os seus esforços para o levantamento do paiz, procurando impulsionar o progresso material e moral da nação:

A assembléa resolve:

Fundar uma associação, com séde em Lisboa, denominada Associação do Fomento Nacional, com o fim de auxiliar todas as iniciativas uteis e o trabalho productivo, necessario ao fomento da riqueza, como base do bem estar, da paz e ordem, indispensaveis ao progresso do paiz.

Para realizar os seus fins, a Associação do Fomento Nacional procurará:

1º—Reunir todas as boas vontades, sem distincção de idéas politicas ou religiosas, unindo-as pela aspiração commum, de promover a prosperidade nacional ou interesse individual ou collectivo.

2º—Fazer a propaganda da disciplina sobre a da harmonia entre os cidadãos nacionaes e estrangeiros, residentes em Portugal, no sentido de evitar tudo o que possa mover paixões perturbadoras do trabalho.

3º—Esclarecer a opinião publica, por todos os meios de propaganda, sempre que os governos do paiz desejarem estabelecer medidas uteis ao bem geral e não encontrarem, para isto, bastante preparado o sentimento da nação.

4º—Indicar aos governos as medidas do momento que, em reuniões da associação, forem julgadas necessarias aos progressos materiaes ou moraes do paiz, fornecendo-lhes todos os estudos que fizer e dando-lhes todo o apoio e auxilio de que possa dispôr.

5º—Auxiliar todas as iniciativas individuaes ou collectivas, sempre que forem julgadas em harmonia com os interesses geraes, empregando todos os meios licitos para conseguir a facil e rapida execução dos emprehendimentos e tomando a responsabilidade moral, junto dos poderes do Estado, de todas as informações que dér ácerca das pretensões patrocinadas.

Na sua organização, a Associação do Fomento Nacional deverá ter um "comité" central em Lisboa e outros regionaes nas capitaes de districtos e em communicação com aquelle.

O "comité" central deverá ser constituido por uma commissão administrativa, uma commissão de propaganda e uma commissão de estudos, que poderá sub-dividir-se em sub-commissões, conforme a natureza diversa dos trabalhos da associação.

Os estatutos da Associação do Fomento Nacional deverão assentar nestas bases geraes.

Lisboa, 27 de novembro de 1911— Antonio Maria de Oliveira Bello, José Francisco Cunha, J. Gilman e Samuel Maia."

São já muitas as adhesões. O "Seculo" faz a mais enthusiastica campanha de propaganda para que esta obra resulte util e fecunda, como tanto nos é mistér.

—Ensino da lingua portugueza na Inglaterra.

O nosso consul em Liverpool, Sr. Quillinan Machado, communicou ao Sr. ministro dos estrangeiros que a "Education Comittée", repartição dependente da "Liverpool Corporation", abriu em setembro um curso para o ensino da lingua portugueza na "School of Commerce".

Não obstante a importancia que o portuguez está tomando na Inglaterra, ainda alli não era ensinado, havendo, porém, cursos de francez, italiano, russo, etc.

Para a creação daquelle curso concorreu com todo o seu esforço, instando sem descanso junto da alludida escola, o nosso compatriota, Sr. Augusto Furtado.

—A Congregação do Espirito Santo a... comprovar.

Dos jornaes de quarta-feira:

"Segundo informações que pudemos obter, o caso dos padres do Espirito Santo, ante-hontem, desalojados da casa de Santo Amaro 75, resume-se no seguinte: Como quer que, a commissão jurisdiccional dos bens das extinctas congregações chegasse a noticia de que naquella extincta residencia provincial occupada pelo padre José Maria Antunes, permanecessem alguns padres do Espirito Santo, deliberou a mesma commissão delegar em em dois dos seus membros e no chefe da repartição respectiva o encargo de surprehenderem, "de visu", da veracidade do informe e, no caso affirmativo, visto que ella violava uma lei da Republica, convidarem padres residentes e pessoal ao seu serviço a retirarem-se do edificio.

Combinada a diligencia para ante-hontem alli compareceram os Drs. Lopes de Guadros, Mauricio Costa e Furtos de Seabra, os quaes, recebidos pela sobrinha do citado padre Antunes, e padre Leitão Antunes, delle souberam noticias de que seu tio estava em Paris e que elle o representava para todos os effeitos.

Nestes termos, procedendo-se a um exame ás dependencias do edificio, immediatamente os delegados da commissão jurisdiccional se convenceram de que, na realidade, não só o numero dos residentes era muito superior áquelle que a lei admitte, mas que os congreganistas de novo funccionavam em condições taes a ser impossivel a sua permanencia associada.

O proprio padre Antunes, interrogado, não impugnou que, de facto, a congregação pretendesse restabelecer-se e que para isso envidasse esforços.

Nestas condições, pois, os representantes do ministerio da justiça convidaram os locatarios do predio a retirarem-se, permittindo-lhes que elles levassem comsigo todos os objectos de uso pessoal e roupas — tarefa a que os mesmos locatarios procederam, sendo o edificio sellado e convenientemente vigiado pela policia.

Ao deixarem o edificio, os congreganistas iam penhoradissimos pela fórma por que foram tratados pelos membros da commissão jurisdiccional.

— O 1º de dezembro.

O Sr. presidente da Republica associou-se aos festejos do 1º de dezembro, dia hoje consagrado á independencia da Patria.

Cerca da 1 da tarde, appareceu no palacio Almada, quartel general, e foi recebido na sala historica, onde, diz a tradição, se reuniram os conjurados.

Fizeram-se representar quasi todo o governo e muitas autoridades, civis e militares, a commissão patriotica Primeiro de Dezembro, etc.

Em seguida, o Sr. presidente da Republica e demais pessoas presentes organizaram-se em cortejo e foram até junto do monumento dos Restauradores, onde o chefe do Estado proferiu algumas palavras.

Todo o commercio cerrou, toda a cidade embandeirou, houve récita de gala no theatro Nacional, e vistosa illuminação em edificios do Estado e alguns particulares.

— Inauguração solemne do Centro Republicano Democratico.

Foi, dia 1, na vastissima sala do Coliseu dos Recreios, inteiramente á cunha, que se realizou a inauguração do Centro Republicano Democratico.

Assistiu num camarote o Sr. ministro da justiça, que foi muito saudado, e falou.

A serie dos discursos, em que oraram os principaes vultos do partido de que o Dr. Affonso Costa é chefe, terminou com as sempre eloquentes e vibrantes palavras deste caudilho, que affirmou que a lei da separação não produziu indemnizações, mas reclamações particulares, e mais uma vez frisou o papel que ainda cabe ao partido historico:

"Na Republica, póde haver o partido radical e o partido conservador, póde e deve haver, mas só no momento em que o partido republicano historico tenha terminado a sua missão. Ha-de e devem haver partidos, mas ninguem tem o direito de os formar emquanto todo o terreno não estiver laborado, emquanto todas as consciencias não estiverem libertadas, emquanto não estiver feita toda a obra que se propozera executar. E' o povo que quer isto, é todo o povo portuguez que quer isto: a unificação do partido republicano, emquanto não estiver consolidada a Republica."

— O problema colonial.

O Sr. Ernesto de Vasconcellos, secretario perpetuo da Sociedade de Geographia, apresentou na ultima reunião da direcção da mesma sociedade uma larga e patriotica proposta, devidamente fundamentada, para que aquella collectividade, baseando-se nas suas tradições de iniciativa e estudo sobre as nossas questões ultramarinas, convocasse os seus corpos sociaes, para estudo de varios problemas que se referem aos seguintes assumptos coloniaes:

"Explorações parcelares", de caracter geographico, geologico, mineiro, zoologico e botanico;

Regimen economico sob o ponto de vista do melhor aproveitamento dos productos indigenas das colonias, sobre o regimen bancario e fiduciario, leis da terra, colonização e trabalho;

Regimen politico, sobre a situação das nossas colonias em relação ao desenvolvimento colonial das demais nações e sobre a urgencia de um plano de administração colonial para ser seguido independentemente dos partidos politicos do governo."

Esta interessante proposta, que teve os elogios dos directores presentes, vai ser distribuida, para numa das proximas reuniões ser relatada, afim de [illegible] presente á assembléa geral e distribuida ao estudo das diversas commissões e secções sociaes.

No momento colonial que estamos atravessando, a ultima parte desta proposta é a que deve despertar maior interesse, por dar logar a que se aprecíem as questões palpitantes a que a imprensa estrangeira se tem referido, logo depois do accordo franco-allemão.

—O Sr. Oscar de Teffé, sua esposa e filhos, partiram hontem, para Paris, de onde seguirão para Athenas.

No grande e luzido bota-fóra distinguia-se o Dr. Forbes Bessa, secretario geral da presidencia da Republica, que ia cumprimentar os Dr. Teffé, em nome do Dr. Manoel de Arriaga.

— Pablo Iglezias, o celebre socialista hespanhol, chegou, na quinta-feira, a Lisboa, tendo uma bella recepção.

Visitando hontem o parlamento, foi convidado por uma deputação da Camara para assistir, á sessão, na galeria reservada, homenagem identica á que se fez a Jaurés.

O illustre propagandista discursou em uma grande sessão solemne, da Caixa Economica Portugueza.

— Os credores de D. Maria Pia de Saboya, a convite de um "comité", reuniram, terça-feira, na Associação dos Lojistas.

Os creditos apurados andam por uns 37 contos, e entre elles figuram dividas de lavadeira!

Contou o "comité" que, tendo procurado o ministro da Italia, este se declarou desinteressado da questão. Quanto a pedirem a paga ao filho e neto da defunta devedora, nada feito, porque declararam que desistiam da herança de sua mãi e avó.

Restava-lhes o governo, que detem os bens da extincta rainha de Portugal, esperando que lhes chegue alguma cousa das sobras (se o Estado se não pagar, a seu turno, dos seus creditos).

— A questão das congregações.

A commissão jurisdiccional dos bens das extinctas congregações enviou, em 30, esta nota á imprensa, afim de esclarecer o publico sobre o falado caso das indemnizações:

"A commissão jurisdiccional dos bens das extinctas congregações religiosas, tendo tomado conhecimento em sua sessão ordinaria de hoje, do que se tem dito ácerca de indemnizações reclamadas ao governo portuguez por cidadãos ou governos estrangeiros, lamenta que sobre tal assumpto se hajam feito, inconsideravelmente e sem conhecimento de causa, affirmações contrarias á verdade, as quaes só servem para desnortear a opinião publica.

As reclamações que têm sido formuladas tanto por nacionaes como por estrangeiros, dizem respeito aos mobiliarios e immobiliarios alcançados pela legislação de Pombal e Aguiar e decretos de 8 de outubro e 31 de dezembro de 1910 e não têm tido senão o caracter de pedido de restituição — aliás facilitada pelas proprias leis da Republica — dos bens de que os reclamantes se dizem desapossados, não envolvendo, assim, as indemnizações pecuniarias que com tanta fantasia têm sido propaladas.

A commissão jurisdiccional nortela-se pelos mais rigorosos principios da lei e da moral na apreciação das reclamações que têm sido submettidas ao seu exame; e, se já tem reconhecido a procedencia de algumas e feito a entrega de varios predios, a verdade é, todavia, que grande parte dellas têm sido e poderão ser julgadas improcedentes, pois se tem averiguado que são deduzidas por interpostas pessoas ou se baseiam em contratos simulados, fraudulentos, de má fé."

Parece que este caso será submettido ao tribunal de Haya.

— Escola de guerra.

Pela uma hora da tarde de quinta-feira, realizou-se a recepção dos alumnos que este anno vão frequentar a Escola de Guerra.

A' ceremonia, que revestiu um caracter solemne, presidiu o Sr. general Moraes Sarmento, illustre director daquelle estabelecimento, estando presentes todos os lentes da Escola.

A' hora indicada, o general Moraes Sarmento, acompanhado do seu ajudante, o capitão de artilheria Santos Lucas, deu entrada no salão nobre do edificio. Os alumnos que este anno frequentam a escola são no numero total de 352, sendo 12 do estado-maior, 30 de engenharia, 54 de artilheria, 13 de cavallaria, 63 de infanteria, 40 da administração militar, 31 do curso commum de engenharia e artilheria, 100 de infanteria e cavallaria, 6 de engenharia civil e 3 de cursos livres.

A recepção principiou por estes ultimos, seguindo-se-lhes os alumnos do estado-maior e depois todos os outros. A todos o Sr. general Moraes Sarmento dirigiu palavras de boas vindas, indicando-lhes os seus deveres ao mesmo tempo que lhes recommendava o maior cuidado no seu cumprimento. Ao terminar, cumprimentou, muito affectuosamente, os antigos alumnos da escola, que este anno vão frequentar o curso do estado-maior, terminando a ceremonia ás duas horas da tarde.

Hontem foi a abertura solemne das aulas e distribuição dos premios.

Presidiu á ceremonia o chefe do Estado, que entregou os diplomas e antes disso, proferiu algumas palavras de estimulo ao estudo e benemerencia da Patria.

— Prisão do Dr. José de Azevedo Castello Branco.

O ultimo ministro dos estrangeiros da monarchia, intimado a sair do paiz, voltou a elle, acolhendo-se á sua casa de Villar de Maçada.

Na sessão dos Deputados, de terça-feira:

"O Sr. Carvalho de Araujo trata da estada do Sr. José de Azevedo Castello Branco em territorio portuguez, contra o que protestam as collectividades republicanas do districto de Villa Real, tendo avisado o Sr. ministro do interior telegraphicamente de que a ordem publica está ameaçada.

Sabe-se o papel que aquelle antigo monarchico desempenhou na administração do antigo regimen, pede, pois, ao Sr. ministro do interior que o faça sair de Portugal, porque, além de tudo é conspirador.

O Sr. ministro do interior responde ter já passado ordem de captura contra José de Azevedo Castello Branco, ouvindo muitos applausos da Camara."

Este telegramma:

"ALIJÓ, 1 — Correu hontem de manhã, o boato, nesta villa, de que ia ser preso o Dr. José de Azevedo Castello Branco, um dos ultimos ministros da monarchia, expulso do paiz, mas que agora voltára, instalando-se em Alijó, com protesto dos elementos republicanos de Villa Real.

Effectivamente, pelas 10 horas da manhã, partiu para Vilar de Maçada o administrador do concelho, regressando dali ás 6 horas da tarde, acompanhado daquella personagem, que ficou em casa do escrivão de direito Sr. Luiz Antonio Botelho. Consta que virá um juiz interrogal-o."

Do "Diario de Noticias", de hoje:

"Constou hontem em Lisboa que fôra preso em Alijó o Sr. José de A[illegible] vedo Castello Branco, contra o qu[illegible] havia ordem de prisão ha dias, co[illegible] Sr. ministro do interior commun[illegible] ao Parlamento. Ignoramos os p[illegible]

nores de como a prisão se effectuou, muito embora as pudéssemos ao nosso correspondente naquella villa, e a familia do Sr. José de Azevedo nada soube do succedido, senão o que consta do boato.

O filho mais velho do Sr. José de Azevedo recebêmos a seguinte carta:

"Sr. redactor do "Diario de Noticias" — O jornal "A Capital", de hoje, sob o titulo "Conspiradores", dando a noticia da prisão de meu pai, o Sr. José de Azevedo Castello Branco, dizia que elle fôra no Brazil (para onde foi compellido a emigrar), um dos principaes agenciadores das subscripções para custeio das tentativas da restauração monarchica.

Em homenagem á verdade e á justiça, e para que não passem em julgado na opinião publica affirmações que só podem prejudicar injustamente meu pai, venho pedir a V. a fineza de me permittir declarar no seu jornal que "o Sr. José de Azevedo Castello Branco, nem na Europa, nem no Brazil, conspirou ou angariou fundos para a conspiração".

Agradecendo a publicação desta carta, sou de V. etc.—João Correia Botelho Castello Branco. — Lisbôa, 2 de dezembro de 1911."

— Portugal e Italia.

Foram estes os discursos pronunciados, terça-feira, no paço de Belém, na ceremonia da entrega de credenciaes pelo Sr. ministro da Italia:

"Sr. presidente—Tenho a honra de depôr nas mãos de V. Ex. as cartas que me acreditam na qualidade de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de sua magestade o rei de Italia, junto do governo portuguez. Interprete das instrucções do meu augusto soberano, será meu empenho manter os vinculos da amisade e sympathia que ligam as duas nações latinas, vinculos que o recente restabelecimento das relações commerciaes entre os dois povos não poderá senão consolidar ainda mais. Aos votos que faço pela prosperidade deste nobre paiz, permitto-me juntar os que formulo pelo seu primeiro magistrado, com a precisa benevolencia do qual estou certo de poder efficazmente contar, para o desempenho da alta missão que me foi confiada."

— Sr. ministro — Recebo com particular satisfação as cartas que acreditam a V. Ex. junto do governo da Republica Portugueza, na qualidade de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de sua magestade o rei de Italia. Foi-me em extremo agradavel saber que V. Ex. interpretando as intenções do seu augusto soberano, se empenhará em manter os laços de amisade felizmente existentes entre Portugal e a Italia. O restabelecimento das relações commerciaes entre os dois paizes, tão gratamente em ambos acolhido, é uma nova garantia dos sentimentos de cordialidade a que V. Ex. allude e que o governo da Republica muito se empenha em estreitar cada vez mais. Agradecendo os votos de V. Ex. pela prosperidade da nação, a cujo governo tenho a honra de presidir, e a sua amavel referencia á minha pessoa, é-me grato affirmar a viva sympathia que todos os portuguezes dedicam á gloriosa nação italiana. Para desempenho da elevada missão em que V. Ex. se acha investido, póde V. Ex. contar effectivamente com a minha constante e activa cooperação."

— Cambios.

Da "Chronica Financeira", do "Diario de Noticias", de hoje:

"Se o Banco de Portugal não tem podido occorrer a todas as necessidades da praça e tem restringido sensivelmente o desconto, os industriaes e os commerciantes, embora com encargos mais pesados, vão vencendo as difficuldades do fim do anno, e tudo faz prever que a liquidação respectiva se fará sem accidentes.

Os cambios, para reforço desta previsão, continuam mantendo sensivelmente as cotações anteriores e fecharam hontem, com o mercado bem abastecido, á tabela seguinte:

Cambios	Compra	Venda
Londres, cheque....	48 9/16	48 7/16
Londres, 90 dias....	49	
Paris, cheque.......	588	590
Madrid, cheque.....	900	910
Berlim, cheque.....	241	242
Amsterdam	408 1/2	410 1/2
Nova York..........	1$005	1$015
Italia	583	587
Libras	4$880	4$980
Ouro portuguez.....	7 1/2 %	9 1/2 %
Rio s/Londres.......	16 17/64	
Belgica	585	588

F. C.

"Aigrette", é o titulo do supplemento illustrado a duas cores que apparecerá em cada fasciculo da "Chacaras e Quintaes", a começar de janeiro proximo vindouro.

Collaborado por escriptores de nomeada, esse supplemento é consagrado ás senhoras e senhoritas brazileiras, ás quaes offerecerá sempre paginas de verdadeiro interesse feminino, sobre assumptos caseiros, artisticos e espirituaes.

Assim, a "Chacaras e Quintaes", além do que já é, será tambem um verdadeiro magazine das senhoras, ás quaes dará conselhos sobre o melhor meio de alcançarem uma boa renda dos campos. Tratará tambem de medicina, de modas, de literatura, de trabalhos femininos, etc.

INSTRUCÇÃO MUNICIPAL

O inspector escolar do 4º districto dirigiu, em 21 do corrente, o seguinte officio ao director geral de instrucção publica:

"Inspectoria escolar do 4º districto —Rio, 21 de dezembro de 1911 — N. 24 — Sr. Dr. Alvaro Baptista, director geral da instrucção publica— Communico-vos que terminaram no dia 19 do corrente os exames finaes das escolas primarias deste districto, cujo resultado foi bastante lisonjeiro, como vereis pela acta geral, pelas partes e pelo mappa das approvações que junto vos remetto. As observações que fiz e as verificações havidas, quer durante as provas escriptas, quer durante as oraes, ahi vão minuciosamente exaradas, verificando-se que todas as disposições das leis geraes de ensino, foram exacta e plenamente observadas pela commissão julgadora dos mesmos exames. Justiceiramente aqui devo assignalar que foram dedicadas e integras, no desempenho das suas funcções de examinadoras, a professora cathedratica D. Maria Emilia dos Santos Leite, directora da sexta escola primaria de letras, e adjunta D. Leonidia Ribeiro Teixeira, tendo sido secretaria da commissão. Tambem merecem especial menção, pelos serviços prestados, as adjuntas que fiscalizaram as provas escriptas, DD. Idalina Maria Soares, Deolinda de Paula Marinho, Maria Beltrão, e Margarida Rachel da Rocha, Alzira Castro e Florisbella Souza Braga (da 12ª).

Cumpre-me ainda recommendar-vos, pelas aptidões pedagogicas reveladas, não só no acto dos exames, mas tambem do preparo dos examinandos, as directoras das escolas Benjamin Constant, Tiradentes, Souza Aguiar, Visconde de Ouro Preto e 1ª, 2ª, 4ª, 12ª e 13ª primarias de letras, DD. Zulmira Miranda, Orminda Rodrigues, Léonie Desallemagne de Pellegrini, Leocadia de Barros Junqueira, Corina Fernandes, Eugenia Pourchet, Thadéa da Silva, Petronilha Maia e Leonor Posada, bem assim as adjuntas que, durante o anno lectivo proximo findo, se encarregaram das turmas atrasadas, e nestas tomaram parte, DD. Alice Carneiro, Adelaide Moreira, Aglaya Barbosa, Amalia Abranches, Joaquina Pereira Netto, Armanda Alves de Macedo e Herculia Augusta Alves da Silva. Saude e fraternidade — Virgilio Leres, inspector escolar."

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

EDITAL

Concurrencia para o fornecimento de fardamento aos guardas municipaes, continuos e serventes da Prefeitura, durante o anno de 1912

No dia 28 do corrente, ás 12 horas da manhã, na Directoria Geral de Policia, serão recebidas propostas para fornecimento de fardamentos aos guardas municipaes, continuos e serventes da Prefeitura, durante o anno de 1912.

O proponente provará estar licenciado para negocios de alfaiate e sirgueiro e estar quite dos impostos municipaes e federaes, relativos ao seu negocio.

Apresentará documento de deposito da quantia de 200$, para garantia da assignatura do contrato, se for preferido.

A proposta deverá ser feita em papel almasso commum (0m,33X0m,22), sem rasuras, entrelinhas ou emendas, com os preços por unidade e escriptos em algarismos e por extenso.

Acompanharão a proposta amostras das fazendas e um objecto de cada accessorio, todos iguaes em côr e identicos, em qualidade, aos usados presentemente.

O contrato será assignado dentro de cinco dias da notificação ao proponente de ter sido escolhida a sua proposta.

Os artigos a fornecer serão:

Uniforme de panno azul, compondo-se de calça, dolman, bonet e capote; de brim branco, compondo se de calça, dolman e capa para o bonet; de brim pardo, composto das mesmas peças do de brim branco.

Os accessorios constarão dos seguintes objectos: fiador para bonets, botões de dois tamanhos e distinctivos, tudo de metal prateado. Se o proponente escolhido não acudir no prazo de cinco dias ao aviso para assignar o contrato, perderá a caução effectuada.

Para garantia da fiel execução do contrato e das multas em que incorrer, segundo as clausulas contratuaes, será feito nos cofres da Prefeitura o deposito de 500$ em dinheiro ou apolices.

O prazo do contrato terminará em 31 de dezembro de 1912.

A commissão que presidir ao recebimento e abertura das propostas julgará antes de abrir qualquer dellas da idoneidade dos concurrentes, rejeitando a que for apresentada por pessoa não idonea ou que pertencer a concurrente que se não porte com o devido respeito e acatamento.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, em 19 de dezembro de 1911—O director geral, AURELIANO PORTUGAL.

EDITAL

Concurrencia para o fornecimento de objectos de escriptorio e artigos de expediente ás repartições da Prefeitura, exceptuados os estabelecimentos de ensino municipal.

De ordem do Sr. Prefeito do Districto Federal, faço publico que esta directoria geral, no dia 29 do corrente, ás 12 horas da manhã, receberá propostas para o fornecimento de objectos de escriptorio e artigos de expediente ás repartições da Prefeitura, exceptuados os estabelecimentos de ensino municipal.

As propostas serão apresentadas em envolucro fechado, pelos proprios interessados ou seus prepostos, devidamente autorizados, por procuração especial.

Acompanharão as propostas:

a) o conhecimento do deposito de um conto de réis (1:000$), para garantia da assignatura do contrato, dentro de cinco dias da notificação de haver sido escolhida a proposta, perdendo essa importancia, se o não fizer:

b) os conhecimentos do imposto de industria e profissões e de licença municipal do Districto Federal do corrente exercicio e relativos a todos os artigos que são objectos da concurrencia;

c) de amostras correspondentes a cada artigo mencionado na proposta.

Na proposta constará a designação dos artigos, seguindo-se a cada um delles a unidade que será o limite minimo de cada fornecimento, e o preço, escripto e por extenso e em algarismos.

Os artigos serão os constantes da lista existente nesta directoria e as qualidades serão de primeira ordem, tanto quanto possivel, identicas ás amostras que esta repartição possue.

Todas as folhas da proposta serão selladas na fórma da lei do sello em vigor e terão um certificado de imposto de expediente municipal.

A guia para o deposito de 1:000$ será expedida por esta directoria.

Os documentos annexos á proposta, inclusive a procuração, estão sujeitos ao pagamento de 1$, cada um, de imposto de expediente, devendo o recibo da Sub-Directoria de Rendas acompanhal-os.

Esta directoria, antes de abrir as propostas, julgará da idoneidade de cada um dos proponentes, recusando as daquelles que não julgue idoneos.

Igualmente será recusada a proposta que com os seus documentos não estiver devidamente sellada, não tiver pago o imposto de expediente ou houver feito com deficiencia.

Os concurrentes preferidos depositarão nos cofres municipaes, antes da assignatura do contrato, a quantia de cinco contos de réis (5:000$), em dinheiro, ou em apolices municipaes, para garantia da fiel execução das suas clausulas e, bem assim, das multas em que possam incorrer.

O prazo dos contratos terminará em 31 de dezembro de 1912.

Nos contratos constarão clausulas de fiscalização e da fidelidade de sua execução e penas, por infracção, entre 100$ e 500$000.

Depois de encerrado o recebimento de propostas nenhuma será admittida, a qualquer titulo ou sob qualquer pretexto.

Será excluido da concurrencia o concurrente que não se portar com o devido respeito e a necessaria compostura no acto do recebimento e abertura das propostas, ficando radicalmente nulla a proposta que houver apresentado.

A condição capital de preferencia será o preço por unidade dos artigos de igual qualidade.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, em 20 de dezembro de 1911—O director geral, AURELIANO PORTUGAL.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, ás 10 ½ horas da manhã de 28 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde das agencias da Prefeitura abaixo indicadas, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 13º districto, **S. Christovão**, á praça Marechal Deodoro n. 142:

Um caprino.

Pela agencia do 19º districto, **Inhaúma**, á rua Teixeira Pinto n. 47 (deposito municipal):

Lote n. 1

Um caprino.

Lote n. 2

Um cavallo de côr castanha.

Lote n. 3

Uma egua de côr russa.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 23 de dezembro de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Venda em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, ás 10 ½ horas da manhã de 26 do corrente, será vendido em leilão, pela agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendido de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 4º districto, **S. José**, ás portas do deposito publico, á praça da Republica:

Um boi de côr branca com malhas pretas e castanho escura, tendo uma marca pouco visivel na anca direita.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 21 de dezembro de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, ás 10 ½ horas da manhã de 30 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde das agencias da Prefeitura abaixo indicadas, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 8º districto, **Lagôa**, á rua Voluntarios da Patria numero 20:

Lote n. 1

Oito barris com latas para sorvetes.

Lote n. 2

Duas tinas pequenas para plantas.

Lote n. 3

Tres descansos para taboleiros.

Lote n. 4

Um cesto com garrafas e vidros vasios.

Lote n. 5

Um sacco com carvão.

Lote n. 6

Dois bahús de folhas.

Lote n. 7

Sete caixas de pó de arroz e tres bonecas pequena

Lote n. 8

Nove caixas com sabonetes.

Lote n. 9

Dez espelhos diversos, cinco pentes de alisar, tres ditos finos e quatro maços de cosmeticos para cabello.

Lote n. 10

Vinte e seis peças de cadarço branco, nove ditas de ponto russo, dezoito cartas de alfinetes, treze maços de grampos, doze papeis de agulhas, dois broches de metal e tres agulhas de crochet.

Lote n. 11

Dois vidros de agua para cabello, dois ditos de oleo, quatro ditos de extracto, tres ditos de brilhantina, dois potes de pasta para dentes e uma caixa de pó para dito.

Lote n. 12

Dezesete carreteis de linha, uma bolsa de couro, um pente pequeno, cinco grampos grandes, tres ternos de travessas, dois pares de ditas, doze botões de mola, dois dedaes, tres escovas para dentes, uma caixa de alfinetes para fraldas, vinte e uma duzias de colchetes de pressão, uma travessa para cabello, uma tesoura, quinze duzias de colchetes e nove duzias de botões diversos.

Lote n. 13

Quatro balanças pequenas de pressão.

Lote n. 14

Seis bolsas de lona.

Pela agencia do 14º districto, **Engenho Velho**, á rua do Mattoso numero 204:

Lote n. 1

Duas sorveteiras.

Lote n. 2

Quatro tapetes pequenos.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 21 de dezembro de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Instrucção Publica

CIRCULARES

Certificados de exame final

Aos Srs. inspectores escolares:

De ordem do Sr. Dr. director geral, communico-vos que já se acham promptos nesta directoria os impressos dos certificados de exame final de instrucção primaria, os quaes só deverão ser entregues aos alumnos depois de pagos o sello federal e o imposto de expediente respectivos.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 22 de dezembro de 1911—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAES

Institutos profissionaes

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os responsaveis pelos alumnos internos dos Institutos Profissionaes Masculino e Feminino a apresentar a esta directoria geral, no prazo de trinta dias, a contar desta data, as allegações e documentos que tiverem, afim de justificarem a permanencia, como internos nesses institutos, dos referidos alumnos, porquanto devem ser excluidos todos aquelles que não se acharem no caso de merecer a assistencia e o amparo da Municipalidade, nos termos do § 2º do art. 150 do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, que assim dispõe:

"Serão excluidos tambem os que não apresentarem certidão que demonstre não se ter procedido á inventario por fallecimento de pai ou de mãi, á falta de bens á inventariar, ou feito inventario, não ter o monte partivel excedido a cinco contos de réis."

Directoria Geral de Instrucção Publica, 29 de novembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAES

Certidões de tempo de serviço de adjuntos de 1ª classe

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os Srs. professores adjuntos de 1ª classe a enviarem com urgencia á 3ª secção desta directoria geral, as certidões do seu tempo de serviço, afim de se fazer a sua classificação de antiguidade.

Districto Federal, 6 de dezembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Directoria Geral de Obras e Viação

EDITAL

Pelo presente são convidados os proprietarios dos predios abaixo, a comparecer dentro do prazo de trinta dias, a contar desta data, nesta directoria geral, afim de ser satisfeito o pagamento dos emolumentos que são devidos em virtude da collocação de placas de numeração por parte da Prefeitura nesses predios, sob pena de lhes serem impostas as multas a que se refere o art. 19 do decreto n. 664, de 9 de agosto de 1907:

Districto de **Inhaúma**:

Rua Christovão Colombo, numeros novos, 17 I a VII, 47 I a V, 48, 60 I a V, 68 e 42.

Rua Carolina, numeros novos, 7, 9, 13, 11, 21, 23 e 25.

Rua Capituiina, numero novo, 82.

Rua Cardoso Quintão, numeros novos, 1, 31, 201, 297, 6, 56, 68, 88, 124, 138, 196, 228, 244 I e II e 87.

Rua Coronel Magalhães, antiga Andrade Bastos, numero novo, 29.

Rua de Cascadura, numeros novos, 83, 85, 87, 8, 12, 45, 6 I a IV, 30, 36, 44, 46, 48, 50, 52, 58, 62, 82 e 84.

Rua Cecilia, numeros novos, 18, 32 e 44 I a III.

Rua Candida Bastos, numeros novos, 13, 15, 41, 12, 18 I a IV e 40.

Rua Cupertino, numero novo, 28.

Travessa Cardoso Quintão, numeros novos, 63, 34 e 65.

Rua D. Isabel, numeros novos, 66, 68, 70, 72, 74, 82, 94, 138, 200, 130 e 170.

Rua Domingos Perseo, numeros novos, 33, 9 e 39 I a III.

Rua Duarte Teixeira, numeros novos, 17, 62, 90, 19, 31, 75, 79, 83, 85, 91, 95, 97, 109, 28, 32, 20 e 94.

Rua Dutão, numeros novos, 77, 81, 18, 58 e 60.

Rua Dr. Nicanor, numeros novos, 66, 68, 72 e 76.

Rua Silva Gomes, numeros novos, 17 I a XV, 55 e 107.

Rua D. Lydia, numeros novos, 21, 23, 37, 66, 4, 8, 6 I a III, 10, 24, 63, 73, 39 e 41.

Travessa Dezeseis de Maio, numero novo, 25.

Rua Cesario Machado, numeros novos, 25, 71 I a VI e 77 I a VI

Rua da Capela, numeros novos, 43 I e II, 55, 30 e 72.

Rua Candida Maciel, numeros novos, 12, 13 e 9.

Travessa Catumby, numeros novos, 21, 39, 57, 69, 75 e 87.

Rua Catumby, numeros novos, 5, 9, 21, 27, 18, 26 e 32.

Caminho do Cattete, numeros novos, 156, 180, 204 e 136.

Rua Julieta, numeros novos, 3, 36 e 38.

Travessa João de Mattos, numeros novos, 49, 51 e 53.

Rua João Vieira, numeros novos, 33 I a V, 16, 44 e 26.

Rua Joaquim Soares, numeros novos, 5, 7, 9, 11, 13, 15, 17, 19, 21, 23, 25, 27, 29 I a X, 33, 35, 39, 43 I e II, 45 I a III, 47, 49, 51, 67, 69, 79, 81, 95, 60, 68, 70, 72, 76, 82 e 90.

Rua Quintão, numero novos, 1, 7, 5, 75, 79, 85, 70, 104, 122, 144, 60 e 62.

Directoria Geral de Obras e Viação, 5 de dezembro de 1911—JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS, chefe do escriptorio.

EDITAL

Licença de automoveis

De accordo com o decreto n. 1.359, de 22 de novembro de 1911, communica-se aos Srs. proprietarios de automoveis que—dentro do prazo de dois mezes—a contar desta data—devem taes vehiculos actualmente licenciados—ser providos dos apparelhos de que tratam o art. 3º e seu paragrapho, sob pena de não ser renovada a respectiva licença.

Rio de Janeiro, 1 de dezembro de 1911—O engenheiro fiscal, EVARISTO VASCONCELLOS ALMEIDA.

EDITAL

Concurrencia para construcção de um edificio para o Laboratorio de Analyses, na rua Camerino, esquina da rua Senador Pompeu

Está em concurrencia este serviço.

Recebem-se propostas, no dia 29 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço em globo, devendo os Srs. proponentes apresentar talão de deposito da quantia de um conto de réis (1:000$000).

No acto da assignatura do contrato, provará o concurrente preferido ter elevado o deposito a 8:000$ e bem assim estar quite com a fazenda municipal e federal dos respectivos impostos.

Será motivo de preferencia o menor preço proposto.

A obra será iniciada no prazo de cinco dias e terminada no de cinco mezes, sendo rescindido o contrato com perda da caução, no caso de excesso de qualquer desses prazos.

A' Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas e de annullar a presente concurrencia desde que julgue as propostas recebidas inacceitaveis por não conterem vantagens sufficientes quanto a preços ou condições de execução do serviço, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

Os Srs. proponentes encontrarão neste escriptorio as bases, planta e demais detalhes para a execução desses serviços, sendo-lhes dadas todas as informações que forem necessarias para confecção de suas propostas.

O contratante conservará, em bom estado, durante o prazo de um anno todas as obras que executar.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 15 de dezembro de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Concurrencia para construcção de um pavilhão no Instituto João Alfredo, destinado ás officinas de ferreiro e fundição

Está em concurrencia este serviço.

Recebem-se propostas no dia 26 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço em globo, devendo os Srs. proponentes apresentar talão de deposito de um conto de réis (1:000$000).

No acto da assignatura do contracto provará o concurrente preferido ter elevado o deposito a 3:000$000 e bem assim estar quite com a fazenda municipal e federal dos respectivos impostos.

Será motivo de preferencia o menor preço proposto.

A obra será iniciada no prazo de cinco dias e concluida no de sessenta dias; no caso de excesso desses prazos, será rescindido o contracto com perda do deposito.

A' Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inacceitaveis, por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços, prazos ou condições de execução dos serviços, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou quaesquer outras indemnizações.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para esta concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 14 de dezembro de 1911 — JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

Escavação — Serão feitas para uma profundidade de 0m,50.

Alicerces — Os alicerces serão com concreto, tendo o traço de um decimetro por tres de areia por quatro de pedra britada. As paredes mestras terão alicerces de 0m,50 de largura e as divisorias 0m,35 de largura. O solo entre paredes será nivelado e batido á masso.

Alvenarias de tijolo — As alvenarias de tijolo para paredes mestras terão 0m,35 de largura. A argamassa será de dois de cal de pedra por tres de saibro. Os tijolos serão de boa qualidade e feitos á machina. As paredes divisorias terão 0m,25 de largura com a argamassa acima referida. As pilastras terão 0m,80 por 0m,60 com a mesma argamassa. As empenas serão feitas com metal distendido e argamassa de 1 de cimento por 2 de areia. As fachadas terão platibanda e cornija de alvenaria de tijolo.

Cobertura — A cobertura terá um lanternim, com fechamento por meio de venezianas. O madeiramento será de pinho de Riga, tendo cinco thesouras. Serão empregadas telhas planas francezas. Não levará forro.

Emboços e rebocos—O emboço e reboco externo será feito a cimento e areia alizado á desempenadeira. O emboço interno será feito de saibro e cal, com reboco a cal. Terá internamente uma facha de dois metros de altura rebocada a cimento e areia, alizada com desempenadeira. As paredes internas serão caiadas.

Esquadrias — As janelas serão de cedro rosa, com caixilhos de vidro, abrindo-se por meio de corrediças de ferro. Terão 0m,03 de espessura e abrirão em duas folhas, tendo fechos de segurança. As portas externas serão de peroba de Campos, com 0m,04 de espessura, do mesmo systema das janelas, abrindo em duas folhas, com fechos de segurança e fechaduras. Terão caixilhos com vidro. As portas internas, do systema commum, serão tambem de peroba, abrindo em duas folhas, com fechos de segurança e fechaduras.

Pintura — Todo o madeiramento e esquadrias serão pintados a oleo com tres mãos.

Calhas e conductores — As calhas e conductores serão de cobre de 16 linhas.

Os conductores ficarão embutidos nas alvenarias.

Mezzaninos — Por cima de cada janela ou porta externa, será collocado um mezzanino de ferro batido, de accordo com o desenho. Serão pintados a oleo.

Ferragens—Todas as ferragens serão de primeira qualidade. As tesouras terão as peças de ferro geralmente usadas, collocando-se tirantes de ferro nas linhas. O pavilhão será construido em frente da enfermaria, do lado do Boulevard Vinte Oito de Setembro, de accordo com o projecto e estas especificações.

O contractante desses serviços ficará obrigado á conservação das obras que executar pelo prazo de um anno.

Rio, 8—12—1911—(Assignado), ALVARENGA PEIXOTO.

EDITAL

Concurrencia para arrematação dos serviços de conservação e os de reposição dos calçamentos de asphalto

NOTA — Chama-se a attenção dos interessados para as modificações que foram feitas nas bases abaixo publicadas e que devem servir a esta 2ª concurrencia

BASES

Os serviços de conservação dos calçamentos de asphalto e os de reposição dos que forem levantados para execução de obras no sub-solo, serão executados de accordo com as condições seguintes:

1ª

Os serviços de conservação consistem na execução dos trabalhos necessarios para manter as superficies dos calçamentos perfeitas, completamente isentas de irregularidades, como sejam: fendas, soluções de continuidade, ruinas apparentes, elevações e depressões que possam embaraçar o transito publico e em tal estado de regularidade que, dias de chuvas ou por occasião de irrigações ou lavagens, a agua corra livre e desembaraçadamente para as sargetas e por estas para os pontos destinados a recebel-as.

2ª

As areas dos logradouros publicos, cujos prazos de conservação a cargo dos empreiteiros que construiram os seus calçamentos já terminaram, ficam a cargo do contractante desde a data do inicio de execução do contracto e os outros ficarão sob sua responsabilidade desde a data em que terminarem, na vigencia do contracto, os prazos de responsabilidade a cargo de terceiros.

3ª

De accordo com a clausula antecedente ficarão a cargo do contractante, desde o inicio e execução do contracto, os seguintes logradouros publicos: rua Voluntarios da Patria, entre praia de Botafogo e rua Dezenove de Fevereiro; praia de Botafogo, entre as ruas Marquez de Abrantes e Senador Vergueiro; ruas: Marquez de Abrantes, Senador Vergueiro; praça José de Alencar, ruas: Cattete, Laranjeiras (parte); praças: Duque de Caxias e Rio Branco; ruas: Gloria (parte), Lapa; largo da Lapa, rua Maranguape, Campo dos Frades, rua do Passeio, avenida Mem de Sá (até Invalidos), praça dos Governadores, rua Gomes Freire, Avenida Central (parte), rua da Assembléa, praça Quinze de Novembro, ruas: Clapp, D. Manoel, S. José (lado da secretaria da viação), largo da Misericordia; ruas: Misericordia, Primeiro de Março (parte), Rozario, Visconde de Itaborahy; Hospicio, Sete de Setembro, Visconde de Inhaúma, Marechal Floriano Peixoto, Carioca; largo da Carioca, rua Gonçalves Dias, travessa e largo de S. Francisco de Paula, ruas Constituição, Nuncio, General Camara, S. Pedro; praça da Republica; rua Treze de Maio (parte), avenidas do Mangue, entre praça Onze de Junho e ponte dos Marinheiros; ruas do Areal, Theatro e praia da Lapa. O contractante aceitará estes logradouros publicos no estado em que se acham e os conservará no estado em que deverão ficar, de accordo com as presentes bases, para o que deverá examinal-os antes de apresentar proposta, não cabendo ao contractante, depois da assignatura do contracto, o direito de fazer qualquer reclamação, quer quanto ao estado em que receber os calçamentos, quer quanto ao typo de trilhos e modo de assentamento das linhas de bonds, quer quanto ao trafego pesado a que está a cidade sujeita actualmente ou de futuro, tendo em vista que com o desenvolvimento da cidade, elle será cada vez maior e mais intenso. No acto da assignatura do contracto, será entregue ao contractante a relação dos logradouros publicos com indicação das respectivas areas, a data em que terminará a responsabilidade da conservação a cargo de terceiros, data essa, em que ficarão, sob a responsabilidade do contractante, os serviços relativos as mesmas areas, afim de zelar pelos seus interesses, examinando-os periodicamente para não ter o direito de aguardar o dia em que assumir a responsabilidade de sua conservação para reclamar quanto ao estado em que os recebe, devendo qualquer reclamação ser feita a tempo de poder ser attendida, até esse dia.

4ª

Se, por qualquer eventualidade, cessar a responsabilidade da conservação de qualquer logradouro publico antes do fim do prazo determinado nos respectivos contractos, passará esta responsabilidade ao contractante desde a data em que disto tiver conhecimento official.

Neste caso, se procederá a uma vistoria com audiencia do contratante e conhecimento do empreiteiro a cujo cargo se achava a conservação, na qual ficarão constatadas as obras de reparação necessarias que serão executadas pelo contratante, correndo as despezas por conta do empreiteiro que tiver deixado de executar os serviços.

5ª

Se, durante a execução do contracto, a Prefeitura resolver substituir o calçamento de qualquer dos logradouros publicos, cuja conservação esteja a cargo do contractante, cessará a sua responsabilidade desde a data em que lhe for feita a communicação official, cessando tambem da mesma data em diante o direito de recebimento da remuneração relativa aos serviços a seu cargo no mesmo logradouro publico.

6ª

Encontrando o contractante qualquer serviço de levantamento de calçamento para execução de qualquer obra, verificará o que determinou a necessidade desse levantamento, do que dará immediato conhecimento ao engenheiro fiscal e providenciará para que a reposição seja executada logo que esteja concluida a obra que determinou a necessidade de levantar o calçamento, salvo se receber ordem escripta em contrario do mesmo engenheiro. Terminada a reposição, o contractante remetterá ao engenheiro fiscal um boletim, mencionando o nome do logradouro publico, com indicação precisa do logar, nome da repartição, empreza ou particular responsavel pela reposição, natureza do serviço, que determinou a necessidade do levantamento do calçamento e a area do calçamento reposto com indicação da extensão e largura, sendo o boletim acompanhado de um croquis cotado, caso a valla tenha fórma irregular.

No caso de impossibilidade do contratante conhecer o responsavel pela abertura do calçamento, dará conhecimento immediato e por escripto, ao engenheiro fiscal indicando com precisão o local, procedendo, entretanto, á reposição, logo que estiver concluido o serviço que determinou a abertura do calçamento.

7ª

O contractante, durante a inspecção diaria dos calçamentos, providenciará para execução immediata dos reparos necessarios ao prompto desapparecimento das irregularidades que encontrar, taes como: fendas, soluções de continuidade, elevações e depressões, os quaes não poderão permanecer sem concerto mais de 48 horas em qualquer logradouro publico.

8ª

Todo o serviço de conservação será feito com asphalto natural comprimido ou pelos systemas— americano e maestü —, ficando estabelecido que os logradouros calçados com asphalto por qualquer destes systemas só poderão ser conservados pelo mesmo systema, não sendo permittido conservar um systema por outro.

Quando em um mesmo logradouro publico houver mais de um systema de calçamento, fica livre ao contractante fazer as reparações por um delles, sob a condição, porém, de substituir pelo systema escolhido as areas dos outros systemas, á medida que se forem estragando. As areas calçadas com asphalto comprimido só poderão ser reparadas com asphalto comprimido; as calçadas com asphalto maestü só poderão ser conservadas com asphalto maestü ou com asphalto americano, eliminando-se a camada de "binder" que faz parte deste systema; as calçadas com asphalto americano só poderão ser conservadas com asphalto americano incluindo "binder" ou com asphalto maestü, desde que seja accrescida a camada de concreto com o emprego de concreto asphaltico. As areas de qualquer dos tres systemas poderão ser reparadas independentemente por um delles, desde que o contractante substitua pelo systema escolhido todo o calçamento do mesmo logradouro publico, de fórma que não haja em um mesmo logradouro publico systemas differentes e ficando estabelecido que o systema americano só poderá ser substituido por qualquer dos outros dois, desde que a espessura da camada de concreto seja augmentada para 0m,15, como acima ficou estabelecido.

9ª

Os systemas de calçamento de asphalto a que se refere a presente concurrencia são os seguintes: 1º, asphalto natural comprimido; 2º, asphalto americano; 3º, asphalto maestü. O primeiro é caracterizado pelo asphalto em pó comprimido no local, a pilões, com a espessura de 0m,05, depois da compressão; o segundo pela combinação do asphalto artificial da Trindade com areia e cimento em dozagem determinada, collocado sobre a camada constituida de pedra e betume e comprimido a compressor mecanico, tendo a primeira a espessura de 0m,04 e a segunda 0m,05 e o terceiro pelo asphalto natural das minas de maestü, na Hespanha, misturado com betume artificial e cascalinho estendido a espatula em duas camadas de 0m,25, cada uma.

10ª

Para os serviços de asphalto natural comprimido só se permittirá o emprego de asphalto de Scaffa, ou de qualquer outra procedencia, uma vez que produza resultados iguaes aos dos calçamentos constituidos na cidade com material dessa procedencia, tal como o da rua do Cattete, entre Pedro Americo e Silveira Martins, não se permittindo o emprego de rochas asphalticas das seguintes procedencias: Val de Travers, Raguza, nem mesmo misturado com Scaffa ou de outra procedencia. Nos serviços executados pelo segundo systema só se permittirá o emprego do asphalto de maestü ou de outra procedencia, a juizo da Directoria de Obras, desde que produza o mesmo resultado que os calçamentos executados por esse systema na cidade, como na avenida do Mangue, sendo o trabalho executado, de accordo com esse systema, como o foi na construcção dos calçamentos feitos nesta cidade, ficando bem claro para evitar duvidas futuras na execução do contrato, que o preparado vulgarmente denominado — coulé — não será aceito como maestü, por serem types inteiramente differentes, que se procure confundir, como sendo o mesmo systema. Não será, pois, permittido fazer reparações com asphalto coulé.

Nos serviços a executar pelo systema americano, só será permittido o emprego do asphalto da Trindade ou de outra procedencia, contanto que, sendo o trabalho executado pelo mesmo processo que foi empregado na praça da Republica, dê o mesmo resultado.

11ª

Para execução dos serviços de reparação o contractante fará a retirada de todo o material estragado, que será immediatamente removido dos logradouros publicos, fazendo a substituição pelo novo material que será applicado de inteiro accordo com o modo de execução do systema. Sempre que se verificar que a camada de concreto se acha em condições de não poder ser aproveitada, será toda a camada de concreto retirada, preparado o terreno convenientemente e sobre elle construida nova camada de concreto com a devida espessura para sobre ella collocar-se, depois de feita a pega necessaria, a camada asphaltica, correndo toda a despeza por conta do contractante.

12ª

Todas as vezes que for substituido um systema por outro, nos casos em que tal substituição está prevista neste contracto, correrão por conta do contractante todas as despezas determinadas pela substituição dos systemas.

13ª

Quer nos serviços de simples concertos, quer nos de substituição, quer nos de reposições, o contractante fica obrigado a manter os perfis dos calçamentos, que não poderão ser alterados em hypothese alguma, salvo prévia autorização da Directoria de Obras, correndo, porém, por conta do contractante todas as despezas a que der logar a alteração.

14ª

Em qualquer dos serviços de que trata esta concurrencia, o contractante fica obrigado a fazer a remoção immediata de todo o material resultante das obras, não podendo, sob pretexto de protecção de concreto ou revestimento fresco, deixar entulho no local. Para a protecção necessaria nestes casos, o contractante deverá collocar sobre a obra recentemente feita capas de asphalto usado, levantado para obras de reparos ou de canalizações, as quaes serão assentadas de fórma a proteger o serviço feito, sem prejuizo para o trafego de vehiculos.

15ª

Nas ruas centraes da cidade, de grande movimento, como: Marechal Floriano Peixoto, Visconde de Inhauma, Primeiro de Março, praça da Republica, Visconde do Rio Branco, Assembléa, Carioca, Uruguayana, Sete de Setembro, Cattete, praça Duque de Caxias e nas ruas comprehendidas entre Uruguayana e Primeiro de Março, a Directoria de Obras poderá exigir, quando julgar conveniente, que as obras de conservação sejam executadas á noite, depois de 10 horas. Nas ruas acima mencionadas ou em outras, onde o trafego de vehiculos não permitta que o concerto faça a péga conveniente, poderá o contractante, nos serviços de reposições ou de reparações, em que tenha de fazer concreto, substituil-o por concreto betuminoso, a juizo da Directoria de Obras, que poderá exigir essa substituição, sempre que verificar que, pelas condições do trafego, o concreto não adquire a pega necessaria sem deformar-se.

16ª

O contractante obriga-se a manter um serviço de inspecção permanente de modo que todos os logradouros publicos calçados a asphalto, de que tenha a responsabilidade da conservação, sejam examinados diariamente de fórma a providenciar sobre a execução dos reparos necessarios, logo que a sua necessidade se manifeste, levar ao conhecimento do respectivo engenheiro, immediatamente qualquer abertura, depois de seu inicio, com declaração exacta do local e indicação do responsavel, executar a reposição logo após a conclusão do serviço que determinou a necessidade do levantamento do calçamento, salvo ordem, por escripto, em contrario.

17ª

O contractante fica responsavel por qualquer buraco, elevação ou depressão que se verifique nos calçamentos e pelas soluções de continuidade dos mesmos junto aos trilhos dos bonds, sendo-lhe imposta a multa de 50$000 a 100$000 pelos que permanecerem abertos mais de 48 horas, salvo nos dias de chuva, podendo a multa repetir-se tantas vezes quantos forem os buracos e soluções de continuidade junto aos trilhos de bonds, embora no mesmo logradouro publico. Para exacta applicação do que está mencionado nesta clausula, fica estabelecido como sujeitos ás penas os buracos ou soluções de continuidade que tenham 0m,10 de comprimento em qualquer sentido e as elevações ou depressões que tenham 0m,01 de altura.

18ª

As reposições serão iniciadas immediatamente depois de concluido o serviço que determinou a necessidade do levantamento do calçamento, ficando o concreto concluido no prazo de 48 horas e todo o serviço prompto no de cinco dias. Se tratar-se de serviços que não possam ficar concluidos a tempo de fazer-se a reposição do concreto no mesmo dia, o contractante organizará o serviço de fórma que a reposição do concreto seja feita na parte correspondente á extensão da valla que diariamente ficar desimpedida pela conclusão do serviço, que determinou a necessidade do levantamento do calçamento, de [illegible] a fazer a reposição á medida que aquelle serviço for se executando.

19ª

Desde que se inicie qualquer serviço de levantament[illegible] parte de terceiros para execução de obras no sub-[illegible] panhará este serviço e se verificar que as abe[illegible] de continuidade ligadas por tuneis, dará [illegible] engenheiro da circumscripção e antes de [illegible] vantamento das partes necessarias par[illegible]

20ª

O contractante empregará nas obras, materiaes de primeira qualidade, desmanchando qualquer quantidade de obra em que tenha empregado materiaes de má qualidade, removendo-os no prazo de 24 horas do local das obras.

21ª

O concreto será feito com cimento, areia e pedra britada na proporção de 1:3:5.

22ª

O contratante remetterá diariamente (até 3 horas da tarde) a cada um dos engenheiros fiscaes, um boletim mencionando os logares em que estiver trabalhando e as principaes occurrencias relativas á cada circumscripção.

23ª

As obras de conservação serão executadas, independente de avisos dos engenheiros, que applicarão as multas estabelecidas no contracto pelas faltas verificadas, independente de qualquer reclamação prévia.

24ª

No acto da assignatura do contracto provará o contractante ter feito nos cofres municipaes, em moeda corrente, o deposito da quantia de 20:000$000 para garantia da sua fiel execução.

25ª

Dentro do prazo de 24 horas, contadas da data do recebimento do aviso fazendo, ao contractante, entrega das areas para conservação, provará o contractante ter feito nos cofres municipaes, em moeda corrente, o deposito da quantia correspondente á area entregue. A importancia deste deposito será calculada tomando-se 10 o|o do producto obtido, multiplicando-se a area entregue pelo preço de metro quadrado estabelecido no contrato.

Quando os depositos feitos attingirem ao valor da caução, a que se refere a clausula anterior, poderá esta ser levantada.

26ª

Todas as vezes que o contractante deixar de fazer qualquer dos serviços a que está obrigado, fica livre á Prefeitura mandar executal-os por terceiros, correndo todas as despezas por conta do contractante, e sendo a sua importancia deduzida da caução ou deposito.

27ª

As contas serão apresentadas mensalmente, comprehendendo cada uma os logradouros publicos da circumscripção onde foram executados os trabalhos, sendo em cada uma dellas mencionados separadamente o logradouro publico e respectiva area.

28ª

Não serão pagas as importancias de cada logradouro publico correspondente ao mez em que o contractante tiver deixado de conserval-o, o que será constatado por qualquer multa imposta em reincidencia.

29ª

Por falta de conservação em qualquer logradouro publico ou de reposição de calçamentos levantados, será o contractante multado de 100$ a 500$ e no dobro nas reincidencias, se depois de multado não executar os serviços dentro do prazo de 48 horas, repetindo-se as multas successivamente, se depois de decorrido igual prazo da applicação da multa antecedente não for executado o serviço, sem prejuizo do estabelecido na clausula 26ª. Para os effeitos da applicação desta clausula, não se considera sanada a infracção pelo inicio dos serviços, mas sim pela sua conclusão, de fórma que, applicada a multa, se dentro de 48 horas, os serviços não estiverem concluidos, o contractante será multado na reincidencia, embora tenha iniciado os serviços de conservação ou de reposição, disposição essa que tem por fim evitar que o contractante, para fugir á multa na reincidencia, inicie os serviços e prosiga na sua execução morosamente.

30ª

Por infracção de qualquer das clausulas do contracto, para as quaes não houver estabelecida pena especial, será o contractante multado de 100$ a 500$ e no dobro, nas reincidencias.

31ª

A importancia de todas as despezas feitas pela Prefeitura com a execução dos serviços á cargo do contractante, que não for paga no prazo de 48 horas, contadas da data do aviso que, para isso, lhe for dirigido, será descontada da caução.

32ª

A importancia das multas impostas e não pagas dentro do prazo de 48 horas será descontada da caução.

33ª

A caução será integralizada das quantias descontadas dentro do prazo de cinco dias contados da data do aviso expedido ao contractante para esse fim.

34ª

As multas de que trata o presente contrato, só serão applicadas a partir do segundo mez do inicio de sua execução.

35ª

O contracto será rescindido nos seguintes casos: 1º, se o inicio de execução do contracto não tiver logar dentro do prazo marcado no mesmo contracto; 2º, se a caução ou deposito não for integralizado dentro do prazo estabelecido na clausula anterior; 3º, se os depositos correspondentes ás areas entregues não for effectuado dentro do prazo estabelecido na clausula 25ª; 4º, se o contractante abandonar os serviços por mais de oito dias consecutivos; 5º, se a importancia das multas impostas em um mez attingir á importancia correspondente á quantia que o contractante teria direito de receber nesse mez, se não tivesse sido multado.

36ª

A rescisão do contracto importa na perda da importancia da caução ou deposito feitos pelo contractante para garantia deste contracto.

37ª

As intimações, ordens e avisos serão considerados recebidos pelo contractante, para todos os effeitos, desde que sejam publicados no jornal official da Prefeitura, o que será feito sempre que o contractante não as devolver com o seu sciente, 24 horas depois de recebidas.

38ª

O presente contracto vigorará pelo prazo de cinco annos contados da data em que for iniciada a sua execução.

39ª

Dos actos da Directoria de Obras, o contractante terá recurso para o Prefeito, dentro do prazo de cinco dias, não tendo o mesmo effeito suspensivo, quanto á execução das ordens determinadas.

40ª

A Prefeitura, por delegado seu, fiscalizará as uzinas, não lhe sendo vedada a entrada a qualquer hora, estendendo-se a fiscalização, não só á manipulação dos materiaes, como tambem ao conhecimento das dozagens e sua verificação, podendo exigir as alterações que julgar convenientes, de modo a obter resultado mais vantajoso para os calçamentos. Nestas condições, se a Prefeitura observar que, com determinados materiaes e determinadas dozagens, certos logradouros ficam dotados de bons calçamentos, poderá exigir que o contractante use sómente desses materiaes e dessas dozagens, podendo examinar e exigir as alterações necessarias para mantel-as.

41ª

Os proponentes farão as suas propostas em carta fechada em envolucro, por fóra do qual mencionarão os nomes dos proponentes, sendo estes collocados dentro de outro tambem fechado conjuntamente com os documentos provando ter feito o deposito da quantia de 5:000$000 para garantir a assignatura do contracto e qualquer outro documento que julguem conveniente apresentar para demonstrar sua idoneidade.

No dia 30 de dezembro proximo futuro, ás 2 horas da tarde, serão abertos os envolucros para julgamento da idoneidade dos proponentes, sendo posteriormente annunciado o dia e hora para abertura das propostas dos que forem julgados idoneos, á juizo exclusivo do Prefeito. No dia e hora designados e annunciados para a abertura das propostas, serão abertas e lidas sómente as dos proponentes considerados idoneos e que estiverem confeccionadas de inteiro accordo com o modelo abaixo indicado; conterão unica e exclusivamente as declarações e indicações seguintes:

a) nome e residencia ou escriptorio do proponente;

b) declaração de que aceita sem restricções todas as condições do presente edital;

c) indicação do prazo para inicio dos serviços, contado da data da assignatura do contracto;

d) preço por metro quadrado e por anno para o serviço de conservação do calçamento de asphalto natural comprimido, incluindo direitos aduaneiros para o material importado;

e) preço por metro quadrado e por anno para o serviço de conservação de calçamento de asphalto natural comprimido, excluido direitos aduaneiros para o material importado;

f) preço por metro quadrado para reposições de calçamento de asphalto natural comprimido, incluindo direitos aduaneiros para o material importado;

g) preço por metro quadrado para reposições de calçamento de asphalto natural comprimido, excluindo direitos aduaneiros para o material importado;

h) preço por metro quadrado e por anno para o serviço de conservação de calçamentos de asphalto pelo systema americano, incluindo direitos aduaneiros para o material importado;

i) preço por metro quadrado e por anno para o serviço de conservação de calçamentos de asphalto pelo systema americano, excluindo direitos aduaneiros para o material importado;

j) preço por metro quadrado para as reposições do calçamento de asphalto americano, incluindo direitos aduaneiros para o material importado;

k) preço por metro quadrado para as reposições dos calçamentos de asphalto pelo systema americano, excluindo direitos aduaneiros para o material importado;

l) preço por metro quadrado e por anno para o serviço de conservação de calçamentos de asphalto pelo systema maestú, incluindo direitos aduaneiros para o material importado;

m) preço por metro quadrado e por anno para o serviço de conservação de calçamentos de asphalto pelo systema maestú, excluindo direitos aduaneiros para o material importado;

n) preço por metro quadrado para as reposições de calçamentos de asphalto pelo systema maestú, incluindo direitos aduaneiros para o material importado;

o) preço por metro quadrado para as reposições de calçamentos a asphalto pelo systema maestú, excluindo direitos aduaneiros para o material importado.

Os proponentes poderão dar preços para os tres systemas ou para um. Só em igualdade de condições, quanto ao preço, influirá o prazo na escolha das propostas.

Os pretendentes á arrematação destas obras deverão por escripto solicitar da Directoria de Obras as explicações que pretenderem, de modo a evitar a manifestação de duvidas e pedidos de equidade na execução do contracto, cujas clausulas serão a repetição das condições estabelecidas nas presentes bases.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 19 de dezembro de 1911 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Arrematação dos serviços de conservação e os de reposição dos calçamentos dos logradouros publicos, calçados a parallelipipedos e alvenaria, durante o exercicio de 1912.

Estão em concurrencia estes serviços.

O quadro abaixo indica as circumscripções com os respectivos districtos que deverão ser conservados, as importancias dos depositos que deverão acompanhar cada proposta e da caução que o proponente preferido terá de fazer na occasião da assignatura do contrato e bem assim o dia e hora em que serão recebidas as propostas apresentadas.

Circumscripção	Districtos	Deposito	Caução	Dias e horas em que se realizam as concurrencias
1ª	Gloria, Lagoa e Gavea	500$	2:000$	22, ás 12 horas
2ª	S. José, Santo Antonio e Santa Thereza	500$	2:000$	22, a 1 hora
3ª	Sacramento, Candelaria, Santa Rita e Ilhas	500$	2:000$	22, ás 2 horas
4ª	Espirito Santo, Sant'Anna e Gamboa	500$	2:000$	23, ás 12 horas
[illegible]	Engenho Velho, Andarahy e Ti[illegible]	500$	2:000$	23, a 1 hora
[illegible]	[illegible]vão, Engenho Novo e [illegible]	500$	2:000$	23, ás 2 horas

[illegible]ão, em 11 de dezembro de 1911—O chefe [illegible] DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia para arrematação dos serviços de conservação e os de reposição dos calçamentos dos logradouros publicos, calçados a parallelipipedos e alvenaria, durante o exercicio de 1912.

Os serviços de conservação dos calçamentos de parallelipipedos e de alvenaria e os de reposição dos que forem levantados para execução de obras no sub-solo, exceptuando-se os levantados pelas companhias de bonds, serão executados de accordo com as condições seguintes:

PRIMEIRA

Os serviços de conservação consistem na execução dos trabalhos necessarios para manter as superficies dos calçamentos perfeitas, completamente isentas de irregularidades, como sejam: fendas, soluções de continuidade, ruinas apparentes, elevações e depressões que possam embaraçar o transito publico e em tal estado de regularidade que nos dias de chuvas e por occasião de irrigações ou lavagens, a agua corra livre e desembaraçadamente para as sargetas e por estas para os pontos destinados a recebel-as.

SEGUNDA

Todos os logradouros publicos calçados serão percorridos diariamente pelo empreiteiro que promoverá a remoção immediata de pedras soltas que existam sobre as superficies calçadas ou nas sargetas e na recollocação daquellas que estejam deslocadas.

TERCEIRA

Todas as depressões maiores de cinco centimetros serão reparadas immediatamente, depois de produzidas, para o que será levantada a calçada na parte correspondente á depressão e do excesso necessario para fazer-se a necessaria concordancia.

O material esmagado será britado, para servir de lastro, sendo collocado no terreno depois de convenientemente preparado, batido a maço de peso nunca inferior a 60 kilos, collocando-se depois uma camada nunca inferior de cinco centimetros de areia, sobre a qual serão assentados os parallelipipedos, em bom estado, sendo a área completada com parallelipipedos novos.

Sobre a calçada será collocada a porção de areia necessaria para tomada das juntas, sendo depois batida a maço com o peso acima indicado e retirada a vassoura a quantidade de areia que sobrar.

QUARTA

Concluido o reparo pelo modo acima descripto, será removido o entulho resultante, bem como as sobras de materiaes, de fórma a ficar perfeitamente limpo o local em que se tiver executado os trabalhos.

QUINTA

Os buracos encontrados nos calçamentos serão immediatamente tapados e reparado o calçamento em volta, pelo modo indicado na condição antecedente.

SEXTA

Verificado o inicio de qualquer levantamento de calçamento para execução de obras, que disso dependam, o empreiteiro procederá ás diligencias necessarias para saber qual a natureza do serviço que determinou a necessidade do levantamento do calçamento e quem é responsavel pela sua reposição, e providenciará para dar por escripto conhecimento ao engenheiro, no mesmo dia e para executar a reposição immediatamente, depois de concluido o serviço que determinou a necessidade do levantamento do calçamento, salvo ordem por escripto em contrario.

Sempre que se tratar de aberturas de vallas para execução de obras, que não possam ficar concluidas a tempo de se fazer a reposição no mesmo dia, o empreiteiro organizará turma especial para acompanhar os trabalhos, com o numero de operarios necessarios para que possa fazer diariamente a reposição da extensão da valla que ficar desimpedida pela conclusão das obras que determinaram a necessidade da abertura do calçamento.

Todas as vallas serão obstruidas por camadas de espessura nunca superior a trinta centimetros, convenientemente soccadas e irrigadas.

Todo o material resultante do serviço feito será diariamente removido de modo a ficar o local correspondente ao calçamento reposto, perfeitamente limpo.

SETIMA

Pela existencia de qualquer irregularidade, taes como depressões maiores de cinco centimetros, buracos, soluções de continuidade de mais de vinte centimetros, em qualquer sentido, será o empreiteiro multado em cincoenta mil réis, podendo a multa repetir-se no mesmo logradouro publico, tantas vezes, quantas forem as irregularidades acima mencionadas, que se verificar.

Se no prazo de vinte e quatro horas, depois de applicadas as multas, forem encontradas as mesmas irregularidades ou em menor numero, será o empreiteiro multado no dobro, repetindo-se de novo esta mesma multa se no decurso de vinte e quatro horas após a segunda multa, ainda se encontrarem entulho resultante de serviços de calçamentos, pilhas ou accumulo de materiaes, será o empreiteiro multado pelo mesmo modo estabelecido na clausula antecedente, sendo a multa inicial de cem mil réis por cada um.

OITAVA

Pela existencia de irregularidades, taes como pedras soltas, deposito de entulho resultante de serviços de calçamentos, calçamentos, pilhas ou accumulo de materiaes, será o empreiteiro multado pelo mesmo modo estabelecido na clausula antecendente, sendo a multa inicial de cem mil réis por cada uma.

NONA

Por falta de reposição a tempo, conforme está descripto, será o empreiteiro multado pelo mesmo modo indicado na condição setima, sendo a multa inicial de quinhentos mil réis.

DECIMA

Fica livre á Prefeitura o direito de, depois de multado o empreiteiro, se não forem sanadas as irregularidades, executar o serviço administrativamente ou mandar executal-o por terceiros, correndo a despeza por conta do empreiteiro.

DECIMA PRIMEIRA

Para evitar duvidas futuras, os proponentes deverão percorrer os logradouros publicos calçados com material de que trata a presente concurrencia, afim de verificarem o estado em que se acham, para não terem, depois de assignado o contrato, occasião de fazerem allegações, que receberam determinados logradouros em máo estado e que a obrigação de conservar consiste em mantel-os no estado recebido ou então de que alguns exigem obras que não são de conservação, mas sim de reconstrucção.

Fica, por isso, estabelecido, de modo claro, que a Prefeitura entrega ao empreiteiro os logradouros publicos de que trata esta concurrencia, no estado em que se acham exige que sejam mantidos, a partir do segundo mez no estado de conservação, definido pelas condições que constituem as bases desta concurrencia.

Para esse fim, as multas e mais penalidades mencionadas nestas condições só serão applicadas ao empreiteiro pelas faltas verificadas, a partir do dia 1º de fevereiro do anno de mil novecentos e doze.

DECIMA SEGUNDA

A partir do dia 10 de janeiro de 1912, serão entregues ao empreiteiro, todos os logradouros publicos calçados a parallelipipedos e alvenaria, das zonas constantes deste edital a execução daquelles em que se executam obras para novos calçamentos, bem assim aquelles cuja conservação se acha a cargo de terceiros, que executaram os respectivos calçamentos, sendo a conservação destes entregues ao empreiteiro da conservação, no mesmo dia em que terminar a responsabilidade a cargo de terceiros.

DECIMA TERCEIRA

Fica livre á Prefeitura, retirar, em qualquer occasião, do empreiteiro, a conservação de qualquer logradouro publico, entregue para execução de novo calçamento, cessando a responsabilidade do mesmo empreiteiro no dia em que receber a devida communicação, deixando de receber tambem, desde esse dia, a remuneração correspondente.

DECIMA QUARTA

Dentro do mez de janeiro o empreiteiro, em companhia do engenheiro fiscal, procederá ás medições dos logradouros publicos, calçados a parallelipipedos e alvenaria, constantes desta concurrencia.

DECIMA QUINTA

As contas de conservação serão apresentadas mensalmente, até o dia 5, mencionando o empreiteiro, em cada uma, não só os nomes dos logradouros a especie do calçamento, como a superficie correspondente a cada um.

DECIMA SEXTA

As contas de reposição serão apresentadas mensalmente, até o dia 5, mencionando o nome dos logradouros publicos, a superficie reposta, o responsavel pelo serviço, a causa que deu logar a abertura do calçamento e indicação do numero do predio fronteiro ou outra qualquer que precise, de modo claro, o local em que o serviço foi executado.

DECIMA SETIMA

Fica estabelecido que não serão pagas as contas relativas aos logradouros publicos, correspondentes aos mezes em que o empreiteiro tenha deixado de executar o serviço de conservação, o que será constatado por multas impostas em reincidencia, ainda mesmo que os serviços tenham sido feitos nos ultimos dias do mez.

DECIMA OITAVA

Por infracção de qualquer das clausulas do contrato, para a qual não houver pena especial, será o empreiteiro multado de cem a quinhentos mil réis, e no dobro, nas reincidencias.

DECIMA NONA

As multas serão impostas pelo director, directamente, pelo sub-director ou engenheiro fiscal, com a approvação do director, devendo indicar a causa e o logar, mencionando o numero do predio fronteiro, á irregularidade que a ella deu logar, ou outra indicação que precise bem o ponto em que a falta foi encontrada.

VIGESIMA

Para apresentação de propostas, indicando os preços dos serviços, ficam os logradouros publicos divididos em tres grupos:

1º — Logradouros publicos, com linhas de bonds;

2º — Logradouros publicos sem linhas de bonds;

3º — Logradouros publicos em morros, quer tenham ou não, linhas de bonds.

VIGESIMA PRIMEIRA

As propostas serão acompanhadas de documento, provando o deposito feito nos cofres municipaes, da quantia de quinhentos mil réis, para o serviço de cada circumscripção, afim de garantir a assignatura do contrato.

VIGESIMA SEGUNDA

Perderá, em favor dos cofres municipaes, a quantia depositada, para apresentação das propostas, o proponente escolhido que não assignar o contrato dentro do prazo de cinco dias, contado da data do edital, publicado, convidando-o para assignatura do mesmo contrato.

VIGESIMA TERCEIRA

No acto da assignatura do contrato, provará o proponente preferido ter feito o deposito de dois contos de réis, para o serviço de cada circumscripção, afim de garantir a execução do contrato.

VIGESIMA QUARTA

A importancia das multas impostas e não pagas dentro do prazo de quarenta e oito horas, será descontada da caução.

VIGESIMA QUINTA

O contrato será rescindido se a caução não for integralizada dentro do prazo de cinco dias, contado da data da intimação, para isso feita.

Será tambem rescindido o contrato:

a)—quando, em cada mez, a importancia das multas attinja o valor da caução;

b)—se o empreiteiro abandonar o serviço por mais de oito dias.

A rescisão importa na perda da caução, em favor dos cofres municipaes.

VIGESIMA SEXTA

As intimações serão consideradas feitas para todos os effeitos, uma vez publicadas no jornal official da Prefeitura.

VIGESIMA SETIMA

As propostas serão apresentadas em envolucros fechados, mencionando exteriormente o nome do proponente, sendo este envolucro collocado conjuntamente, com documento provando o deposito da quantia de quinhentos mil réis, dentro de outro, contendo exteriormente o nome do proponente.

Dentro deste segundo envolucro, poderão os proponentes collocar tambem qualquer documento que julguem conveniente apresentar, para abono de sua idoneidade.

VIGESIMA OITAVA

No dia e hora designados, serão abertos, pela commissão respectiva, os envolucros, sendo por todos os proponentes, rubricados os envolucros internos, que só serão abertos em dia e hora previamente annunciados. Nesse dia serão abertos sómente os envolucros dos proponentes julgados idoneos, a juizo exclusivo do Prefeito, sendo os outros restituidos aos seus donos, na mesma occasião, ou quando reclamados.

VIGESIMA NONA

Nas propostas, os proponentes mencionarão exclusivamente:

a)—nome e residencia;

b)—aceitação, sem restricções, das presentes bases de concurrencia;

c)—preço, por metro quadrado anno, para o serviço de conservação dos logradouros publicos calçados a parallelipipedos, em que existam trilhos das companhias de bonds;

d)—preço, por metro quadrado anno, para o serviço de conservação dos logradouros publicos calçados a parallelipipedos em que não existam trilhos das companhias de bonds;

e)—preço, por metro quadrado anno, para o serviço de conservação dos logradouros publicos calçados a parallelipipedos, em morro;

f)—preço por metro quadrado anno, para o serviço de conservação dos logradouros publicos calçados a alvenaria, em que existem trilhos das companhias de bonds;

g)—preço por metro quadrado anno, para o serviço de conservação dos logradouros publicos calçados a alvenaria, em que não existam trilhos das companhias de bonds;

h)—preço por metro quadrado anno, para o serviço de conservação dos logradouros publicos calçados a alvenaria, nos morros;

i)—preço por metro quadrado, para as reposições dos calçamentos a parallelipipedos;

j)—preço por metro quadrado, para as reposições dos calçamentos a alvenaria.

TRIGESIMA

O contratante iniciará os serviços no primeiro dia util do mez de janeiro de 1912, com o pessoal operario que actualmente está empregado nesse serviço.

TRIGESIMA PRIMEIRA

A Prefeitura, reserva-se o direito de annullar a presente concurrencia, e de não aceitar qualquer das propostas apresentadas, desde que as julgue inaceitaveis, por não offerecerem vantagens sufficientes, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 11 de dezembro de 1911. O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Concurrencia para os serviços de conservação da avenida Beiramar, durante o anno de 1912

Estão em concurrencia estes serviços.

Recebem-se propostas no dia 29 do corrente, a 1 hora da tarde, com os preços por unidade como abaixo está especificado, devendo os Srs. proponentes apresentar o talão de deposito de 500$000.

No acto da assignatura do contracto provará o concurrente preferido ter elevado o deposito á quantia de dois contos de réis (2:000$000) e bem assim estar quite com a fazenda municipal e federal dos respectivos impostos.

Será motivo de preferencia os menores preços propostos.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para esta concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 21 de dezembro de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases de concurrencia

Os serviços de conservação da avenida Beiramar, entre o Pavilhão Mourisco e o Passeio Publico, serão executados de accordo com as condições abaixo mencionadas:

Primeira—Os serviços consistem na execução das obras necessarias para conservação das ruas macadamizadas, meios-fios, aléa de cavalleiros, galerias, collectores e ralos de aguas pluviaes e passeios cimentados.

Segunda—A conservação das ruas macadamizadas refere-se sómente ao macadam, ficando excluida a parte relativa ao pixamento que compete ao empreiteiro que para esse fim tem contracto com a Prefeitura.

Terceira—A conservação será feita de modo que a superficie do calçamento se mantenha perfeitamente regular, sem depressões, elevações, fendas ou ruinas apparentes, devendo a mesma superficie permittir sempre que as aguas corram livremente as sargetas e por estas para os pontos destinados a recebel-as.

Quarta—Para manter-se a boa conservação, deverá ser retirado todo o material estragado, sendo feita a sua substituição por outro, á juizo do engenheiro fiscal. Para isso, desde que appareça na superficie do calçamento qualquer das irregularidades apontadas, será o macadam revolvido na extensão necessaria, sendo removido todo o material estragado e substituido por material novo que será comprimido com compressor mecanico e irrigado até ficar perfeitamente ligado depois do que será alcatroado pelo empreiteiro a cujo cargo se acha esse serviço, para o que o contractante dará aviso sempre, a esse empreiteiro dos logares em que tiver de trabalhar, com 24 horas de antecedencia.

Quinta—O contractante deverá manter sempre a superficie do calçamento completamente lisa, sem pedras apparentes do macadam, devendo sómente apparecer á vista a capa resultante do alcatroamento.

Sexta—O contractante obriga-se a executar os serviços de conservação com a maior presteza, sem que seja necessario apontar-se-lhe o trecho que careça de reparação, não podendo, na execução desses serviços, embaraçar o transito e trafego publicos. Obriga-se, outrosim, após á execução dos serviços, a remover immediatamente da via publica os restos de material imprestavel, de modo a ficar inteiramente a rua desimpedida.

Setima — Nos casos de abertura do calçamento para canalização ou para outro qualquer serviço, fica o contractante obrigado a executar as reposições necessarias ordenadas pela Prefeitura, dentro de vinte e quatro horas do recebimento da respectiva ordem de serviço.

Oitava—O contractante empregará pedra de primeira qualidade, á juizo do engenheiro fiscal, e com a resistencia minima de mil kilos por centimetro quadrado, o que será verificado no Laboratorio, sempre que o engenheiro fiscal exigir, devendo para isso o contractante fornecer os elementos necessarios. Fará retirar, no prazo de vinte e quatro horas, todo o material que não fôr julgado de boa qualidade. Em igual prazo, desmanchará toda e qualquer porção de obra que não estiver de inteiro accordo com o contracto ou que não for executada segundo as regras da arte, á juizo do engenheiro fiscal, sendo o dito prazo contado da data da intimação escripta do mesmo engenheiro fiscal.

Nona—Além da conservação geral a que se obriga pelo contracto, o contractante deverá attender immediatamente a quaesquer observações feitas pelo engenheiro fiscal sobre as reparações de quaesquer pontos que apresentem más condições de conservação.

Decima—A' Prefeitura fica livre o direito de substituir o calçamento de qualquer trecho por outro systema differente, cessando, desde a data em que fôr iniciada a substituição, o pagamento da quantia corespondente á conservação desse trecho e deixando a sua area de fazer parte do contracto.

Decima primeira—O contractante obriga-se a conservar tambem em perfeitas condições a aléa de cavalleiros, para o que manterá diariamente o numero de cantoneiros que fôr necessario, de modo que esse local se apresente sempre isento de capim, pedras soltas ou espalhadas, embora meudas, monticulos de terra, folhagens ou qualquer material depositado.

Decima segunda—Sempre que houver chuvas o contractante fará percorrer todas as ruas por pessoal apparelhado de forma a retirar das grelhas, dos ralos e das sargetas, folhagens ou qualquer material que possa embaraçar o escoamento das aguas pluviaes.

Decima terceira—O contractante procederá tambem á limpeza e desobstrucção dos ralos, galerias e collectores de aguas pluviaes da Prefeitura, de forma a mantel-as sempre limpas e em condições de dar franco escoamento.

Decima quarta—O contractante manterá os meios-fios em perfeito estado de conservação, quer quanto a alinhamento, quer quanto a nivelamento.

Decima quinta—O contractante manterá em perfeito estado de conservação os passeios lateraes das ruas macadamizadas, para o que executará as obras necessarias á medida que se manifestar qualquer defeito ou estrago.

Decima sexta—O contractante manterá os serviços de conservação diariamente, para o que terá em serviço o pessoal necessario.

Decima setima—Não serão considerados motivos de força maior para isentar o contractante de responsabilidade o accrescimo de trafego e nem as ressacas.

Decima oitava—Por infracção de qualquer das clausulas do contracto será o contractante multado de cem a quinhentos mil réis, conforme a gravidade do caso e no dobro nas reincidencias.

Decima nona—As multas impostas e não pagas serão descontadas da caução que será integralizada no prazo de cinco dias, sob pena de rescisão do contracto.

Vigesima—Os prazos contam-se das datas dos avisos publicados no jornal official da Prefeitura.

Vigesima primeira—O contracto será tambem rescindido no caso de ser applicadas, no mesmo mez, multas no valor de dois contos de réis.

Vigesima segunda—O contractante iniciará os serviços no primeiro dia util de janeiro com o pessoal da Prefeitura, actualmente empregado nesse serviço.

Vigesima terceira—A Prefeitura fornecerá ao contractante dois compressores, sendo um grande e um pequeno, correndo por sua conta todas as despezas, inclusive as reparações de que carecerem.

Vigesima quarta—As multas impostas poderão ser repetidas tantas vezes quantas as irregularidades encontradas em todo o percurso da avenida Beiramar, do Passeio Publico ao Pavilhão Mourisco.

Vigesima quinta — As contas serão apresentadas até o dia cinco, afim de serem processadas.

Vigesima sexta — As propostas serão apresentadas em enveloppes fechados e conterão sómente:

a)—Nome e residencia ou escriptorio, do proponente;

b)—Declaração que aceitam sem restricções estas condições;

c)—Preço em globo, por mez, para execução de todos os serviços constantes destas bases e acima enumerados;

d)—Preço por metro quadrado de reposições do calçamento alcatroado para obras no sub-solo;

e)—Preço por metro quadrado de reposições de passeios para obras no sub-solo.

Vigesima setima—As propostas serão acompanhadas de documento provando o deposito da quantia de quinhentos mil réis, que o proponente preferido perderá em favor dos cofres municipaes se não assignar o contracto no prazo de cinco dias da data que para isso for convidado.

Vigesima oitava—No acto da assignatura do contracto o contractante provará ter feito o deposito da quantia de dois contos de réis, para garantir a execução do contracto e que perderá em favor dos cofres municipaes se o contracto for rescindido.

Vigesima nona—A' Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços ou condições de execução dos serviços, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 21 de dezembro de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular

EDITAL

Concurrencia para o fornecimento de material diverso

De ordem do Sr. general Prefeito, faço publico que, está aberta concurrencia publica pelo prazo a findar em 26 do corrente, para o fornecimento á Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular, de material diverso, durante o exercicio de 1912.

As propostas devem ser apresentadas no escriptorio central desta superintendencia, á praça da Republica n. 121, sobrado, até 1 hora da tarde do dia acima indicado, acompanhadas de todos os documentos que provem estar o proponente quites com as fazendas municipal e federal, bem como a certidão da caução de 200$ (duzentos mil réis), para garantia da proposta, a qual será prestada na Directoria Geral de Fazenda Municipal. As propostas, uma vez entregues, serão abertas pelo superintendente, no dia e hora acima marcados, diante dos interessados que se acharem presentes.

A caução, uma vez aceita a proposta, será elevada a 5 % sobre o valor provavel do fornecimento durante o referido exercicio.

O material será de 1ª qualidade.

Quaesquer outras informações serão prestadas no escriptorio central desta superintendencia, nos dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Rio de Janeiro, 1 de dezembro de 1911—SOUZA E SILVA, superintendente.

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

Presidencia do Sr. Q. Bocayuva.

Approvada a acta, passou-se ao expediente.

Constou elle de dois officios do secretario da Camara dos Deputados, remettendo as proposições que concede um anno de licença ao Dr. Luiz Quirino dos Santos, procurador da Republica no Estado do Rio de Janeiro e que torna extensivo á mesa de rendas de Itacoatiara, no Estado do Amazonas, o mesmo regimen da mesa de rendas de Antonina, continuando subordinada á Alfandega de Manáos.

Foram lidos os pareceres assignados hontem pela commissão de finanças e um da de marinha e guerra favoravel á proposição da Camara que fixa a força naval para o exercicio de 1912.

Occupou a tribuna o Sr. Azeredo, que tratou de uma apreciação feita á sua pessoa pelo jornal "S. Paulo".

O Sr. Glycerio requereu que entrasse immediatamente em discussão o orçamento da guerra, sendo deferido pelo presidente.

Entrando em discussão o orçamento, ficou o mesmo com a votação adiada.

A esse orçamento foram offerecidas emendas pelos Srs. A. Azeredo e Victorino Monteiro.

O Sr. Pires Ferreira requereu que entrasse immediatamente em discussão a proposição da Camara que fixa a força naval para o exercicio de 1912.

Sendo attendido, entrou em discussão, que se encerrou sem debate, ficando adiada a votação por falta de numero.

Passando-se á ordem do dia, foram encerradas as materias della constantes, ficando adiadas as respectivas votações.

CAMARA

Presidencia do Sr. Sabino Barroso.

Compareceram 116 deputados.

A acta da sessão anterior foi approvada sem reclamação.

O expediente careceu de importancia.

O Sr. João Simplicio tratou da reforma do ensino.

Passando-se á ordem do dia, foram encerradas as discussões:

Unica do parecer da commissão de finanças sobre a emenda offerecida ao projecto n. 349, de 1911, autorizando a abertura do credito de réis 94:803$423, ao ministerio da fazenda, para pagamento de dividas de exercicios findos;

Unica do projecto n. 402, de 1911, autorizando o presidente da Republica a conceder nove mezes de licença, com ordenado, para tratamento de saude, a Antonio José da Cunha Lima Braga, escrivão do juizo federal no Estado do Rio de Janeiro;

2ª do projecto n. 406, de 1911, autorizando a abrir ao ministerio da marinha o credito extraordinario de 224:812$098, ouro, para pagamento de fornecimentos feitos, na Europa, no exercicio de 1910, ao couraçado "Minas Geraes", e aos cruzadores "Bahia" e "Barroso";

2ª do projecto n. 292, de 1910, mandando conceder a D. Maria Stephania de Araujo Belfort Vieira e ás suas filhas Nina e Lucilia, repartidamente, a pensão de 300$ mensaes;

3ª do substitutivo approvado na 2ª discussão do projecto n. 350 A, de 1911, autorizando o presidente da Republica a contratar a construcção de um porto militar e respectivo arsenal, usinas para construcção de navios, armamento e munições;

Unica do parecer da commissão de finanças sobre as emendas offerecidas na 2ª discussão do projecto numero 229, de 1911, concedendo a dona Jovita Maia Campista, viuva do Dr. David Moretzon Campista, repartidamente com suas quatro filhas, DD. Olga, Lucilia, Dora e Elza;

1ª do projecto n. 260 A, de 1911, organizando o corpo de veterinarios do exercito, de accordo com o quadro que estabelece, e dando outras providencias.

Em seguida estes projectos foram votados e approvados, menos o de numero 406, que voltou á commissão.

Foram tambem votados e approvados os projectos:

Autorizando a realização das obras necessarias á construcção do porto artificial na enseada de S. Domingos das Torres, no Estado do Rio Grande do Sul, e dando outras providencias, segunda discussão;

Mandando declarar isentos de quaesquer impostos de importação, inclusive os de expediente, todos os utensilios e materiaes destinados á cultura da seringueira, do caucho, da maniçoba e da mangabeira, etc., e dando outras providencias, terceira discussão;

Elevando a 20 o numero de guardas da Alfandega de Porto Alegre, ficando o governo autorizado a abrir o necessario credito para pagamento dos mesmos, conforme a tabela em vigor (com parecer favoravel da commissão de finanças) (vide projecto n. 204, de 1908), primeira discussão;

Mandando contar, sómente para os effeitos da reforma, da data de 16 de janeiro de 1894, a promoção ao posto de major do tenente-coronel do exercito Ismael Lago, ao qual o Sr. presidente da Republica negou sancção (vide parecer n. 77, de 1911), discussão unica;

Fixando a despeza do ministerio da justiça e negocios interiores para o exercicio de 1912 (com emendas) (emenda n. 26 e seguintes), terceira discussão;

Emenda do Senado ao projecto numero 279, de 1910, da Camara dos Deputados, que manda contar para todos os effeitos a Rogaciano Pires Teixeira, conferente da Alfandega do Rio de Janeiro, o tempo que mediou de 3 de novembro de 1894 a setembro de 1895; com parecer favoravel da commissão de finanças (vide projecto n. 395, de 1911), discussão unica;

Autorizando a concessão de um anno de licença, com todos os vencimentos, ao professor das escolas Polytechnica e Naval, Augusto Saturnino da Silva Diniz (com parecer da commissão de poderes e emenda da de finanças), discussão unica;

Autorizando a concessão de seis mezes de licença, com todos os vencimentos, ao Dr. Didimo Agapito da Veiga (sem parecer da commissão e incluido na ordem do dia pelo voto da Camara), discussão unica;

Equiparando os vencimentos do solicitador da fazenda nacional junto ao Supremo Tribunal Federal aos dos officiaes da secretaria do mesmo tribunal, com parecer favoravel da commissão de finanças, segunda discussão;

Requerimento do Sr. Honorio Gurgel ao projecto n. 361 A, de 1911, do Senado, mandando entregar á Municipalidade do Districto Federal, para logradouro publico, o Parque da Boa Vista, mediante as condições que estabelece; com parecer favoravel da commissão de constituição e justiça, segunda discussão;

Mandando considerar, por actos de bravura, com antiguidade de 15 de novembro de 1897, a promoção do 1º tenente Francisco Tavares do Canto Sobrinho a este posto, e dando outras providencias (3ª discussão);

Autorizando o Sr. presidente da Republica a realizar, mediante concurrencia publica e de accordo com o decreto n. 6.368, de 14 de fevereiro de 1907, as obras necessarias na foz e leito do rio Parahyba do Sul, de modo a permittir navegação franca até ás cidades de Campos e S. Fidelis, etc., e dando outras providencias (3ª discussão);

Autorizando a abrir ao ministerio da fazenda, o credito supplementar de 200:000$, ouro, á verba 32ª do

art. 81, da lei n. 2.356, de 31 de dezembro de 1910 (3ª discussão);

Autorizando a abrir ao ministerio da fazenda o credito de 427:140$909, ouro, supplementar, para occorrer ao pagamento de juros do emprestimo autorizado pelo decreto n. 8.794, de 21 de junho de 1911 (3ª discussão);

Autorizando a abrir ao ministerio da marinha o credito de 650:000$, supplementar á verba 27ª, do art. 14, da lei n. 2.356, de 31 de dezembro de 1910, (3ª discussão);

Autorizando a abrir ao ministerio da guerra o credito especial de réis 5:600$, para pagamento ao coronel Clodoaldo da Fonseca (3ª discussão);

Autorizando a abrir ao ministerio do interior o credito de 32:000$, supplementar, afim de occorrer ás despezas da sub-consignação — Dietas de enfermos e alimentação de communicantes — do material do hospital de S. Sebastião (3ª discussão);

Autorizando a abrir ao ministerio da viação o credito de 5:000$, supplementar, para pagamento de despezas de material de expediente (3ª discussão);

Autorizando a abertura do credito de 3:608$932, ao ministerio da justiça e negocios interiores (3ª discussão);

Autorizando a abertura do credito de 90:000$, ao ministerio da justiça e negocios interiores (3ª discussão);

Autorizando a abrir ao ministerio da guerra o credito especial de réis 15:298$387, para attender ao pagamento de D. Emma Dias da Cruz (3ª discussão);

Autorizando a restituir ao juiz de direito aposentado Dr. José Joaquim Baeta Neves a quantia de 1:571$147 (com parecer favoravel da commissão de finanças) (3ª discussão);

Mandando reverter ao quadro dos funccionarios da fazenda, o ex-primeiro escripturario do Thesouro Nacional Alexandre Noberto da Costa, sómente para os effeitos de sua aposentadoria (com pareceres favoraveis das commissões de justiça e de finanças) (3ª discussão);

Facultando aos officiaes do exercito, sem curso, que contarem mais de 25 annos de serviço, requererem a reforma; com as honras e vantagens do posto immediatamnte superior (2ª discussão);

Autorizando o governo a abrir ao ministerio da guerra o credito de réis 200:000$, para auxiliar a fundação da Cruz Vermelha, no Brazil (2ª discussão);

Mandando contar, para todos os effeitos, ao thesoureiro da commissão fiscal das obras do porto do Rio de Janeiro Gaspar do Rego Monteiro o tempo de serviço que menciona, com parecer favoravel da commissão de finanças (,2ª discussão);

Elevando a dotação da mesa de rendas de Villa Nova, no Estado de Sergipe, fixando o numero e vencimentos do respectivo pessoal (3ª discussão);

Concedendo uma pensão mensal de 600$ á viuva Germano Hasslocher (3ª discussão);

Mandando admittir á inscripção em concurso para os logares de guarda-mór e ajudantes de guarda-mór, independentes de provas de idade, os funccionarios de fazenda de 1ª e 2ª entrancias(com parecer favoravel da commissão de constituição e justiça) (2 discussão);

Instituindo a pensão mensal de 500$ a favor da viuva do almirante Elisiario Barbosa, emquanto viver, com reversão para sua filha, (3ª discussão).

Em virtude de approvação de um requerimento de urgencia, foram votadas as emendas que o Senado offereceu aos orçamentos da fazenda, exterior e marinha.

Falaram sobre os orçamentos os Srs. Antonio Carlos, Fonseca Hermes, Soares dos Santos e Luiz Adolpho.

A's 5 horas foi a sessão suspensa.

TENTATIVA DE SUICIDIO

A' 1 hora da tarde de hontem, Elvira da Silva Napoleão, com 26 annos de idade e moradora na casa n. 49 da travessa de S. Vicente de Paulo, ingeriu uma dóse de permanganato de potassa, no intuito de suicidar-se.

O facto passou-se na casa acima, onde compareceu a assistencia municipal, que medicou Elvira, pondo-a fóra de perigo.

A's autoridades do 15º districto policial, declarou ella que tentava contra a existencia, por não ter meios sufficientes para educar seus filhos.

Guerra.

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Arthur Lauro de Matta;

A brigada estrategica dá os officiaes para dia ao quartel general da 9ª região e para ronda de visita;

A brigada mixta dá o official para auxiliar o superior de dia;

Auxiliar do official de dia, amanuense Almeida Netto;

O 3º regimento de infanteria dá a guarnição;

A brigada mixta dá as guardas dos palacios do Cattete, Guanabara e Arsenal de Marinha;

Uniforme, 5º.

Guarda nacional.

No detalhe do serviço para hoje foi designado o 4º uniforme.

Brigada policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão Caldeira;

Official de dia á brigada, o capitão Coutinho;

Medicos: de dia, o tenente Dr. Meira, e de promptidão, o tenente Dr. Lima;

Interno de dia, o alferes Casio;

Ajudante de parada, o capitão Cardeal;

Musica de parada e promptidão, a do 1º batalhão;

Rondam com o superior de dia, o tenente Bacellar e o alferes Messias;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o alferes Arthur e um inferior, ambos de cavallaria;

Rondantes á disposição do superior de dia, sete inferiores de cavallaria, sendo dois para as patrulhas do 1º, 3º e 5º districtos e mais dois de cada um do 1º, 3º e 4º batalhões, sendo dois para as patrulhas do Sylvestre.

Guardas: da Caixa de Amortização, o tenente Odorico; do Thesouro, o alferes Abelardo, da Caixa de Conversão, o alferes Velloso; da Casa da Moeda, o alferes Reis;

Estado-maior nos corpos: no 1º batalhão, o tenente Lima; no 2º, o capitão Mattos; no 3º, o capitão Badaró; no 4º, o capitão Silva Campos; no 5º, o alferes Ferraz, cavallaria, o tenente Catalão e no corpo auxiliar, o alferes Aristides;

Promptidão, na cavallaria, o alferes Cabral, e no 4º, o tenente Izidro;

Auxiliares do official de dia, um inferior e um corneteiro do 1º batalhão;

Ordens á assistencia do pessoal, um cabo e um corneteiro do 4º batalhão;

O regimento de cavallaria dá o serviço já determinado, um official de promptidão com 30 praças, as guardas da Casa da Moeda, 12ª e 14ª estações e o mais que se pedir;

O 1º batalhão dá a guarnição, os demais serviços já determinados e o mais que se pedir;

O 2º batalhão dá o policiamento do 6º, 7º e 21º districtos, os serviços já determinados e o mais que se pedir;

O 3º batalhão dá o policiamento do 18º, 19º e 20º districtos, os serviços já determinados e o mais que se pedir;

O 4º batalhão dá as promptidões de acordo e permanente, sendo esta com um subalterno, os extraordinarios e o policiamento já determinados e o mais que se pedir;

O 5º batalhão dá o policiamento e demais serviços do 9º, 15º, 16º e 17º districtos, os serviços já determinados e o mais que se pedir;

O corpo auxiliar dá um bombeiro, um electricista, uma ambulancia, um auto para incendio durante 24 horas, os serviços já determinados e o mais que se pedir.

Uniforme, 7º.

Santa Cruz.

Realizou-se ante-hontem em Santa Cruz, na matriz da Conceição, a festa de Santa Cecilia, protectora do Gymnasio Musical Recreativo Vinte e Quatro de Fevereiro.

A's 6 horas da manhã, houve alvorada, pela banda de musica da sociedade, ás 8, passeata pelas ruas de Santa Cruz, e ás 11, missa cantada pelas senhoritas Ernestina Acelyno de Oliveira, Ormensina de Oliveira e Leonor da Costa, acompanhadas por uma orchestra, regida pelo maestro tenente Manoel Acelyno de Oliveira e composta dos musicos Isaias da Paixão, Antonio Torres, senhorita Estellita Gomes da Silva e José Figueiredo.

A' tarde, houve procissão e, á noite, *Te Deum* e sermão.

Mais tarde houve leilão de prendas.

A festa terminou com um bello fogo de artificio.

Centro Republicano do Districto Federal.

Hoje, ás 5 horas da tarde, na séde social, haverá reunião da assembléa dos directores do centro (membros da commissão executiva e dos directorios districtaes), afim de ser feita a indicação dos seus candidatos nas proximas eleições federaes.

Consta que serão apresentados apenas dois candidatos, um pelo 1º e outro pelo 2º districto.

Espera-se o comparecimento de todos os directores, despertando interesse essa reunião, em virtude do resultado das ultimas eleições municipaes, em que os candidatos do centro obtiveram grande votação.

E' esta a primeira agremiação partidaria que, segundo parece, apresentará os seus candidatos.

Centro Civico Sete de Setembro.

Realizou-se sabbado, ás 8 horas da noite, o jantar offerecido pelo Dr. Honorio Menelick á congregação geral dos alumnos ultimamente approvados e varios representantes da imprensa.

No salão principal do centro, que se achava ornamentado de flores naturaes e fartamente illuminado, foi servido o jantar de 35 talheres, tomando os seus logares os convidados acima e em seguida usando da palavra o director do centro, que fez uma saudação geral e terminou offerecendo a festa aos presentes.

Coube ao padre Dr. Olympio de Castro agradecer, em nome da congregação, a offerta generosa do Dr. Honorio Menelik, com um substancioso discurso, que foi muito applaudido.

O alumno Acacio de Figueiredo tambem fez um discurso saudando a congregação e terminando por entregar uma palma de flores ao padre Olympio de Castro.

Usaram ainda da palavra a professora D. Maria Augusta dos Santos, o capitão Valerio Guerra, Djalma dos Santos, Rosalvo de Queiroz Costa e Fabio Sancho Soares, que em longa saudação, brindou a Exma. Sra. D. Francellina Ramos, veneranda progenitora do director do centro.

A' meia-noite terminou o jantar, erguendo o Dr. Honorio Menelik o brinde de honra, em homenagem ao senador Lauro Sodré, presidente honorario do centro, sendo erguidos muitos vivas a S. Ex., ao Dr. Nicanor Nascimento, ao padre Olympio de Castro, ao professor Alberto França, ao Dr. Estanislão Cunha, á D. Maria Augusta dos Santos e á imprensa.

No decorrer do jantar foram executadas por professores e professoras do centro varias peças musicaes.

DIA 23

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Agostinho da Silva, 35 annos, solteiro, rua Alice n. 106; Sergio Severiano, 90 annos, rua Pinto Figueiredo n. 15; Antonio Gomes, 21 annos, casado, necroterio policial; Roldão, filho de João Lourenço, 17 mezes, rua Zeferino n. 146; aPulino, filho de José Ribeiro Silva, 6 mezes, rua Campo Alegre n. 89; Leonor, filho de Maria Gomes de Carvalho, 2 mezes, rua do Alcantara n. 145; Simplicio, filho de Fernando A. de Castro, 32 mezes, rua Visconde de Itauna n. 46; Mariana Francisca da Costa, 60 annos, solteira, Santa Casa; Joanna da Conceição, 60 annos, viuva, avenida Gomes Freire n. 25; Ary, filho de Antenor Carlos Moreno, 1 anno, rua Pão Ferro n. 77; Osmundo, filho de José Maria de Almeida, 3 annos, rua do Lavradio n. 154; Joaquina Leocadia da Silva, 37 annos, viuva, rua do Rezende n. 53; Anna, filha de José Pires, 9 mezes, rua Major Avila n. 136; Manoel, filho de Antonio Joaquim Pereira, 6 mezes, rua do Bispo n. 67; Thomaz Polly, 48 annos, solteiro, hospicio da Saude; Waldemar, filho de Maria de Souza, 8 annos, travessa das Partilhas n. 50; Julia Felix da Motta, 26 annos, solteira, rua Santa Alexandrina n. 63; Euphrasia das Neves, 38 annos, viuva, hospicio da Saude; Osmar, filho de Samuel da Rocha, 5 mezes, rua Itapirú n. 153; Marcellina, filha de Albina Barbosa, 7 mezes, rua Lima Barros n. 48; Adalberto, filho de Jayme Smith, 20 mezes e 22 dias, rua da Concordia n. 35; Oswaldo, filho de Cecilia Miranda, 21 mezes, morro do Salgueiro s|n; Albertina, filha de Americo D. Leite, 15 dias, rua Barão do Bom Retiro n. 121; Joaquim Pinto Cardoso, 38 annos, casado, rua Jorge Rudge n. 110; Hilda de Almeida Dias, 10 mezes, rua Luiz Barbosa n. 28; Juracy, filha de Luiz Manoel Martins, 2 mezes, rua Sergipe n. 99.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Serafina Lopes Couto, 63 annos, viuva, rua Bambina n. 131; Laurinda, filha de Agostinho Roque, 4 ½ mezes, travessa da Lagoa n. 7; Maria de Lourdes, filha de João Avila de Castro, 7 mezes, rua Benedicto Hippolyto n. 219; Maria Pereira Carneiro, 60 annos, casada, rua Assis Bueno n. 25; Serafina Barroso de Martos, 34 annos, solteira, Santa Casa; Manoel Jacintho dos Remedios, 57 annos, solteiro, rua Campos da Paz n. 81; Manoel, filho de Etelvina Maria da Conceição, 4 annos e 5 mezes, rua Real Grandeza n. 5; Dr. Antonio Monteiro Barbosa Silva, 69 annos, casado, estação da Praia Formosa; Lino José da Costa, 72 annos, solteiro, rua Humaytá n. 55; Maria de Lourdes, filha de Aristides Mariano Pereira, 10 mezes, rua Fernandes Guimarães n. 80; Virginia Pereira Fonseca, 21 annos, solteira, necroterio policial; Odette, filha de Adelia Pereira, 14 mezes, rua Cassiano n. 47; Custodio Teixeira Raposo, 71 annos, casado, rua Tunel Novo n. 26.

CEMITERIO DE S. FRANCISCO DE PAULA

Evangelina G. de Abreu, 40 annos, viuva, Hospital de Alienados.

TURF

Jockey Club.

A CORRIDA DE DOMINGO PROXIMO

Serão recebidas hoje, ás 4 horas da tarde, novas inscripções para a corrida que será effectuada domingo proximo, no prado Fluminense, com a qual a veterana sociedade encerrará a actual temporada.

Diversas.

Recebemos um folheto illustrado, contendo a descripção do "haras" de Bella Vista, de propriedade do distincto e esforçado criador paulista, coronel Francisco Gomes Leitão, e desenvolvidas notas sobre os reproductores que fazem parte do seu activo.

Gratos pela remessa.

—No Bolo Sportsman, da corrida de ante-hontem, venceram, com 18 pontos, os portadores dos talões numeros 48, 1.593 e 2.761, cabendo a cada um o premio de 1:718$000.

No Idéal Bolo, venceu, com 15 pontos, o portador do talão n. 46, a quem tocou o premio de 306$; em 2º logar empataram os ns. 10 e 100, que têm direito a 38$200 cada um.

O premio Maestro, de 200$, foi dividido pelos portadores dos talões numeros 1.048, 2.048 e 3.048.

TORNEIO DE DEZEMBRO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DOS DIAS 14 E 15

Problemas ns. 31, de *J. Fernandes*: PRES PRO PRESTO; 32, de *Esbenseo*: ATOLEIRO; 33, de *M. Pachola*: MELANCIA; 34 de *Jurity*: CALEJA-SE; 35, de *Iart*: MONÓGAMO; 36, de *Petiz A...*: MASMARRO-MA-MORRA.

Typão, Alleluia e Trabuco decifraram todos; Uléo, Avaras, Isaac e Malak filhos ns. 31, 32, 33, 35 e 36; Esperança os ns. 31, 32, 33 e 3...

Problema n. 58

ANAGRAMMA

(Typão.)

3 — 2 — O soberano pontifice dos japonezes jugava-se rei.

Problema n. 59

ENIGMA PITTORESCO

(Zenobio.)

Problema n. 60

CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

(Sonteimo)

3 — A bola no jogo bateu em um pequeno broquel chanfra..o — 2.

Correspondencia

Lazarone — Cada vez peior.

D. SIGLAS

MEDICOS

Dr. Cunha e Mello — Clinica medica. Res.: Ypiranga, 50. Cons.: Carioca, 24. Das 2 ½ ás 4 ½.

Dr. Eduardo Moscoso — Assistente de clinica cirurgica da Faculdade. Cirurgia geral. Cirurgia do tubo digestivo e seus annexos. Vias urinarias. Tratamento da syphilis pelo 606. Cons.: rua da Assembléa, 7, das 3 ás 5.

Dr. Tamborim Guimarães — Praça Tiradentes n. 35, sobrado, de 1 ás 3, e avenida Salvador de Sá n. 23, do meio-dia a 1 hora.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose: Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Mario Salles — Tratamento da tuberculose e syphilis — De volta da sua viagem á Europa, trata a tuberculose pelo processo do Dr. Doyen, de Paris, e a syphilis pelo 606, methodo do professor Erlich, de Francfort; rua Primeiro de Março, 13, das 2 ás 5.

Dr. Carvalho Azevedo — De volta de sua viagem á Europa, C. R. Treze de Maio, 27. R. praia da Lapa, 36, telephone 1.583.

Dr. C. d'Utra Vaz — Medico parteiro, operador, com pratica dos hospitaes de Berlim. Cons.: rua de São Pedro n. 170, largo do Capim, das 10 ás 11. Resid.: rua dos Andradas n. 71. Chamados a qualquer hora.

PARTOS E OPERAÇÕES

Dr. Torreão Roxo — Partos e operações. Cons. Gonçalves Dias 15, de 2 ás 5. Res.Voluntarios da Patria 173.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS (MORPHÉA), GONORRHÉA (TRATAMENTO RAPIDO), MOLESTIAS PARASITARIAS.

Dr. Americo da Veiga — Rua da Assembléa n. 68.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 ás 5.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19; cons. Hospicio, 54, das 2 ás 4.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo 45.

OPERAÇÕES, VIAS URINARIAS E MOLESTIAS DAS SENHORAS. APPLICAÇÃO MODERNA DO 606.

Dr. Getulio dos Santos — De volta da Europa, onde frequentou os hospitaes de Berlim, Vienna, Londres e Paris. Cons.: Ouvidor, 82, de 1 ás 3. Res.: Riachuelo, 124. Teleph. 209.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado, Primeiro de Março, 10. (Só attendo a doentes dessa especialidade).

Dr. F. Terra — Professor da Faculdade de Medicina — 20, Assembléa, das 2 ás 4.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives, 88, mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dra. Evarista de Sá Peixoto — Clinica-medica para senhoras e crianças.

Dr. Luiz Ramos — Especialidade: molestias internas. Cons. rua Dias da Cruz n. 133, sobrado, das 11 ás 2. Telephone n. 682, villa. Residencia, rua Joaquim Meyer n. 76, estação do Meyer.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Leonel Rocha — Rua Gonçalves Dias n. 80, de 1 ás 3 horas.

Dr. Alfredo Azevedo, especialista da Policlinica Geral, com 24 annos de pratica, tem o seu consultorio montado com todos os apparelhos electricos adequados á sua especialidade. Rua da Carioca, 33, sobrado, sala da frente, de 1 ás 5 horas.

Dr. Oswaldo Puissegur, ex-assistente do professor Sebilaeu, de Paris, e com longa pratica nas clinicas de Munich, Berlim e Vienna; consultorio á Avenida Central n. 165, das 12 ás 5. Entrada pela rua de S. José.

DOENÇAS DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Hilario de Gouveia — Consultas privadas, á rua da Assembléa n. 36, diariamente, de 1 ás 4 horas. Consultas publicas, gratuitas, das 10 ás 11, no hospital da Misericordia.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides, estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua Uruguayana n. 99, das 2 ás 5.

MOLESTIAS GENITO-URINARIAS — MOLESTIAS DE SENHORAS — SYPHILIS.

Dr. Vidal Dathu, das Faculdades de Paris e do Rio de Janeiro, especialista das molestias genito-urinarias (uretra, bexiga, prostata, rins), molestias das senhoras e syphilis. Cura radicalmente os estreitamentos sem operação cortante, e tambem a hydrocele, tumores, sem dor, sem operação cortante e sem interrupção das occupações. Cons.: Uruguayana, 92, de 1 ás 5.

MOLESTIAS DAS SENHORAS, PELLE E SYPHILIS, APPLICAÇÕES DO 606.

Dr. Annibal Vargas — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Consultorio: rua da Carioca, 62, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia, rua do Lavradio n. 36, telephone n. 1.202. Mudou para novo e bem installado consultorio, á rua da Carioca n. 62.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Drs. Moura Brazil e Moura Brazil Filho — Especialistas. Consultas diarias no largo da Carioca n. 8, das 12 ás 4 horas. Telephone n. 3.245. Residencias: ruas Guanabara n. 48 e Passos Manoel n. 23, Laranjeiras.

Dr. Moura Brazil pai, segundas, terças e quarta-feiras. **Dr. Moura Brazil Filho**, diariamente. Consultorio, largo da Carioca, 8, das 12 ás 4 horas. Telephone, 3.245. Residencias: ruas Guanabara, 48, e Passos Manoel 23 (Laranjeiras.)

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Dr. Bruno Lobo, professor da Fac. de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gamboa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2.503.

LABORATORIO CLINICO

REACÇÃO DA SYPHILIS, EXAMES DE URINAS, SANGUE, ESCARRO, ETC.

Dr. Silva Araujo (Paulo) — Trat. syphilis, 606. Primeiro de Março, 11. Pharmacia Silva Araujo.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua do Hospicio, 77. De 1 ás 4.

GONORRHE'AS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical. Rua do Hospicio, 35. Das 8 ás 4.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n. 110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS — TRATAMENTO PELO 606

Dr. Silva Araujo Filho — Assistente da Faculdade de Medicina. Assembléa 20, das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, Hospicio, 49. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176. Sul.

Dr. Sá Freire — Cons.: Uruguayana 25, ás 3 horas. Res.: Coronel Figueira de Mello n. 439. Telep. 262, villa.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Tratamento da embriaguez, morphinomania, outros habitos viciosos e molestias nervosas, sem soffrimento e sem prejuizo para o doente. Rua Carioca numero 31, das 4 ás 5.

CURA RADICAL

Das molestias do estomago, figado, coração e dos rins, por methodo moderno, sem o emprego de drogas. Dr. Zelle, rua da Carioca n. 10, 1º andar. Cons.: das 9 ás 10 da manhã, e do meio-dia ás 4 ... por correspondencia.

OCULISTA

Dr. Edilberto Campos, oculista, recem-chegado da Europa, onde praticou longo tempo, na clinica do professor Fuchs, em Vienna. Hospicio, 77. De 2 ás 4 horas.

DENTISTAS

Dr. Abilio Ribeiro — Clareia dentes congestionados, por mais escuros que estejam (processo seu). O cliente só pagará depois do trabalho feito. Acceita trabalhos em domicilios. Consultorio com os modernos e mais aperfeiçoados apparelhos electricos, á rua Gonçalves Dias n. 78.

Corydon Euricio Alvaro — Cirurgião dentista, dispõe de completa installação electrica, podendo corresponder á gentileza daquelles que o procurarem, com rapidez e modicidade nos preços (aceita pagamento a prestações). Consultorio e residencia, á rua Dr. Dias da Cruz n. 183, sobrado, estação do Meyer, das 7 horas da manhã, ás 9 da noite. Telephone numero 682, Villa.

Dr. Nathalio M. Duarte, cirurgião-dentista — Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Rua dos Andradas, 25. A's segundas, quartas e sextas, de 1 ás 5 da tarde. Trabalho em prestações.

João Procopio — Consultorio, rua da Carioca, 24, das 12 ás 5 horas da tarde e das 7 ás 9 horas da noite.

Abilio Ribeiro — Dentista. Clareia os dentes por mais escuros que estejam (processo seu). O cliente só pagará depois do trabalho feito. Rua Gonçalves Dias n. 78.

Theophilo Lima — Cirurgião dentista. Consultorio, rua da Carioca, 40.

Dr. V. F. Kind e sua filha Dra. Laura — Clinica dentaria, norte-americana, pelos mais aperfeiçoados e genticos processos therapeuticos, cirurgicos e protheticos. Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e residencia, rua da Assembléa n. 41, moderno. Preços modicos.

Antonio Ribeiro de Almeida — Dentista. Consultas das 7 da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e officina de prothese, á rua Sete de Setembro, 183. Garante que os seus trabalhos serão executados pelos systemas mais modernos e aperfeiçoados. Especialista em brig-woorks, pivots, etc. Telephone, 3.775.

MASSAGENS

Consultorio scientifico de belleza, extirpação radical de pennugem no rosto, manchas, sardas e de qualquer defeito na pelle; pinta os cabellos modernos, por meio de massagens, com perfeição; trabalhos scientificos manuaes e electricos. Com o "Créme Virginal", preparado de sua invenção, se possue uma cutis bella como nenhum preparado ainda conseguiu até hoje. Suas qualidades são completamente inoffensivas. Rua Frei Caneca n. 8, sobrado.

MASSAGISTAS

Mme. Barreto — Diplomada pela Academia de Belleza,em França; discipula de Luiz Merigot, lente da Academia de Belleza, de Paris. Massagens electricas, tratamento para a belleza e saude. Rua do Hospicio n. 103, 2º andar, das 11 ás 3 horas da tarde.

PARTEIRAS

Consultas. Mme. Palmyra, parteira, com longa pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que não possam ter filhos, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Aceita parturientes em casa. Só tem consultorio em sua residencia, á rua Camerino, 105. Arminda Palmyra.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo — Advogado, rua do Rosario n. 138.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9 (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Astolpho Rezende, advogado. Rua do Carmo n. 56.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 37, das 2 ás 4 horas.

Drs. Prudente de Moraes Filho, Justo R. Mendes de Moraes e Amaral França — Advogados — Avenida Central, 87.

Drs. Irineu Machado e Gastão Victoria — Escriptorio: rua Sete de Setembro n. 29, moderno.

Dr. José Morado — Advogado. Rua Primeiro de Março n. 39, das 11 da manhã ás 5 da tarde.

Francisco de Paula Monteiro de Barros e Virgilio Demátos. Alfandega, 134.

Dr. Joaquim Vianna — General Camara n. 30.

FRUTAS E GELO

Ferreira Irmão & C. — Rua Primeiro de Março n. 4.

GALLINHAS E OVOS DE RAÇA

H. Moraes. Gallinhas e ovos de raça. Rua do Ouvidor, 63.

FLORES E PLANTAS

Hortulania — Sementes, flores, plantas, etc., Ouv. 77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

Casa Flora — Chegou nova remessa dos legitimos canarios Campainha. Schlick & C. Ouvidor, 61.

LIVRARIAS

Livraria — Compram-se livros novos e usados, recebem-se assignaturas para leitura de romances a 3$ mensaes e distribue-se gratuito o catalogo; na rua dos Andradas n. 71, telephone n. 3.890.

Livros de leitura, de Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo,Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves**, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua de S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

PERFUMARIAS

Casa Postal — A que mais se distingue em perfumarias, qualidades e preços reduzidos. Comparem os preços; rua do Ouvidor n. 141.

A Garrafa Grande — Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

Negrita — A melhor e unica tintura garantida para os cabellos.

Perfumaria Hortence — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette". Augusto Rodrigues Horta—Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

Perfumaria Ninon — Lapenne & C., cabelleireiros para senhoras, perfumarias estrangeiras. Preços reduzidos. Travessa de S. Francisco n. 28.

Perfumaria Tarré — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes "Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Phenomeno" e "Regenerador". Rua Visconde do Rio Branco, 60.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

Pharmacia e drogaria Azevedo — Laboratorio da Emulsão Soluvel; rua da Assembléa n. 73.

TINTURARIAS

A Tinturaria S. Joaquim é uma casa de 1ª ordem, lava e tinge com perfeição. Cattete n. 203.

Tinturaria Parisiense — Casa de 1ª ordem. A Daverat & C. Marquez de Abrantes, 22.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

MOLESTIA DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega 55, de 1 ás 2.

SYPHILIS, DOENÇAS DA PELLE, CABELLOS E UNHAS

Dr. Rabello,especialista dessas molestias, na Polyclinica de Botafogo e no Hospital de Crianças da Santa Casa, Gonçalves Dias, 33 e Guanabara, 36.

PNEUMOD

Especifico contra a fraqueza pulmonar, bronchite e asthma. Drogaria Berrini e em todas as pharmacias.

LOTERIAS

Fernandes & C. — Commissões e descontos e bilhetes de loterias. Rua do Ouvidor, 106, filial á praça Onze de Junho, 51. Os premios são pagos no mesmo dia da extracção.

A Gruta do Campo — Bilhetes de loterias. Alfredo & Santos. Praça da Republica n. 205.

Paga-se mais 25:000$000 nos bilhetes inteiros da loteria do Natal, ou 625$ em cada fracção, dos que forem comprados na rua da Assembléa n. 60, unica casa que faz tal vantagem, sendo ainda resgatados os bilhetes brancos por novos bilhetes das loterias seguintes, como bonus gratis.

Vendas e remessas para fóra, com pedidos e mais explicações a F. Alvim & C., antigos negociantes matriculados.

Ao Thesouro da Lapa — Nas loterias grandes, quem vende a sorte é sempre essa casa! Habilitai-vos para os 500:000$. Januario Cascardo — Avenida Mem de Sá n. 1.

Loteria Central — Procurem nesta casa os bilhetes para a grande loteria do Natal, de 500:000$. Avenida Central n. 49. Telephone n. 3.539.

Casa do Mesquita — Bilhetes para a grande loteria do Natal. Rua da Carioca, 23.

Bilheteria do Casusa — E' sempre a que vende a sorte nas grandes loterias. Habilitai-vos para os 500:000$, em 23 do corrente. Casa do Casusa — Rua da Carioca, 1.

A feliz casa da Esperança — Procurem bilhetes para a grande loteria do Natal, em 23 de dezembro. Caetano Bettini. Rua Souza Franco, 39, antiga rua do Theatro. Café Amazonas.

Casa da Sorte — Procurem bilhetes para 500 contos, da loteria do Natal, Antonio João Alão & C., Avenida Central, 38.

Casa do Bolo — Bolo "Sportsman" e Idéal Bolo, e agencia de bilhetes de loteria. Mario de Oliveira & C., 146, rua do Ouvidor, 146.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.969. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.

LEQUES E LUVAS

Casa Cavanellas — A mais importante fabrica de luvas; rua do Ouvidor n. 178.

LUVAS

Luvaria Franceza — Pellica e sued, systema Jouvin. Concertam-se leques e lavam-se luvas de pellica. Avenida Central, 159.

CONFEITARIAS E PADARIAS

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula numero 26.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na posição de Paris ... Artigo especial; Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

MODAS

..**Atelier de costuras de 1ª ordem**, os mais bem montados e de melhor direcção artistica. Royal Mode—Rua Uruguayana, 80. Telephone n. 27.

HOTEIS E RESTAURANTS

Café e restaurante Guarany — Especial canja todas as noites. Praça Tiradentes n. 87.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 66, no morro de Santa Thereza — Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Silvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

Grande Hotel — Largo da Lapa — Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80 — Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Pensão Copacabana — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Serzedello Correia, Copacabana.

Petisqueiras á portugueza, a qualquer hora do dia. Cozinha de 1ª ordem e especialidade em vinhos de Bastos, verde e virgem, assim como Collares finos, etc. Recebem pescada e sardinhas frescas de Lisboa. Rua Uruguayana, 142. Telephone, 1.753.

CAFE' MOIDO

Café Amorim — Fabrica a vapor de especial café torrado e moido. Rodrigues & Filho. Rua do Hospicio n. 106, antigo 114. Teleph. n. 2.843.

JOALHERIAS

Joalheria Soares & Filho — Joias a prestações semanaes de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas n. 15, em frente ao largo da Sé.

A' casa Garcia — Joias de fino gosto; 20 % mais barato que noutras casas. Fabricam-se e concertam-se joias. Compram-se ouro, prata, brilhantes, cautelas do Monte de Soccorro e joias usadas. Paga-se bem. Praça Tiradentes, 64, antigo 52.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35.— G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas. Praça Tiradentes n. 33, casa que mais barato vende.

Joalheria Accacio Leite — Arte, gosto e modicidade nos preços. 168, Ouvidor, esquina da rua Uruguayana.

A Perola — Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46, e praça Tiradentes n. 12.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes, tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29 e 31. D. Monteiro & C.

LEITERIAS

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 609.

AOS APRECIADORES DE BONS CIGARROS

Experimentem os deliciosos cigarros Pennafiel, Jupe-Culotte, Mistura e S. Leopoldo, lavado. Unicos cigarros que não prejudicam a saude. Rua da Quitanda, 118.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. Zenha, Ramos & C. Rua Primeiro de Março n. 73.

Banco Commercial do Porto — Saques sobre Portugal, Paris, Hespanha e Italia. Visconde de Inhaúma n. 38, antigo n. 4 — Santos Moreira & C.

ATTENÇÃO

Alvaro Innocencio da Costa, depositario dos tijolos Céo, em pedaços de côco, queijo, amendoim, etc., do fabricante João Chaves, bem assim, depositario das pastilhas de cacáo e mel de abelha de Coritiba, tem sempre "stock", bonbons e amendoas torradas do Rio Grande do Sul. Rua Visconde de Itaúna n. 4, sobrado.

CASA DO CARMO

Especial em leques, luvas e bolsas. Preços reduzidos até o fim do anno. Rua do Ouvidor, 148.

DIVERSAS

Au bijou de la Mode — Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 80.

Formicida Merino é superior a qualquer outra marca, e relativamente mais barata—Merino & C., Ouvidor.

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168 A.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal — O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

A Guitarra de Prata — Fabrica de instrumentos de corda, violões, bandolins e guitarras. Gramophones e discos. Rua da Carioca, 37.

A' Lyra Brazileira — Instrumentos para bandas, orchestra e estudantina, vendem-se e concertam-se mais barato que em outra qualquer casa; concertos garantidos: e tambem se vendem todos os accessorios e musicas para bandas, orchestra, estudantina e piano. Rua da Alfandega n. 138.

O professor Augusto dos Anjos prepara alumnos para o exame de admissão aos cursos superiores, e ensina diversas materias do curso de direito, podendo ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde, á Avenida Central n. 129, Escola Remington.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.

A. de Pinho — Sete de Setembro n. 37.

Elviro Caldas — Hospicio n. 90.

J. Dias — Rosario n. 142.

Teixeira e Souza — General Camara n. 115.

J. Lages — Hospicio n. 85.

SECÇÃO LIVRE

Espectaculos por sessões

PAVILHÃO INTERNACIONAL

Foi com agrado, aliás, francamente manifestado pela platéa do Pavilhão Internacional, completamente cheia, que hontem estreou a companhia que, sob a direcção do actor Carlos Leal, aqui chegou ha dias, para explorar espectaculos por sessões.

E' uma "troupe" que se annuncia como popular, embora tendo no seu elenco artistas como Elvira de Jesus, que já nós tivemos occasião de apreciar e elogiar, em papeis de grande importancia.

Os actores Carlos Leal, Humberto Amaral e Ferreira de Almeida, em identicas condições, e artistas que pela primeira vez se apresentam, fazendo-o com vantagem, como a actriz Virginia Aço, que, lindamente, e com uma voz que deitou a perder de ouvido, muitas das suas collegas de nomeada, cantou a canção "Villia", da "Viuva alegre".

Alberto Ferreira, um actor novo e de um futuro que já se póde annunciar muito auspicioso, e Aurelia, uma patricia nossa, muito joven e sympathica, de ha muitos annos em Portugal, muito observa o typo da "rufiona", que reproduz com habilidade, cantando um fado de "Alfama".

Quanto á revista "Já te pintei", tem tudo o que é preciso para agradar: — boa musica compilada pelo maestro Luz Junior, scenarios bem pintados, muita movimentação e, para ser completa, "piadas" das finas e das grossas. Um verdadeiro successo em duas sessões e que hoje se repetirá.

Além disto, a revista está bem ensaiada, apresenta lindo guarda-roupa, e, desse modo, não lhe faltam elementos para uma longa carreira.

(D'"A Imprensa", de 23 do corrente.)

Loterias da Capital Federal

100:000$, sabbado, 30 do corrente.
200:000$, extraordinaria loteria, em 17 de fevereiro.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

IRMANDADE DA SANTA CRUZ DOS MILITARES

General Percilio Carvalho Fonseca

† De ordem do Exmo. Sr. general provedor, convido todos os irmãos desta irmandade, devoção de Nossa Senhora das Dores e S. Pedro Gonçalves e mais ainda os de Nossa Senhora da Piedade para assistirem á missa compromissal por alma de nosso saudoso irmão general PERCILIO CARVALHO FONSECA, a qual terá logar, hoje, terça-feira, 26 do corrente, ás 9 horas, em nossa igreja. O irmão de capela, 1º tenente Luiz de Gouveia Ravasco.

João da Silva Mattos

(Fallecido na Ilha Terceira)

† Na igreja da Boa Morte, será celebrada uma missa, amanhã, quarta-feira, 27 do corrente, ás 9 horas, pela alma do fallecido JOÃO DA SILVA MATTOS, mandada dizer por um seu velho amigo.

João Vieira da Silva Borges

† Teixeira Borges & C. mandam rezar missas em intenção do seu inolvidavel chefe Sr. JOÃO VIEIRA DA SILVA BORGES, amanhã, quarta-feira, 27 do corrente, 1º anniversario de sua morte, ás 9 1|2 horas, na matriz da Candelaria.

João Vieira da Silva Borges

† A familia de JOÃO VIEIRA DA SILVA BORGES ... brar, amanhã, ... do corren... 1º anniver... 9 1|2 ...

D. Luiza Rosa Nina Rodrigues

Themistocles Nina Rodrigues e seus irmãos (ausentes) mandam celebrar missa por alma de sua presada mãi D. **LUIZA ROSA NINA RODRIGUES**, na igreja da Cruz dos Militares, amanhã, quarta-feira, 27 do corrente, ás 9 horas, e convidam para assistir esse acto seus parentes e amigos.

Porcina Luiza de Jesus

Tenente José Maria de Jesus, capitão Alfredo Gomes de Jesus, Elvira Luiza de Jesus, Porcina Luiza de Jesus, Marieta Luiza de Jesus, Albertina de Jesus Limeira e seus filhos e Arthur Limeira agradecem aos amigos que acompanharam os restos mortaes de sua idolatrada esposa, mãi, avó e sogra **PORCINA LUIZA DE JESUS**, e os convidam para a missa de 7º dia, que, pelo seu eterno repouso, fazem rezar hoje, terça-feira, 26 do corrente, ás 9 1|2 horas, na igreja de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto, pelo que se confessam summamente gratos.

Perpetua Telles

O coronel Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz e seus filhos convidam seus parentes e amigos para assistirem, hoje, terça-feira, 26 do corrente, a missa de 30º dia, que mandam celebrar, na matriz de São Francisco Xavier (Engenho Velho), por alma de sua extremosa esposa e mãi **PERPETUA CHAGAS TELLES**.

Francisco Madruga

Gastão Pereira Madruga, Jayme Pereira Madruga, Francisco Pereira Madruga, Emilia Stanzione Madruga, Jayme Stanzione Madruga, Franklin Stanzione Madruga e Esther Stanzione Madruga convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia por alma do seu pranteado pai, sogro e avô **FRANCISCO PEREIRA DA SILVA MADRUGA**, a rezar-se amanhã, quarta-feira, 27 do corrente, ás 8 horas, na matriz de S. João Baptista da Lagoa, e que por esse acto de religião e caridade se confessam agradecidos.

Rita de Castro Hastings

Mary Hastings, Kate Hastings Moreira da Fonseca e filho, Lucio de A. Mello, senhora e filhos, Julião Ribeiro de Castro e senhora e Antonio Americo Barbosa de Oliveira e senhora convidam os demais parentes e amigos de sua muito presada mãi, sogra e avó **RITA DE CASTRO HASTINGS** para assistirem á missa de 7º dia, que será celebrada amanhã, quarta-feira, 27 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula e desde já antecipam os seus agradecimentos.

José Teixeira de Sant'Anna

Mary Hastings, Kate Hastings Anna, filhos e genro convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa que mandam celebrar por alma de seu finado marido, pai e sogro **JOSE' TEIXEIRA DE SANT'ANNA**, 6º mez do seu fallecimento, amanhã, quarta-feira, 27 do corrente, ás 9 horas, na igreja de Nossa Senhora da Conceição, do largo de Catumby, confessando-se desde já gratos.

General Percilio da Fonseca

Saudosos, mandam celebrar, hoje, terça-feira, 26 do corrente, a missa de 30º dia de seu passamento, sua mãi, esposa, filhos, irmão e cunhados, na igreja da Cruz dos Militares, ás 9 1|2 horas.

Alfredo Prisco Barbosa

(BARÃO DE CAMPOLIDE)

Sua viuva, filhos, cunhados, irmãos, genros, noras e netos, impossibilitados de procurar pessoalmente todos quantos lhes deram demonstrações carinhosas, por occasião do fallecimento do seu pranteado chefe, agradecem do fundo da alma aos seus bondosos amigos e se confessam gratos pelas manifestações recebidas.

Tenente-coronel José Francisco Masson

Dr. Luiz F. Masson e familia, filhos, netos, irmãos e cunhados do finado, agradecem aos parentes e amigos que compartilharam da immensa dor, e os convidam para assistirem á missa de 7º dia, amanhã, quarta-feira, 27 do corrente, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula (altar-mór).

DECLARAÇÕES

Gremio Republicano Portuguez

Rua Sete de Setembro

ASSEMBLEA GERAL

De ordem do cidadão presidente, convido todos os Srs. associados quites á comparecerem á sessão que deverá realizar-se, nos termos do artigo 15, dos estatutos, no dia 26 do corrente, ás 9 horas da noite, afim de resolverem sobre assumpto importante, communicado pela directoria.

Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 1911 — ALBINO VALLADAS, 1º secretario.

DECLARAÇÃO

Frias Barbosa & C. declaram aos seus freguezes não só desta praça como do interior que o seu negocio de calçado por atacado, continúa a funccionar á rua da Alfandega n. 173.

Declaram mais que não têm casas filiaes e são seus unicos representantes os Srs. A. C. Pinto Bravo, nos Estados do Rio de Janeiro e Espirito Santo, Francisco da Silva Azevedo, no Estado de Minas Geraes.

Rio de Janeiro, 27 de novembro de 1911 — FRIAS BARBOSA & C.

Companhia Nacional de Seguro Mutuo Contra Fogo

68, RUA DA QUITANDA, 68

Não se tendo realizado, por falta de numero legal, a assembléa geral ordinaria convocada para hoje, novamente convidamos os Srs. associados para se reunirem á 1 hora da tarde, do dia 27 do corrente, no escriptorio supra indicado, afim de elegerem o conselho administrativo, o gerente e a commissão de exame de contas para o triennio de 1912-1914. Conforme os arts. 12 e 13, dos nossos estatutos, a assembléa funccionará com qualquer numero que compareça, e não se admittirão votos por procurador.

Rio de Janeiro, 18 de dezembro de 1911—H. C. LEÃO TEIXEIRA, director—ARISTIDES ALVES DA SILVA, gerente.

ALMEIDA CARVALHO, CORREIA & COMP.

A' PRAÇA E EM GERAL

Tendo hontem se incendiado nosso armazem e refinação, á rua Halfeld n. 51, passamos a funccionar provisoriamente no armazem da rua da Liberdade n. 20, esquina da rua Quinze de Novembro, até que termine a reconstrucção do predio incendiado.

Continuando, como sempre, ás ordens de nossos amigos e freguezes.

Juiz de Fóra, 22 de dezembro de 1911—ALMEIDA CARVALHO, CORREIA & C.

THE RIO DE JANEIRO

CITY IMPROVEMENTS C., LIMITED

Os representantes da companhia previnem aos moradores desta capital que, na fórma dos contratos e posturas vigentes, ninguem, senão a companhia, tem o direito de construir quaesquer obras de esgoto, addicionaes ou extraordinarias, sobre seus encanamentos, e alterar ou reconstruir as existentes, sob pena de multa e demolição das mesmas obras e mais effeitos á custa do infractor.

As pessoas que pretenderem quaesquer obras dessa natureza, devem dirigir-se ao escriptorio, á rua de Santa Luzia n. 69, ou ás casas de machinas, na praia das Saudades, em Botafogo; no fim da rua Imperador, em S. Christovão; na Cidade Nova, ao lado do Asylo de Mendicidade; na rua da Alegria n. 2, no Cajú, e escriptorio á rua José Bonifacio, em Todos os Santos e rua Barcellos, esquina da rua Marinho, em Copacabana, onde serão recebidos pedidos para obras.

Em virtude de instrucções da repartição de fiscalização, junto a esta companhia, todo o pedido para serviço de esgoto em predios novos ou reconstrucções deve ser acompanhado de planta e elevação, em duplicata, approvadas pela Prefeitura, indicando o local em que se pretendem collocar os respectivos apparelhos.

Sobre desarranjos e obstrucções, deve o publico dirigir-se á repartição de aguas, esgotos e obras publicas, rua do Riachuelo n. 287, antigo 151.

ANNUNCIOS

25$000

ALUGA-SE um pequeno quarto, com janela e luz electrica, a um homem; na rua do Senado n. 196.

23$000

ALUGA-SE uma pequena sala, com todas as commodidades, para uma ou duas senhoras, ou um casal; na rua S. Luiz Gonzaga n. 188, casa n. 2.

30$000

ALUGA-SE um bom quarto em casa de familia, com todas as commodidades, a moços decentes; informa-se na avenida Passos n. 110, bazar do Povo, com o Sr. Abel.

ALUGA-SE um quarto, em casa de um casal sem filhos, a uma ou duas senhoras que trabalhem fóra; na rua Nery Pinheiro n. 87, casa n. 2 (Estacio de Sá).

35$000

ALUGAM-SE bons commodos, claros e arejados, com banheiro e linda vista, a moços ou casaes; na rua da Misericordia n. 58, sobrado.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

VAPORES A SAHIR

Linha do norte:	PARA'	sairá no dia 31 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manáos.
	ALAGOAS	sairá no dia 6 de janeiro, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manáos.
Linha do sul:	RIO	sairá no dia 28 do corrente, á 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Buenos Aires, recebendo para os portos de Matto Grosso sómente cargas.
	[illegible]	sairá no dia 4 de janeiro á 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Buenos Aires, recebendo passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.
Linha de Sergipe:	SATELLITE	sairá no dia 30 do corrente, ás 10 horas da manhã, para Penedo, Villa Nova e Recife, com escalas.
Linha de Iguape-Laguna:	Laguna	sairá no dia 30 do corrente, ás 6 horas da tarde, para Laguna, com escalas.
Linha americana:	S. Paulo	sairá no dia 14 de janeiro, ás 4 horas da tarde, para Nova York, com escalas.

2, 4 E 6, AVENIDA CENTRAL, 2, 4 E 6

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

SAIDAS PARA A EUROPA

HALLE	19 de janeiro
GR. FELD	2 de fevereiro
WURZBURG	16 de »
AACHEN	1 de março

O paquete allemão

BONN

esperado de Santos; sairá no dia 31 do corrente, ás 10 horas da manhã, para **Lisboa**, **LEIXÕES (Porto)**, **Antuerpia e Bremen**, tocando na **Bahia**.

3ª classe para Portugal

85$000

e mais o imposto federal

1ª classe para

Antuerpia e Bremen	400 marcos
Portugal	17 libras

Este paquete tem bons accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes e tem medico, criado e cozinheiro portuguez a bordo.

A companhia fornece conducção gratuita para os Srs. passageiros e suas bagagens, sendo o embarque no cáes dos Mineiros, no dia 31 do corrente, ás 8 horas da manhã.

Para cargas, trata-se com o corretor da companhia, Sr. H. Campos, á rua Visconde de Inhaúma n. 84, sobrado.

Para passagens e outras informações, com os agentes

HERM STOLTZ & C.

66 a 74 AVENIDA CENTRAL 63 a 71

40$000

ALUGA-SE um magnifico commodo, com janelas, a moços ou casaes, em casa limpa e socegada; na rua da Misericordia n. 58, sobrado.

45$000

ALUGA-SE um bom quarto, com banheiro de agua quente e fria; na rua dos Arcos n. 41.

50$000

ALUGAM-SE bons quartos, independentes e arejados; na rua Visconde do Rio Branco n. 44.

60$000

ALUGA-SE em casa de familia, um bom commodo; na rua do Passeio n. 110, largo da Lapa.

ALUGA-SE um esplendido gabinete, no pavimento terreo, para um senhor ou senhora que trabalhe fóra; na travessa Marquez do Paraná numero 31, esquina da rua Marquez de Abrantes.

80$000

ALUGAM-SE esplendidas salas de frente; na rua Visconde do Rio Branco n. 44.

90$000

ALUGA-SE a casa nova da rua Avila n. 43; as chaves estão no n. 35 e trata-se na mesma.

95$000

ALUGA-SE um pequeno predio, com duas salas, dois quartos, quintal e jardim; na rua S. Francisco Xavier n. 504.

100$000

ALUGAM-SE duas salas de frente, e mais dois quartos, juntos ou separados, a moços respeitaveis ou a casal, tendo cozinha, quintal e gaz; na rua da Lapa, e trata-se na rua Augusto Severo n. 74, praia da Lapa.

112$000

ALUGA-SE um predio, com dois quartos, duas salas, jardim na frente e quintal e mais dependencias; na rua Diamantina n. 38, a chave está no n. 36, onde se trata, estação do Riachuelo, perto de bonds e de trem.

150$000

ALUGA-SE, em casa de familia séria e de tratamento, um excellente e arejado commodo, a um moço do commercio, nacional ou estrangeiro, perto do largo do Machado; informa-se á rua Bento Lisboa n. 161.

ALUGAM-SE esplendidos commodos de frente, para casaes ou senhores de tratamento, com asseio, conforto e hygiene, em casa de familia de respeito; na travessa Marquez do Paraná n. 31, esquina da rua Marquez de Abrantes.

ALUGA-SE a casa da rua Nilo Peçanha n. 5, em S. Domingos, Nitheroy, com bastantes commodidades, perto da praia de banhos e servida por duas linhas de bonds; trata-se na mesma.

152$000

ALUGA-SE o predio á rua Barão do Bom Retiro n. 109, novo, com bons commodos, para familia, illuminação electrica e quintal; as chaves estão no n. 132, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, das 11 ás 3 horas.

160$000

ALUGA-SE, na rua Pereira Nunes esquina da rua Maxwell, uma casa, nova; a chave encontra-se na rua Bomfim de Almeida n. 18, onde se trata.

170$000

ALUGA-SE o predio á rua Sorocaba n. C 5; as chaves estão no armazem da esquina e trata-se com o Dr. Barbosa de Oliveira á rua Dr. Correia Dutra n. 120 A.

180$000

ALUGA-SE á familia, no primeiro pavimento, o predio n. 12, á rua D. Anna, proximo á praia de Botafogo, tendo uma sala, quatro quartos, cozinha, banheiro, "water-closet", tanque, agua e gaz encanados, jardim e entrada independente.

190$000

ALUGA-SE a boa casa, com tres quartos, duas salas e excellente serviço de hygiene, cozinha e luz electrica; trata-se na rua Conde Baependy n. 4.

200$000

ALUGA-SE o predio acabado de construir; na rua General Pedra numero 123; as chaves estão na rua Senador Euzebio n. 85.

220$000

ALUGA-SE a boa casa, com cinco quartos, duas salas, grande porão, jardim e quintal; na rua da Estrella n. 55, Rio Comprido; as chaves estão no armazem, em frente.

250$000

ALUGA-SE o sobrado n. 57 da rua Maris e Barros, junto ao circo, com tres salas, seis quartos, varanda, terraço, etc.; está aberto.

ALUGA-SE a casa da rua José Bonifacio n. 52, moderno, em Todos os Santos; as chaves estão no n. 104, da mesma rua, e trata-se na rua S. Leopoldo n. 13, moderno, na Cidade Nova.

253$000

ALUGA-SE um predio construido de novo, com quatro quartos e mais dependencias; na travessa Barão de Petropolis n. 15; trata-se na rua do Rosario n. 105; as chaves estão no largo do Rio Comprido, Confeitaria Maia.

300$000

ALUGAM-SE os magnificos predios da rua do S. Clemente ns. 72 e 74, Botafogo, com cinco dormitorios, salas de visita e de jantar, cozinha, despensa, banheiro, porão habitavel, grande quintal e jardim na frente; informa-se no n. 104, da mesma rua.

ALUGA-SE o predio da rua Alice n. 34; as chaves estão no armazem da esquina e trata-se na rua das Laranjeiras n. 69.

ALUGA-SE o sobrado da avenida Mem de Sá n. 113, com duas salas, quatro quartos, despensa, cozinha, banheiro e bom quintal; trata-se na rua do Ouvidor n. 55, charutaria; as chaves estão na pharmacia, junto.

350$000

ALUGA-SE uma esplendida casa, á avenida Mem de Sá n. 120, tendo cinco quartos, duas salas, banheiro terraço, etc.; as chaves estão na praça dos Governadores n. 6, livraria, e trata-se na Avenida Central n. 144, 2º andar.

450$000

ALUGA-SE o predio da rua da Passagem n. 51; as chaves estão na rua S. Clemente n. 453, onde se trata.

ALUGAM-SE uma boa sala de frente e quarto; na rua Correia Dutra n. 25.

PRECISA-SE de um bom official de carpinteiro, para obras de casas; na rua General Caldwell n. 96, antiga Formosa, perto da Estrada de Ferro.

VENDEM-SE, por 8:000$, quatro predios novos; na estação da Piedade; trata-se com o Sr. Moraes Junior, á rua do Rosario n. 120, sobrado, esquina da Avenida.

PRECISA-SE de uma boa arrumadeira do quarto, dando referencias de sua conducta; para mais informações, no Metropole Hotel, 309 rua das Laranjeiras.

VENDE-SE, por 35:000$, um grande predio, no campo de S. Christovão, com todas as condições hygienicas, jardim e chacara; trata-se com o Sr. Moraes Junior, á rua do Rosario n. 120, esquina da Avenida.

VENDE-SE um terreno por 30:000$ perto do campo de S. Christovão, com 200 metros e frente para quatro ruas; trata-se na rua do Rosario n. 120, sobrado, esquina da Avenida, com o Sr. Moraes Junior.

VENDE-SE, em Botafogo, por 14:000$, um terreno, com 22 metros de frente, por 50 de fundos, prompto a edificar; trata-se com o Sr. Moraes Junior, á rua do Rosario n. 120, sobrado, esquina da Avenida.

VENDE-SE, por 7:000$, um predio, com grande terreno, no campo de São Christovão; trata-se com o Sr. Moraes Junior, á rua do Rosario n. 120, sobrado, esquina da Avenida.

VENDE-SE, em frente ao cáes do porto, um grande armazem, com frente para duas ruas; trata-se com o Sr. Moraes Junior, á rua do Rosario n. 120, sobrado, esquina da Avenida.

O MAIS PURO, deliciosamente perfumado, de massa de superior qualidade, é o "Sabonete de Agua de Colonia", da Garrafa Grande. Um sabonete pesando 400 grammas. Custa 1$500. Na A Garrafa Grande, rua Uruguayana n. 66.

PRIVILEGIOS: Moura & Wilson, rua Primeiro de Março n. 53, antigo 37, encarregam-se de obter patentes de invenção e registro de marcas no Brazil e no estrangeiro.

SECCÃO COMMERCIAL

RIO, 26 de dezembro de 1911.

NOTICIAS AVULSAS

Os accionistas da North Alagoas Railway reunem-se hoje, ás 2 horas da tarde, em assembléa geral, para a sua constituição definitiva.

Tambem reunem-se, hoje, a 1 hora da tarde, para o mesmo fim, os accionistas da Maceió Improvements.

Assembléas geraes:

Estão convocadas as seguintes:

Docas da Bahia, a 1 hora de 26, para contas e eleições.

—Banco Hypothecario, ás 2 horas de 26, extraordinaria.

—Vulcanina, para tratar de sua liquidação, ás 3 horas de 26.

—Nacional de Seguro Mutuo Contra Fogo, para renovação da directoria, a 1 hora de 27.

—Obras Publicas do Brazil, a 1 hora de 27, geral extraordinaria.

—M. Buarque & C., para a fundação de uma empreza, ás 2 horas de 27.

—E. F. Minas de S. Jeronymo, para a transferencia de um contrato, ás 2 horas de 28.

—Commercio e Navegação, para medidas de ordem interna, a 1 hora de 29.

—Engenho Nacional, para contas e eleições, ás 2 horas de 30.

—Geral de Melhoramentos, para resolver sobre o seu emprestimo, a 1 hora de 30.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Madeiras Nacionaes, os juros do 1º semestre, desde já.

—Fabril Paulistana, desde já, os juros do segundo semestre.

—Empreza Força e Luz do Jahú, os juros de suas debentures, no Banco Nacional.

—Cantareira e Viação, os juros e os titulos resgatados, relativos ao emprestimo de 5.000:000$, desde já.

—Companhia Carris Urbanos, a partir de 2, os juros e o capital dos titulos resgatados.

Dividendos:

Emp. de Mineração e Tintas Ancora, o 2º dividendo, á razão de 28 o|o por acção.

—A Sul America, desde já, o 28º dividendo do 1º semestre.

—Empreza Commercio de Sal, o 1º dividendo desde já.

—Casa Colombo, um dividendo de 60$ por acção de 1:000$, relativo ao semestre findo.

—The S. Paulo T. Light, a partir de 2, no London Bank, o 39º dividendo do 4º trimestre, á razão de 10 o|o.

PREÇOS CORRENTES

[illegible] os seguintes preços:

[illegible]	[illegible]	160$000
[illegible]		160$000
[illegible]		[illegible]$000
Maceió (pipa)	155$000 a	165$000
Pernambuco (pipa)	155$000 a	165$000
Alcool:		
Fino, de 38 a 40 gráos	240$000 a	290$000
De 38 gráos	230$000 a	235$000
Alfafa:		
Nacional (por kilo)	$170 a	$1[illegible]
Estrangeira (por kilo)	$160 a	$170
Amendoim:		
Em casca (por 100 kilos)	19$000 a	20$000
Arroz:		
Superior (por 100 kilos)	45$000 a	47$000
Bom (idem)	43$000 a	45$000
Regular (idem)	38$000 a	40$000
Do norte (idem)	38$000 a	40$000
Do norte, rajado (idem)	33$000 a	33$500
Agulha (idem)	53$000 a	58$500
Inglez (idem)	40$000 a	41$000
Azeite:		
Prista (litro)	—	2$000
Hespanhol (lata grande)	22$000 a	23$000
Portuguez (idem)	27$000 a	28$000
Farelo:		
Moinho Inglez (38 kilos)	3$500 a	3$600
Moinho de Santa Cruz, idem	3$500 a	3$600
Moinho Fluminense, idem	3$500 a	3$600
Feijão de côr:		
Amendoim nacional	Não ha	
Enxofre	24$000 a	26$000
Mulatinho	19$000 a	22$000
Branco, nacional	25$000 a	26$500
Vermelho	21$000 a	21$500
Diversos	Não ha	
Branco	43$000 a	44$000
Amendoim	37$000 a	39$000
Fradinho	42$000 a	43$500
Manteiga nacional	46$500 a	48$000
Preto, de P. Alegre, sup.	27$000 a	30$000
Idem da terra	Nominal	
Idem, Sta. Catharina, sup.	Nominal	
Fumo de corda:		
Do Rio Novo:		
Conforme a qualidade, kilo	1$000 a	1$800
De Minas:		
Conforme a qualidade, kilo	$900 a	1$300
De Goyaz:		
Conforme a qualidade, kilo	1$200 a	2$000
Fumo em folha:		
De Porto Alegre:		
Conforme a qualidade, kilo	$800 a	1$100
Da Bahia:		
Conforme a marca, kilo	$500 a	2$000
Lombo:		
Especial, kilo	1$000 a	1$200
Baixo, idem	$800 a	$900
Manteiga:		
Modesto Gallone (sortidas)	1$850 a	1$900
Demagny, Isigny (sortid.)	2$350 a	2$400
Idem pequenas	2$380 a	2$400
Brétel Frères, latas sortid.	2$200 a	2$220
Lepelletier	2$300 a	2$320
[illegible]	Não ha	
Maciet	Não ha	
Brum	2$350 a	2$400
Buck Junior	Não ha	
Outras marcas	1$730 a	2$300
De Minas	2$000 a	2$300
Milho:		
Da terra, idem	14$000 a	14$500
Idem branco	11$500 a	12$000
Oleo de algodão:		
Nacional (kilo)	$640 a	$850
Oleo de linhaça:		
Em barril (kilo)	1$150 a	1$200
Em lata (kilo)	—	$900

Outros generos:		
Agua-raz (kilo)	—	$800
Alpiste (kilo)	42$000 a	43$000
Batatas (por kilo)	$240 a	$260
Carne de porco (kilo)	$500 a	$740
Canella, kilo	1$500 a	1$600
Cangica (por 100 kilos)	22$000 a	24$000
Farelo de trigo, por 100 ks.	7$900 a	8$000
Favas, por 100 kilos	14$500 a	16$000
Fubá de milho, idem	14$000 a	22$000
Kerosene (caixa)	—	7$290
Ladrilhos (milheiro)	—	120$000
Linguas do R. Grande, uma	1$000 a	1$300
Matte (kilo)	$420 a	$580
Pimenta da India, kilo	1$100 a	1$200
Phosphoros, lata	38$000 a	45$000
Phosphoros de cera, lata	60$000 a	62$000
Polvilho (por 100 kilos)	25$000 a	26$000
Tapioca (por 100 kilos)	18$000 a	28$000
Toucinho (por kilo)	$700 a	$900
Tremoços, por 100 kilos	Não ha	
Presuntos:		
Superiores	1$850 a	1$[illegible]
Inferiores	1$730 a	1$[illegible]
Pinho:		
Americano, pó	—	$220
Resina, duzia	—	[illegible]
Spruce, idem	—	[illegible]
Sueco, branco, idem	—	52$000
Sueco vermelho, idem	—	54$000
De Paraná:		
Superior, duzia	—	70$000
Inferior, duzia	—	63$000
Sal do norte:		
Marca Touro (alqueire)	—	2$450
Outras procedencias (idem)	—	2$050
Sebo:		
Rio Grande (kilo)	$640 a	$600
Matadouro (kilo)	$380 a	$600
Telhas:		
Francezas, milheiro	$230 a	$240
Vinhos:		
Rio Grande (pipa)	115$000 a	120$000
Virgem, do Porto (pipa)	3[illegible]$000 a	340$000
Verde, do Porto (pipa)	290$000 a	320$000
Collares, superior (pipa)	340$000 a	360$000
Banha nacional:		
Porto Alegre (por 60 ks.)	63$600 a	70$800
Em lata de 20 kilos, idem	66$000 a	66$900
Laguna, idem, idem	64$200 a	66$000
Itajahy, em latas de 2 ks. (por 60 kilos)	68$400 a	72$000
De Minas:		
Lata de dois kilos	63$600 a	66$000
Lata grande	63$600 a	66$000
Banha americana:		
Em barris, por libra	$780 a	$800
Bacalháo:		
Gaspe, tina	44$000 a	45$000
Noruega, caixa	39$000 a	40$000
Peixeling, tina	36$000 a	37$000
Halifax, tina	40$000 a	41$000
Batatas estrangeiras:		
De Lisboa, por ½ caixa	7$800 a	8$000
Francezas, por ½ caixa	6$000 a	8$500
Breu:		
Escuro, barril	—	34$000
Claro, 280 libras	—	35$000
Borracha:		
Mangabeira (por 15 kilos)	42$500 a	45$000
Cebolas:		
Rio Grande (cento)	1$300 a	2$600
Chá da India:		
Verde, kilo	6$200 a	[illegible]
Preto, idem	6$000 a	2$000

Carne secca:		
R. Grande, systema platino	$760 a	$840
Nacional (por cem kilos)	Não ha	
Rio da Prata:		
Patos e mantas	$900 a	$960
Puras mantas	$960 a	1$040
Velhas	$760 a	$860
Cimento:		
Cruz Vermelha (barrica)	—	11$500
Monroe (por barrica)	—	13$000
Albatroz (por barrica)	—	14$000
Minerva (por barrica)	—	15$000
Outras marcas (idem)	10$000 a	11$000
Ervilhas:		
Estrangeira, por 100 kilos	64$000 a	66$000
Nacional	Não ha	
Farinha de mandioca:		
De Porto Alegre:		
Especial (por 100 kilos)	18$200 a	18$700
Fina (por 100 kilos)	16$500 a	17$000
Peneirada (por 100 kilos)	16$000 a	16$500
Grossa (por 100 kilos)	14$000 a	14$500
De Laguna:		
Fina (por cem kilos)	Não ha	
Grossa (por 100 kilos)	14$000 a	14$500
Farinha de trigo:		
Moinho Inglez:		
Buda (por 88 kilos)	24$200 a	24$700
Nacional (por 88 kilos)	23$000 a	23$500
Brazileira (por 88 kilos)	22$200 a	22$700
Moinho Fluminense:		
S. Leopoldo (por 88 kilos)	24$200 a	24$500
O O (por 88 kilos)	23$200 a	23$500
Moinho de Santa Cruz:		
Perola (por 2|2 saccos)	—	24$500
Santa Cruz (idem)	—	25$500
Avenida (idem)	—	22$500
Mimosa (idem)	—	21$500

CARGAS MARITIMAS

ENTRADA

De Southampton e escalas, paquete inglez *Aragon*: cargas, varios generos, 1 Mala Real.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados:

Rosario e escalas, inglez *Spanish Prince*; Santos, inglez *Tibor*; Santos, inglez *Teviot*; Cabo Frio, nacional *Paulista*; Paraty e escalas, nacional *Garcia*; Rosario, vapor *Sabiá*; Victoria e escalas, nacional *Gloria*; Hamburgo e escalas, allemão *Petropolis*; Southampton e escalas, inglez *Aragon*.

Vapores saidos:

Marselha e escalas, francez *Salta*; Santos, inglez *Tremont*; Havre e escalas, inglez *Teviot*; Santos, allemão *Asuncion*.

Vapores esperados:

26 Portos do sul, *Itaculumy*.
26 Portos do norte, *Itaucua*.
27 Portos do norte, *Alagoas*.
27 Rio da Prata, *Saturno*.
27 Rio da Prata, *Re Vittorio*.
27 Rio da Prata, *Aron*.
27 Rio da Prata, *Axel Johnson*.
27 Marselha e escalas, *Pampa*.
28 Portos do norte, *S. Paulo*.
28 Marselha e escalas, *Espagne*.
28 Portos do sul, *Pyrineus*.
28 Hamburgo e esc., *Konig F. A.*
28 Rio da Prata, *Cap Finisterre*.
29 Genova e escalas, *Argentina*.
29 Portos do sul, *Itauna*.
30 Portos do sul, *Itaúba*.
30 Portos do norte, *Olinda*.
30 Santos, *Habsburg*.
30 Santos, *Bonn*.
30 Havre e escalas, *Ceylan*.
30 Portos do norte, *Mantiqueira*.
30 Portos do norte, *Brazil*.
30 Trieste e escalas, *Alice*.
30 Portos do norte, *Borborema*.
30 Portos do sul, *Itapacy*.
31 Portos do norte, *Olinda*.

JANEIRO:

1 Londres e escalas, *Albania*.
2 Trieste e escalas, *Atlanta*.
2 Liverpool e escalas, *Oravia*.
3 Santos, *Asuncion*.
3 Bremen e escalas, *Halle*.
3 Bordéos e escalas, *Atlantique*.
3 Nova York e escalas, *S. Paulo*.
3 Rio da Prata, *Sofia Hohenberg*.
3 Rio da Prata, *Chili*.
3 Rio da Prata, *Tennyson*.
3 Rio da Prata, *Thames*.
4 Liverpool e escalas, *Camoens*.
4 Rio da Prata, *Umbria*.
4 Portos do Pacifico, *Oropesa*.
4 Genova e escalas, *Cordova*.
4 Portos do norte, *Manáos*.
4 Rio da Prata, *Frisia*.
5 Portos do sul, *Jupiter*.
5 Santos, *Petropolis*.
7 Nova York, *Voltaire*.
7 Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
9 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
9 Rio da Prata, *P. Mafalda*.
10 Rio da Prata, *Aragon*.

Vapores a sair:

26 Rio da Prata, *Aragon*.
26 Nova Orleans, *Ocean Prince*.
26 Pernambuco e escalas, *Itaqui*.
26 Nova Orleans, *Spanish Prince*.
26 Nova York, *Siamese Prince*.
27 Rio da Prata, *Pampa*.
27 Portos do sul, *Itaperuna*.
27 S. Sebastião e escalas, *Garcia*.
27 Porto Alegre e escalas, *Tropeiro*.
27 Pernambuco e escalas, *Araguary*.
27 Genova e escalas, *Re Vittorio*.
27 Southampton e escalas, *Aron*.
28 Pernambuco e escalas, *Amazona*.
28 Rio da Prata, *Konig F. August*.
28 Hamburgo, *Cap Finisterre*.
28 Villa Nova, *Rio Pardo*.
28 Stockolmo e escalas, *Axel Johnson*.
28 Prado e escalas, *Pinto*.
28 Buenos Aires e escalas, *Goajará*.
29 Rio da Prata, *Espagne*.
29 Santos, *Piranga*.
29 Portos do norte, *Mossoró*.
29 Rio da Prata, *Argentina*.
30 Porto Alegre e escalas, *Ibiapaba*.
30 Hamburgo, *Habsburg*.
30 Portos do norte, *Alagoas*.
30 Laguna e escalas, *Laguna*.
30 Recife e escalas, *Satellite*.
30 Rio da Prata, *Alice*.
31 S. Matheus e escalas, *Industrial*.
31 Portos do norte, *Pará*.
31 Bremen e escalas, *Bonn*.

JANEIRO:

1 Rio da Prata, *Ceylan*.
1 Rio da Prata, *Albania*.
2 Rio da Prata, *Atlanta*.
2 Pernambuco e escalas, *Pyrineus*.
2 Calláo e escalas, *Oravia*.
3 Aracajú e escalas, *Teixeirinha*.
3 Hamburgo e escalas, *Asuncion*.
3 Rio da Prata, *Atlantique*.
3 Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg*.
3 Southampton e escalas, *Thames*.
3 Nova York e escalas, *Tennyson*.
3 Bordéos e escalas, *Chili*.
4 Genova e escalas, *Umbria*.
4 Rio da Prata, *Cordova*.
4 Liverpool e escalas, *Oropesa*.
4 Rio da Prata, *Sirio*.
4 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
5 Portos do norte, *Jaguaribe*.
6 Portos do norte, *Alagoas*.
6 Hamburgo e escalas, *Petropolis*.
7 Rio da Prata, *Zeelandia*.
8 Marselha e escalas, *Plata*.
9 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
9 Barcelona e Genova, *P. Mafalda*.
10 Southampton e escalas, *Aragon*.
12 Portos do norte, *Olinda*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas nos dias 20 a 23, pelo vapor *Garcia*, por cabotagem:

Aguardente — 1 pipa á ordem.

— Vapor *Anna*, do sul.

Carga de Itajahy:

Banha — 13 caixas a Amaral Abreu.

Manteiga — 10 caixas ao mesmo.

Passas — 2 caixas a C. Moreira.

Arroz — 35 saccos a Z. Ramos.

Banha — 30 caixas a Souza & C., 20 a Alberto Campos, 10 a G. S. Machado, 10 a F. C. Parente, 20 a P. Goulart e 5 a Antonio P. Cruz.

Arroz — 200 saccos a Siqueira & C.

Taboinhas — 13 caixas a G. Boettcher e 5 a C. Brazileiro.

Mel — 1 caixa a Luiz Campos.

De Laguna:

Polvilho — 90 caixas a Q. Moreira.

Banha — 30 caixas á ordem e 19 a D. Pullen.

De Florianopolis:

Polvilho — 18 saccos a Siqueira Veiga.

Alhos — 15 caixas ao mesmo.

Queijos — 3 caixas a A. Braga.

Camarões — 3 barris a T. Borges.

De S. Francisco:

Arroz — 35 saccos a Siqueira & C. e 30 a Amaral Abreu.

Sola — 18 rolos a W. Brothers, 10 a Esteves & C. e 16 a W. Bross.

Velas — 253 caixas a T. Lenagren.

— Vapor *Ibiapaba*, do norte.

Carga de Cabedello:

Algodão — 900 fardos á ordem e 80 a Hentschel & Gaffrée.

Assucar — 1.408 saccos á ordem, 1.000 a Thomaz da Silva, 300 á ordem e 300 a J. Dias Filho.

Algodão — 32 fardos á ordem.

Alcool — 30 pipas e 2 toneis á ordem.

Vaquetas — 3 caixas a diversos.

De Pernambuco:

Algodão — 250 fardos a Z. Ramos.

Assucar — 1.248 saccos á ordem.

Alcool — 10 toneis á ordem.

Aguardente — 10 caixas a R. C. Scholoback.

Azeite — 45 caixas á ordem.

Cocos — 150 saccos a B. M. Abreu.

De Maceió:

Assucar — 1.000 saccos á ordem, 750 a Guimarães Irmãos, 4.000 á ordem e 500 a Siqueira & C.

Alcool — 20 toneis á ordem.

Cocos — 192 saccos a J. Calheiros e 160 a C. M. C. Alimenticias.

Da Bahia:

Assucar — 2.000 saccos á ordem.

Charutos — 11 caixas a B. Meyer e 1 a A. Clausen.

Mangas — 30 caixas a Ferreira Irmão.

— Vapor *Mossoró*, do norte.

Carga de diversos portos:

Algodão — 1.072 fardos a W. Brothers, 400 a F. Gomes Barona, 253 a Gonçalves Zenha, 300 a C. Pareto, 400 a Gonçalves Zenha, e 1.800 á ordem.

Oleo — 100 barris a Siqueira & C.

Assucar — 3.232 saccos á ordem, 750 a J. Ramos e 2.627 a Guimarães Irmão.

Frutas — 4 barricas a R. S. Scholoback.

Cocos — 184 saccos a Pring Torres, 200 a A. Maia Irmão e 200 a Soares Bastos.

— Vapor *Mucury*, de Santos:

Sola — 41 rolos a Antunes dos Santos.

Cerveja — 1.645 caixas a Gonçalves Zenha.

— Lugar nacional *Brusque*, de Itajahy:

Banha — 4 caixas a Z. Ramos e 5 a A. Abreu.

Aguardente — 9 pipas ao mesmo.

— Hiate *Gama III*, de Cabo Frio:

Camarões — 25 saccos á ordem.

— O hiate *Alina*, de Cabo Frio, trouxe cal.

— Longo curso — Vapor inglez *Titian*, de Liverpool e escalas.

Carga de Liverpool:

Bacalhão — 100 caixas á ordem, 250 a L. A. Magalhães, 250 ao mesmo, 200 a Costa Simões e 50 a Alyres de Souza.

Maizena — 500 caixas á ordem.

Arroz — 295 saccos á ordem, 127 á ordem e 78 á ordem.

Biscoitos — 12 caixas a H. Marti & C., 13 a C. N. Lefebre e 13 a M. Carvalho.

Presuntos — 10 caixas a Lebrão & C.

Chá — 4 caixas aos mesmos.

Seda — 20 tambores á ordem, 30 latas á ordem, 40 a Hime & C., 20 á ordem, 20 a C. F. Alliança, 30 á ordem, 50 a Dias Garcia, 29 á ordem, 267 á ordem e 40 e 2 caixas a Dias Garcia.

Tijolos — 50 caixas — a J. M. Freitas.

Barrilha — 30 barris a C. F. F. Alliança e 100 a Gonçalves Campos.

Oleo — 125 barris á ordem.

De Glasgow:

Maizena — 768 caixas á ordem.

Bacalhão — 75 caixas a Mc. Kinlay Schmidt.

Whisky — 12 caixas a Carlos Taveira e 58 ditas e 2|4 e 8|8 á ordem.

Parafina — 20 barricas a B. Meyer, 20 caixas a J. Calheiros e 50 barris á ordem.

Espiritos — 150 caixas a C. N. Lefebvre.

— Os vapores allemão *Heidelberg*, de Santos, e inglez *Crossby*, do Rio Grande, não trouxeram carga.

— O vapor inglez *Craigracl*, de Cardiff, trouxe carvão.

— Vapor inglez *Tennyson*, de Nova York:

Bacalhão — 500, 230 e 100 tinas á ordem.

Maizena — 80 caixas a Alberto Gomes.

Oleo — 25 barris ao mesmo e 90 caixas á ordem.

Frutas — 14 caixas a Alberto Gomes, 6 a F. Alvarez e 7 a D. Coelho.

Succo de frutas — 50 caixas a F. Alvarez.

Maçãs — 300 caixas a Dolianitti e 20 á ordem.

Terebentina — 50 caixas a King Ferreira, 50 a U. Alves e 50 a J. M. Freitas.

Kerozene — 3.000 e 2.000 caixas á ordem.

— O vapor nacional *Araguary*, de Santos, não trouxe carga.

FOLHETIM 191

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

TERCEIRA PARTE

O juramento dos quatro valetes

XX

O proprio Lahire apenas o soube imperfeitamente.

Doze horas depois, o nosso heróe despertou de um somno lethargico e lançou em torno de si um olhar admirado.

Adormecera ao lado da desconhecida mascarada, e achava-se só.

Quando a lampada se apagára, estava elle no gabinete elegante que o fizera exclamar: "Estrei eu em casa de uma princeza ou de uma fada?" e achava-se agora no centro de uma moita de verdura no bosque de Meudon, tendo a capa por travesseiro, e alumiado pela luz do sol que começava a declinar no horizonte. Ouviu um relincho proximo, e voltou a cabeça.

—Oh! hei de tornar a vêl-a! disse Lahire comsigo.

E, montando a cavallo, poz-se a correr através a floresta, com a convicção de que encontraria a casa branca.

Lahire enganava-se.

Divagou em todos os sentidos, e não encontrou nem o atalho que seguira na vespera, nem a casinha branca onde se passara aquella aventura mysteriosa.

—Começo a acreditar na historia do principe Namoun, disse elle afinal.

A noite aproximava-se.

—Com os diabos! exclamou Lahire, o amor faz-me perder a cabeça. Esquecia-me de que me esperam em Paris.

E chegou as esporas ao cavallo.

Uma hora depois chegava á rua de S. Jacques, onde Crillon se preparava para confiar dos seus companheiros uma tarefa perigosa e cheia de mysterio.

XXI

Era, pois, no dia seguinte ao da chegada dos *quatro valetes* a Paris, que René devia ser conduzido ao supplicio. A's onze horas, como devem lembrar-se, os dois ajudantes de mestre Caboche tinham entrado na prisão e haviam-lhe annunciado que o vinham buscar. Então, René perdera toda a illusão e entregara-se a esse desespero sem limites de que fala o Dante no seu *Inferno*.

Haviam-lhe desatado os pés e despido em seguida.

A sentença do parlamento determinava, que o condemnado iria para o cadafalso, descalço, em camisa, com uma corda ao pescoço e uma vela de seis libras de peso, na mão.

A' porta da prisão, René, que nem forças tinha para se debater, encontrou uma ala de soldados e na frente dos soldados viu uma cara conhecida: Noé.

Noé tinha á direita Hogier de Lavis e em frente Lahire e Heitor de Galard.

René viu Noé que o cumprimentou, depois de fazer reparo naquelles tres rostos trigueiros, de olhos pretos e dentes brancos, naquellas tres physionomias desconhecidas, mas, sobre as quaes se não podia illudir.

Eram gascões, isto é, partidarios do rei de Navarra, inimigos de Catharina, homens que se iam regosijar com o seu supplicio.

Com certeza que se até áquella hora René tivesse conservado a mais pequena esperança, ter-se-hia ella desvanecido completamente com o aspecto daquelles quatro homens que pareciam devel-o escoltar até ao supplicio.

Na extremidade de um longo corredor que lhe fizeram seguir, René encontrou uma pequena sala fria e núa, na qual mestre Caboche o esperava para lhe vestir a camisa dos condemnados e pôr-lhe a corda ao pescoço.

René olhou para o carrasco e perdeu o resto das forças que ainda o animavam.

Mas, Caboche pegou-lhe por baixo dos braços e fel-o sentar num banco, fazendo signal aos ajudantes para que descalçassem o padecente.

Ao mesmo tempo, vestiu-lhe a camisa e aproximando-se-lhe rapidamente do ouvido para que não fizessem reparo nisso, disse:

—Coragem!

René estremeceu e olhou para elle.

—Coragem! repetiu o carrasco, a salvação precede algumas vezes o supplicio.

O florentino estremeceu.

Caboche fingiu não poder abotoar o collarinho da camisa e disse-lhe mais:

—Trabalham para o salvar.

Noé e os tres gascões haviam ficado á entrada da sala e estavam muito longe para que lhes fosse possivel ouvir.

Um raio de esperança illuminou o olhar amortecido do florentino.

—Tu procuras enganar-me, balbuciou elle.

—Que Deus me castigue se minto, respondeu Caboche em v...

—E' muito tarde.

—Não, arrebatal-o-hão.

—Quando?

—Ao sair da igreja de Nossa Senhora de Paris.

—Ah! murmurou René, ha em torno de mim homens que se deixarão fazer em pedaços antes do que deixarem soltar-me.

—E eu conheço outros que se deixarão matar para o salvar.

Estava terminado o vestuario do condemnado e Caboche disse com dureza:

—Vamos, a caminho!

Os dois ajudantes pegaram em René por baixo dos braços e empurraram-no diante de si.

Caboche ia na frente.

Quando este ultimo sahia da sala, viu Noé e os tres companheiros.

—Diabo! disse elle comsigo, eis ali umas caras que me parecem valer tanto como as outras que eu conheço.

Chegaram ao pateo do castello, onde estava o carro que devia conduzir René ao cadafalso. Em torno do carro havia um pelotão de suissos a cavallo.

A' frente dos suissos, viu o carrasco o duque de Crillon.

Pela segunda vez Caboche duvidou do successo da empreza.

O duque estava imponente e firme na sela e parecia dizer com a sua attitude de conquistador:

—Por fas ou por nefas, René será suppliciado hoje.

Dois pagens seguravam á mão quatro cavallos.

Eram os de Noé e dos seus tres companheiros.

—A cavallo, meus senhores! disse Noé.

Então Caboche perdeu toda a esperança.

—Eis ahi quatro homens contra os outros quatro! disse elle comsigo, e o duque vae fazer pender a balança... os suissos não ousarão mais debandar. Comtudo, pensou mais o carrasco, não deixarei de fazer o que prometti.

Tomarei pela rua da Calandra, succeda o que succeder. Tanto melhor, se salvarem René, tanto peior se o não conseguirem; em todo o caso terei ganho lealmente o dinheiro que me deram.

Terminado aquelle aparte, Caboche subiu para a carreta, e poz-se ao lado de René, que estava de pé, e tinha já a vela na mão. Ao lado delle estava um frade que, com o capuz caido para a cabeça, recitava a oração dos agonisantes.

O duque levantou a espada, e o cortejo poz-se em marcha.

Noé e os tres gascões formavam alas dos dois lados da carreta.

Os suissos collocaram-se metade na frente, e a outra metade na restaguarda.

Crillon, antes de se lhe pôr á frente, aproximára-se de Noé, e dissera-lhe em voz baixa:

— As duas margens do rio e as ruas estão cheias de povo. Tenho a certeza de que tentarão livral-o.

—E eu tambem.

—E' certo que tenho grande empenho em que este envenenador maldito seja justiçado, mas, como não ha coisa alguma impossivel, se não podermos chegar até á praça da Gréve...

—Esmigalhar-lhe-hei a cabeça com um tiro de pistola, disse Noé.

—Ia pedir-lhe isso.

Approvada aquella resolução extrema, o duque foi collocar-se na frente dos suissos, e rompeu a marcha.

Então o frade levantou um pouco o capuz, e mestre Caboche, que acabava de lançar mão das redeas e do chicote para guiar o seu ignobil vehiculo, mestre Caboche reconheceu o fidalgo que se lhe apresentára em casa duas noites antes.

Era um dos quatro apaixonados da duqueza de Montpensier, Gastão de Lux.

René não vira nunca Gastão de Lux, por conseguinte não podia saber se se tratava ou não com um verdadeiro frade.

Caboche, porém, reconheceu o mancebo, e disse-lhe:

—Traz uma espada debaixo do habito, meu padre?

René estremeceu, e olhou para o frade.

Aquelle entreabriu o habito, e René viu a coronha de duas pistolas e o cabo de um punhal.

Então o frade inclinou-se para elle sob pretexto de murmurar uma oração, e disse-lhe:

—Mostre-se mais abatido do que nunca, e com grande medo da morte.

—Ah! balbuciou René, que se enganou com aquellas palavras, eu bem sabia que me não podiam salvar.

—Hão de salval-o.

—Então para que é necessario que eu tema a morte?

—Porque uma esperança manifestada mui evidentemente comprometteria tudo.

E o frade aproximou um crucifixo dos labios de René, e murmurou em voz alta, de um modo que fosse ouvido pela multidão, os primeiros versiculos das orações ... pelos agonisantes.